ANO IV
N.º 783
QUINTA-FEIRA
17 DE JULHO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor: CARLOS LACERDA

Odisséia de Pimentel Brandão na Embaixada em Moscou

O caso do rompimento das relações do Brasil com a Rússia — Humilhado pelo govêrno soviético e prêso pela polícia — Seu secretário terminou na Sibéria — Quebra de soberania

AO regressar de Moscou, no Natal de 1947, o embaixador Pimentel Brandão vinha cheio de amargura contra a União Soviética, e de tal modo abalado que requereu ao Itamarati uma licença especial de vários meses.

Nessa ocasião, o sr. Pimentel Brandão se apresentou à opinião pública como um dos heróis do rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Rússia, tendo narrado, à imprensa, a sua odisséia naquele país.

Nessa entrevista, o ex-embaixador contou as humilhações que sofrera em Moscou, onde terminara preso. Suas declarações de então chocam-se frontalmente com a atitude que agora assumiu a respeito da ruptura das relações.

A contradição que caracteriza os depoimentos do ex-embaixador, em 1947 e em 1952, mostra que o sr. Pimentel Brandão aplica o seu senso de oportunismo à maré de simpatia soviética e de infiltração comunista que se observa atualmente no Itamarati.

QUEBRA DA SOBERANIA

O sr. Pimentel Brandão regressou ao Brasil no dia 23 de dezembro de 1947. No dia seguinte, falando a "O Globo",

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 1



Stalin, o ditador soviético

NÃO SERÃO APROVADOS OS PROJETOS LAGE

Conta o ministro Vergniaud Wanderley porque deu parecer contrário no Senado — A avaliação triplicou — A União pagou e ficou devendo — Caso de justiça comum

"NÃO conheço o parecer do procurador geral da Fazenda, sr. Haroldo Renato Ascoli, sôbre os projetos, ora em curso no Senado, referentes ao espólio Henrique Lage" — disse-nos o sr. Vergniaud Wanderley, ministro do Tribunal de Contas da União. E explicou:

— "O parecer que dei, quando ocupava uma cadeira no Senado, na Comissão de Justiça, foi anterior ao do procurador Ascoli. Meu parecer foi exarado no sentido de provar a inconstitucionalidade do projeto n.º 4, primeiro da série, oriundo de mensagem presidencial".

MEIO ILICITO

Acredita o ministro Vergniaud Wanderley que a instituição de um Juizo Arbitral não seja o meio licito para que a União resolva as suas demandas.

— "A União tem fôro próprio para demandar, determinado pela Constituição, o que ocorria também na vigência da Carta de 1937. Nenhuma lei pode modificar êsse fôro".

AVALIAÇÕES EXAGERADAS

Outro ângulo da questão Lage que o então senador Vergniaud Wanderley focalizou em seu parecer foi o das avaliações exageradas, no intuito evidente de

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 2



Ministro Vergniaud Wanderley

HISTERISMO NO SUMARIO DO IMPASSIVEL TENENTE BANDEIRA



O DEPOIMENTO do tenente Alberto Jorge Franco Bandeira deu causa a um espetáculo dos mais deprimentes. Enquanto o acusado se mantinha com a sua calma habitual, os curiosos que lotaram as dependências do Tribunal davam gritos histéricos, quebravam vidros de porta, danificavam máquinas de fotógrafos, impediam o trabalho normal da reportagem — querendo, a todo custo, penetrar na exígua sala do interrogatório. Nos quatro flagrantes que aqui apresentamos vêem-se o tenente Bandeira conversando calmamente com o advogado Romeiro Neto, antes do interrogatório; e, durante a inquirição, respondendo ao juiz Claudino. No canto direito, em cima, o juiz João Claudino retira o processo da pasta; o promotor Emerson de Lima, que teve sua sala invadida pela multidão; e o advogado Milton Sales. No canto esquerdo, em baixo, o sargento Maia e o guarda judiciário Placido, com outros policiais, opõem-se à investida dos curiosos. Houve, nessa hora, até bofetões. No fundo, quatro pessoas estão trepadas na janela. De costas para a objetiva vêem-se o tenente Bandeira e o colega que o escoltou e o promotor Emerson de Lima (no canto, à direita). Bandeira não se perturbou com as investidas da multidão. Muitas moças foram amassadas pela multidão. Houve gritos histéricos e um desmaio — ou comêço de desmaio. (LEIA REPORTAGEM NA 6.ª PAG.)

SIMÕES FILHO VAI ACUAR REGIS PACHECO NA BAHIA

"Não o deixarei sair à rua", diz o Ministro da Educação, em vias de deixar o Ministério



Regis Pacheco, governador da Bahia

O GOVERNADOR Regis Pacheco vai ser, realmente, processado pelo sr. Osvaldo Pinto de Carvalho, que já contratou para isso o advogado Evandro Lins. Este irá imediatamente à Bahia, já levando redigida a denúncia que apresentará à Assembléia Estadual, conceituando o ato do governador como de responsabilidade funcional. Ao contrário do que se chegou a noticiar, o ministro Simões Filho está, realmente, afastado do governador baiano, em virtude dêste caso.

Aos seus amigos, o sr. Simões Filho, aludindo à anunciada reforma ministerial, tem dito, ultimamente:

— "Se deixar o Ministério, vou para a Bahia acuá-lo em Palácio e duvido que êle tenha coragem de sair à rua.

CORIOLANO DE GOIS PARA DIRETOR DA CEXIM

Já foi convidado

O SR. Luiz Simões Lopes deixará a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil. Seu substituto será o sr. Coriolano de Góis, que já teria sido convidado.

O motivo da substituição é o descontentamento generalizado na indústria e no comércio com a política adotada pelo antigo presidente do DASP à frente da CEXIM.

QUEM SAI

Substituido e substituto são pessoas do circulo mais chegado ao sr. Getúlio Vargas.

O sr. Simões Lopes foi, na ditadura, presidente do DASP e uma espécie de superministro. Era um dos homens poderosos do regime. No comêço do atual govêrno, foi falado para ministro da Fazenda ou da Agricultura, e para presidente do Banco do Brasil. Nomeado diretor da CEXIM, entrou logo em atrito com os representantes da indústria e do comércio, que o acusam de criar dificuldades desnecessárias à importação e à exportação, desastrosas aos interêsses do país.

O sr. Simões Lopes é, atualmente, além de diretor da CEXIM, presidente da Fundação Getúlio Vargas.

QUEM ENTRA

O sr. Coriolano de Góis é também pessoa da amizade do ex-ditador.

Como secretário de Segurança de S. Paulo, foi responsabilizado por violências praticadas pela policia contra estudantes, cujas demonstrações de desagrado ao sr. Vargas, então em visita a S. Paulo, o sr. Coriolano mandou interromper a bala.

Já foi diretor da CEXIM, quando presidente do Banco do Brasil o sr. Marques dos Reis.

DE NATUREZA MILITAR O CRIME DO CAPITÃO

Continuará preso o oficial extremista — Censurado o promotor Cisneiros pelo ministro Vaz de Melo

O CAPITAO Joaquim Pessoa de Andrade continuará prêso, recolhido ao quartel do Regimento Escola de Cavalaria, em vista de sua participação na trama comunista da 1.ª Região Militar.

Isto foi decidido, ontem, pelo Superior Tribunal Militar, ao apreciar o recurso interposto ao despacho que decretou a prisão preventiva daquele oficial.

A prisão preventiva foi mantida por 5 votos contra 3. Votaram a favor os ministros Ar-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 3

ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS E ÀS MÃES DO SERTÃO CARIOCA

A AÇÃO DO POSTO VOLANTE DA CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA



Ao alto: a criancinha está sendo examinada. A balança é tirada de mala pela enfermeira. Verificado o pêso, o médico faz o diagnóstico. Em baixo: Mães, com os filhos ao colo, aguardam a vez de serem atendidas pela ambulância do C.N.C.

MILHARES de criancinhas e mães do chamado sertão carioca estão sendo protegidas e assistidas pelo Posto Volante da Campanha Nacional da Criança, em cooperação com o 14.º Distrito de Puericultura da Prefeitura, em Campo Grande, e o Departamento Nacional da Criança.

EDUCAÇAO E SAUDE

A Campanha Nacional da Criança, organização particular, que se destina a federalizar os institutos de Maternidade e Infância, vive de subvenções e da ajuda popular, angariadas durante as suas campanhas financeiras, a fim de atender às populações mais isoladas e de menor densidade demográfica e às obras filiadas.

Para garantir a assistência às crianças e às mães do sertão carioca, a C.N.C. vem mantendo o seu Pôsto Volante de Puericultura, primeira unidade móvel construida especialmente para atender a essa finalidade, a exemplo do que ocorre na França e nos Estados Unidos.

No Brasil, os Postos Volantes têm sido de grande eficiência em certas zonas rurais de S. Paulo e Bahia.

Cada Pôsto apresenta, nas

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 4

E' Possivel Armisticio Muito Breve

TOQUIO, 17 — (AFP) — Informações de fonte indiana, recebidas pelos circulos de negócios estrangeiros e japoneses de Tóquio, fazem referência a uma eventual assinatura do armistício na Coréia dentro de dez dias, ou seja, antes do fim dêste mês.

Foi assinalada, por outro lado, notável baixa dos valores da indústria pesada nesta capital.

No primeiro plano, o sr. Alvaro Kilkerry produz a acusação da Portaria 501. À sua esquerda, na ponta, o senhor Arnaldo de Morais faz a defesa; e ao centro o ministro da Educação. Na extremidade direita, a Mesa

UM TRIBUNAL DE PROFESSORES ABSOLVE A NOVA PORTARIA SOBRE ENSINO SECUNDARIO

A revisão de provas, o levantamento do sigilo e a dignidade do professor — Arredondamento das notas e extinção das eliminatórias de português e matemática — O sr. Simões Filho e uma "prova" a que não se consideram obrigados os outros ministros

A JA' famosa Portaria 501, que "expede instruções relativas ao ensino secundário", esteve ontem no banco dos réus, diante de uma espécie de tribunal organizado pelo próprio ministro da Educação, que a baixou e se responsabiliza pelos "crimes" de que ela era acusada, em número de quatro:

1. retirou às provas de português e matemática, no exame de admissão ao curso ginasial, o caráter eliminatório;

2. consagrou o principio de arredondamento da nota, mandando "forçar" o inteiro para cima se a primeira decimal fôr superior a 5;

3. eliminou o sigilo das provas parciais, que "poderão ser mostradas aos alunos";

4. estabeleceu a regra da revisão de provas, visando à maior objetividade na verificação do rendimento escolar e no julgamento delas.

Antecipemos o veredicto e passe o leitor a acompanhar, se lhe interessa, o pronunciamento dos juizes, que eram muitos a julgar, mas poucos a proferir votos: o presidente do Sindicato dos Professores, sr. Alvaro Kilkerry, que representou o pápel de acusador, ajudado com menos veemência pelo sr. Thompson Flores, presidente da Federação Nacional dos Estabelecimentos Secundários; o professor Melo e Souza (João Batista), representante do Instituto de Educação; o professor

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 5

Seis Meses na Penumbra

RUAS MAIS ESCURAS A PARTIR DE SEGUNDA - FEIRA — RACIONAMENTO FORÇADO DE ENERGIA ELÉTRICA —

A PARTIR da segunda-feira próxima, numerosas ruas já apresentarão sua iluminação consideravelmente reduzida. O Departamento Nacional de Iluminação e Gás está tomando as providências necessárias para execução dessa medida de economia.

— "Haveria uma economia de 22 500 kilowatts-hora, suficiente para superar as dificuldades do fornecimento de energia elétrica, se cada um dos 450.000 consumidores dessa utilidade, no Distrito Federal, desligasse durante uma hora, uma lâmpada de 50 watts" — declarou o sr. Alcir de Paula Freitas Coelho, presidente da Comissão de Racionamento.

Essa declaração se prende à medida segundo a qual se forçará economia, durante 6 meses, mediante a diminuição do consumo, entre 17,30 e 20 horas.

AUMENTO DO CONSUMO

Sob o regime do racionamento, em 1950, o uso da energia era de 4,5 milhões de kilowatts-hora, sendo agora de 6,8 milhões. A situação tende a agra-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 6

Prezado leitor

PAGINA FEMININA

HOJE, é dia de nossa página feminina. Está completamente modificada, agora. Procuramos, com o seu novo esquema, apresentar matéria de interêsse imediato e efetivo para a mulher. Peço que a leia e nos mande a sugestão que achar conveniente.

O REDATOR DE PLANTÃO

O ESPIRITO DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

(Artigo de CARLOS LACERDA, na quarta página)

Importantes negociações dos EE. UU. para inversão de capitais no Brasil

WASHINGTON, 17 (UP) — Uma fonte oficial autorizada informou que os Estados Unidos iniciarão, dentro em breve, negociações com o Brasil, depois México e talvez com outros governos latino-americanos, para concertar acordos que permitam dar garantias aos inversionistas norte-americanos contra as expropriações e dificuldades de câmbio.

"DEMARCHES" PRÉVIAS

Os acordos serão negociados em nome da Direção de Segurança Recíproca, que dirige o programa de garantias industriais dos Estados Unidos. O informante manifestou que estão sendo realizadas "demarches" prévias com vários governos da América Latina, entre os quais estão os do Brasil e do México. Acrescentou que não serão iniciadas negociações oficiais para a assinatura dos acordos de garantias industriais, a menos que se torne evidente que os mesmos poderão ser concertados com êxito.

IMPORTÂNCIA

A importância das próximas negociações, segundo os informantes, é que várias emprêsas norte-americanas têm seus planos mui adiantados para ampliar as atuais inversões ou levar novos capitais ao Brasil, ao México e a outros países latino-americanos. Salientou que a Direção de Segurança Recíproca não procura, em geral, concertar acordos de garantia, a menos que exista necessidade imediata. Disse que a Direção já assinou quarenta convênios com inversionistas norte-americanos em cinco países signatários do Pacto do Atlântico Norte e Alemanha, que garantirão a inversão de capital no total de 38 milhões de dólares contra perda por expropriação ou contrôles de câmbio. Os convênios estipulam que os governos signatários deverão reconhecer tôda transferência de reclamações de um inversionista ao govêrno dos Estados Unidos, darão um tratamento justo às reclamações e negociarão diretamente com os governos dos Estados Unidos para resolver a reclamação.

GARANTIAS

O convênio sòmente será invocado quando a inversão garantida de uma emprêsa fôr expropriada sem justa compensação ou se se impede a repatriação de seu capital ou lucros. O inversionista pode obter garantia contra a expropriação, contra a conversibilidade ou contra ambas ao mesmo tempo. O inversionista deve pagar, por qualquer dêsses tipos de garantia, um por cento anual do total da inversão garantida. Os convênios não garantem as inversões no caso de desvalorização de moedas, garantem apenas ao inversor remeter os lucros e o capital à taxa do câmbio que estiver prevalecendo.

Em primeiro lugar está a exportação

Medidas econômicas anunciadas por Churchill

Churchill

LONDRES, 17 (AFP) — Os meios políticos bem informados asseveram que são estas, em essência, as medidas econômicas de extrema importância anunciadas por Churchill na Câmara dos Comuns:

1. Novo desenvolvimento do programa de rearmamento de 4.700.000.000 de libras, para o qual o govêrno trabalhista tinha fixado um prazo de execução de três anos. Este prazo já passou oficialmente a quatro anos e prevê-se que atingirá 5 anos no quadro das medidas que o primeiro ministro vai levar ao conhecimento da Câmara dos Comuns. Ocorre lembrar que Aneurin Bevan preconizava já, há muito, um plano de rearmamento quinquenal.

2. Novas restrições seriam impostas às importações e ao consumo na Inglaterra. Fala-se de um eventual restabelecimento do racionamento da gasolina para fins de turismo.

3. Uma reorganização das indústrias de exportação e especialmente da indústria mecânica, da qual o comércio inglês tira os maiores lucros, no exterior. Se os automóveis não se vendem mais, os construtores deverão voltar-se para a fabricação de aviões civis, como "Comet", ou de material militar, como caças a reação, por exemplo.

4. Espera-se uma nova redução dos investimentos, que permitiria exportar o máximo de máquinas e equipamento pesado.

O PRIMEIRO LUGAR

Decidindo assim, a pedido de Butler, conceder uma prioridade absoluta às exportações, o gabinete acaba de confirmar a declaração feita a 9 do corrente, na Câmara dos Lordes, por lord Swinton, ministro de Matérias Primas, que declarara, durante a discussão da Lei de Finanças que "as exportações ocupavam o primeiro lugar nas preocupações econômicas da Grã-Bretanha e que se antecipavam até aos problemas da defesa.

O GENERAL *Lawton Collins, chefe do estado-maior do exército norte-americano, deixou esta noite (hora local) a base aérea de Matsushima, no norte do Japão, com destino ao Alaska. O general Collins regressa aos Estados Unidos depois de uma viagem de inspeção ao Extremo Oriente. A nota mais importante da sua viagem foi a declaração de que as fôrças aéreas das Nações Unidas continuariam a bombardear em massa na Coréia, até se obter uma decisão por meio de negociações.*

Exemplo de unidade, fôrça e democracia

Barkley exalta o papel do Partido Democrata

CHICAGO, 17 (AFP) — O presidente Truman teria declarado a pessoas de suas relações que o sr. Alben Barkley, atual vice-presidente dos Estados Unidos, era muito idoso (74 anos) para ser candidato do Partido Democrata às eleições presidenciais de novembro próximo.

Sabe-se que Barkley decidiu pedir recentemente, ao Congresso de Chicago, que o designasse como candidato à presidência.

Em mensagem dirigida por Alben Barkley ao Congresso Democrata são enunciadas as realizações do partido durante os últimos vinte anos, nos seguintes têrmos: "Subindo ao poder depois de doze anos de govêrno republicano reacionário, o Partido Democrata deu à agricultura o lugar que lhe era devido. Deu ao mundo do trabalho a sua Carta da Liberdade. Deu ao mundo dos negócios e à indústria o mais próspero e o mais ativo período de tôda a história norte-americana. Deu uma nova esperança às pessoas idosas e aos desempregados. Estimulou o comércio internacional para o bem de todos, aumentou os meios de comunicações e de transportes para favorecer a propagação dos conhecimentos. Deu ao mundo um exemplo de fôrça, de unidade e de democracia, exemplo que presidiu à conduta e à vitória final na maior guerra mundial".

DEMITIU-SE MOSSADEGH

TEERÃ, 17 (AFP) — Mohamed Mossadegh apresentou ontem à noite, ao Xá, o seu pedido de demissão do cargo de presidente do Conselho do Irã.

MOTIVOS

Noticia-se em fonte oficial que a demissão de Mossadegh foi motivada pelo fato de desejar exercer simultâneamente os cargos de presidente do Conselho e de ministro da Guerra, a fim de realizar economias no exército. Não tendo o soberano concordado em satisfazer êsse desejo, o primeiro ministro retirou-se do govêrno, dirigindo uma carta ao Xá, na qual explica os motivos da sua decisão. Ainda não se conhece a resposta do Xá.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

A produção agrícola de S. Paulo

S. PAULO, 17 (Sucursal) — A produção agrícola do Estado, segundo estimativa da Secretaria de Agricultura, é a seguinte: Café: 8.200.000 sacas; Algodão: 57.600.000 arrobas (em caroço); Arroz: 8.905.000 sacas; Amendoim: 4.240.000 sacas; Milho: 16.750.000 sacas; Feijão: 1.710.000 sacas; Batata: 4.750.000 sacas; Laranja: 2.460.000 caixas; Mandioca: 660.000 toneladas; Cana de Açucar: 10.000.000 toneladas; Mamona: 1.000.000 sacas; Menta: 360.000 quilos; Tomate: 3.100.000 caixas; Uvas: 43.215.000 quilos; Trigo: 4.750 toneladas; Alfafa: 20.000 toneladas.

Problemas de exportação

S. PAULO, 17 (Sucursal) — Falando-nos sôbre o problema da exportação, o sr. Raimar Richere, doutor em Ciências Econômicas pela Universidade de Berna, disse que, a seu ver, só existem dois caminhos possíveis para se enfrentar as dificuldades: a introdução de taxas cambiais múltiplas, juntamente com o restabelecimento do comércio de compensação. Este último deveria ser severamente controlado pelo govêrno, para impedir os elevados ágios.

A taxa múltipla traria a vantagem de que o câmbio para o café poderia ser conservado, enquanto que outros produtos, como também os empréstimos externos e a transferência de lucros e semelhantes, poderiam receber a sua taxa especial.

Prossegue a greve de motoristas e trocadores

S. PAULO, 17 (Sucursal) — Em assembléia geral realizada ontem à tarde, em seu sindicato de classe, os motoristas e cobradores das emprêsas de ônibus particulares decidiram prosseguir na greve iniciada há dois dias.

O movimento paredista estaiou em 9 das 20 emprêsas particulares desta capital: Santa Marina, Santo Estevão, Parada Inglesa, Transportadora Panchita, Penha-São Miguel, Vila Carrão, Alto da Mooca, Alto do Ipiranga, Vila Formosa e Guarulhos.

Cerca de dois mil trabalhadores encontram-se em greve, esperando-se para hoje a adesão de elementos de outras emprêsas.

As autoridades estaduais e municipais evitam discutir o problema, confiando-o à COAP que, por sua vez, diz não poder solucionar a greve de imediato.

O prefeito da capital, procurado pelos grevistas, não foi encontrado.

Construção da Usina de Salto Grande

S. PAULO, 17 (Asapress) — O governador do Estado enviou mensagem à Assembléia Legislativa, solicitando autorização para o contrato de empréstimo externo de 10 milhões de dólares para a equisição de equipamentos de importação para as obras de construção da Usina de Salto Grande.

Para a readaptação dos cegos

S. PAULO, 17 (Asapress) — O deputado Pinheiro Junior justificou projeto de lei que dispõe sôbre a criação do Departamento Estadual de Cegos, para a readaptação de milhares de pessoas desprovidas de visão.

Informou, a propósito, que cêrca de 12 mil cegos vivem desamparados do meio social, desamparados dos próprios poderes públicos e dependentes da caridade popular, quando não são explorados por instituições, que, ao invés de os proteger, não cumprem sua finalidade.

Garantia da Polícia aos cinemas

BELO HORIZONTE, 17 (Asapress) — A polícia desta capital tomou tôdas as providências a fim de coibir as manifestações populares contra o aumento de preço que entrou em vigor nos principais cinemas de Belo Horizonte, a partir de ontem.

Quase pronto o inquérito

S. PAULO, 17 (Asapress) — Informa-se que já está quase concluido o inquérito instaurado na 4ª Zona Aérea, para apurar atividades subversivas de elementos comunistas.

Esta é a melhor época para v. repousar uma estação de águas!

Nesta época do ano, as estações de águas proporcionam aos que desejam realmente repousar, maior tranquilidade e confôrto. O clima frio, sêco e estimulante, retempera o organismo. As propriedades das águas tornam-se mais ativas e, com tudo isso a saude lucra imensamente. FAÇA AGORA SUA ESTAÇÃO DE ÁGUAS aproveitando as facilidades que lhe oferece o

"CARNET de FÉRIAS AVIPAM"

É prático, rápido, economico!

PRÁTICO - Basta preencher numa de nossas lojas uma proposta dizendo quem é, para onde quer ir, que hotel prefere, que meio de transporte lhe agrada e quando quer seguir.

RÁPIDO - Em menos de 72 horas, Avipam comprará as passagens para você, e requisitará as comodações no hotel da sua preferência.

ECONÔMICO - Tudo isso sem sobrecarregar seu orçamento porque, com o "Carnet de Férias Avipam" você poderá pagar tudo depois, — viagem e estadia — em 10 prestações mensais!

15 DIAS EM CAXAMBU, INCLUINDO VIAGEM DE IDA E VOLTA E ESTADIA COMPLETA A PARTIR DE Cr$ 1.423,00 PARA PAGAMENTO EM 10 MESES!

Para sua Estação de Águas
Para seu período de Férias
Para sua temporada de repouso
Para sua lua de mel é que existe o
"Carnet de Férias Avipam"

Alguns dos hoteis que integram a rêde de turismo do "CARNET DE FÉRIAS AVIPAM"

ARAXÁ - Grande Hotel Araxá
B. HORIZONTE - Grande Hotel
CAMBUQUIRA - Hotel Vitória - Hotel Silva - Hotel Globo
CAXAMBU - Hotel Glória - Hotel Avenida - Hotel Marques - Ideal Hotel
LAMBARI - Hotel Repouso - Hotel Central
SÃO LOURENÇO - Hotel Brasil - Hotel Primus - Grande Hotel
PETRÓPOLIS - Hotel Quitandinha
TERESÓPOLIS - Rancho Santo Antônio

AVIPAM COMÉRCIO S. A.

Av. Pres. Wilson, 123 (esquina rua Mexico) — Av. Rio Branco, 277 (Galeria São Borja)

TELEFONES: 52-5212 — 42-2864 — 42-2869

Para melhores detalhes, preencha êste cupom e remeta-nos para os endereços acima.
Nome ....
Época das suas férias ....
Endereço ....
.... Tel. ....

Dr. Wilson Koury
DENTADURAS TRANSLUX Modernas — Máxima segurança — Mínimo incomodo
COROAS DE PORCELANA Novidade. Para revestir dentes quebrados, escuros ou lascados
PONTES MÓVEIS E FIXAS Novo sistema americano de grampos
Consultório: RUA BUENOS AIRES, 159, 5.º AND., S/ 501
Diariamente, das 9 às 18 hs. — Exceto sábados —

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

TERRENOS EM LINDA PRAIA
Lotes de 400m2 a partir de 7.500,00 sem entrada e sem juros, com posse imediata e em prestações de Cr$ 125,00. Tratar com Gilberto, Tel. 23-0506 Av. Marechal Floriano, n.º 15, sob.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
[illegible]
Paradentose e prótese de precisão
[illegible] andar — Tel. 42-9908

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO
Frieiras Suores fetidos

MACACOS HIDRAULICOS E MECÂNICOS
BUDA
De capacidade e eficiência testadas.
Modêlo de rosca. 10 a 75 ton.
Modêlo de catraca. 5 a 15 ton.
Modêlo hidraulico. 3 a 50 ton.
Logema
COMPANHIA GERAL DE MATERIAIS
AV. MEM DE SÁ, 171
Tel. 52-5551

automóveis DE SOTO modêlo 1952 = confôrto + segurança + economia
distribuidores: CIA. CIBRACO
RUA SOUSA VALENTE, 15
TEL.: 28-7104

BANCO DE MINAS GERAES S. A.
5% CONTA POPULAR
LIMITE CR$ 100.000,00
Rua Buenos Aires, 48 - Centro
Avenida Graça Aranha 206-A - Castelo
Rua Visconde de Pirajá, 581 - Ipanema
Rua Conego Vasconcelos, 104-A - Bangú
6% PRAZO 12 MESES

O ULTIMO dos MOHICANOS
ADAPTAÇÃO EM QUADRINHOS DO ROMANCE DE FENIMORE COOPER
ESTRÉIA!
OLHO de LINCE
NO PAIS DO BUDA-VIVO, novas aventuras de ALEX
CONTOS - HISTÓRIA - PASSATEMPOS - TRABALHOS MANUAIS - VIAGENS
JIM O AVENTUREIRO AUDAZ
No número 53 de BAMBA
15,00! A VENDA EM TODAS AS BANCAS!

Descoberta a cura da aftosa

PARIS — O biólogo Serge Bouvier declarou que uma nova vacina francesa, capaz de curar a aftosa incipiente em uma semana e imunizar o gado por um ano, poderá ser elaborada em suficiente quantidade para "vacinar amanhã tôdas as vacas da França".

Bouvier, que é vice-diretor dos Laboratórios "Roland Bordet" e um dos três descobridores da vacina "Biocatalysat", acrescentou que seu custo será inferior a um dólar por animal. "É tão simples produzir a vacina", acrescentou, "que apenas necessitamos de recipientes de vidro para aumentar sua produção".

Os resultados dessa nova vacina, posta à venda há três meses, foram qualificados de "sensacionais". (UP)

Desvio político, desvio "tout court"

ATENAS — O jornal "Acropolis" assegura que, segundo informações oficiais do Estado-Maior grego, Anna Pauker, antiga ministro das Relações Exteriores da Rumânia, teria sido levada a julgamento em razão de suas relações com Eleutheris Apostolou, tesoureiro do Partido Comunista grego atrás da cortina de ferro. Anna Pauker teria desviado da caixa do Partido, juntamente com Apostolou, dois biliões e meio de "dracmas" e dois biliões e meio de "lei" rumenos. (AFP)

O PULSO DO MUNDO

Estímulo às decisões de um juiz

PARIS — A explosão de uma bomba reduziu a escombros o apartamento do juiz que presidiu o tribunal que, recentemente, mandou pôr em liberdade o líder comunista francês, Jacques Duclos. Disse a polícia que a porteira do edifício onde reside o juiz Raul Didier recebeu ligeira concussão, em consequência da possante explosão, que destruiu quase inteiramente o interior do edifício, do primeiro ao quarto andar. Didier não se encontrava em casa, no momento.

A bomba, aparentemente, foi colocada junto à porta do apartamento do segundo andar ocupado por Didier. Sexta-feira êste deverá funcionar quando o tribunal tomar conhecimento do recurso impetrado por André Stil, redator de "L'Humanité", órgão oficial do Partido Comunista francês. Apurou-se até agora que um indivíduo alto, de cabelos castanho-escuros, saltou em frente ao edifício, com um embrulho debaixo do braço, de um carro vermelho — côr comum para os taxis de Paris. (UP)

Espionagem comunista na Suécia

ESTOCOLMO — Segundo o matutino "Dagens Nyhoter", o adido militar polonês na Suécia, tenente-coronel Adam Kornecki, teria deixado o país em consequência de "demarches" realizadas pelo Ministério do Exterior sueco, recentemente, junto à Embaixada da Polônia em Estocolmo.

Os meios oficiais não prestam esclarecimentos a respeito dêste caso, mas aquele jornal declara que o motivo da retirada forçada do coronel Kornecki foi o seu interêsse, um tanto considerável, pelas instalações militares existentes na Suécia, particularmente em campos de aviação. (AFP)

Advertência do general Carl Spaatz

ATLANTIC CITY — "A Russia tem uma aviação consideràvelmente mais forte que a dos Estados Unidos, e seria estupido não admitir que ela realizou também grandes progressos técnicos", declarou nesta cidade o general Carl Spaatz, antigo chefe do Estado-Maior da Aviação americana.

O general Spaatz expressou a opinião de que uma aviação de 143 grupos, tal como está prevista pelo Estado-Maior americano para 1955, seria suficiente, "com a condição de que cheguemos a êsse total mais cedo do que o previsto", senão, afirmou o general Spaatz, os Estados Unidos serão forçados a aumentar êsse total. (AFP).

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 125 (Esquina de Buenos Aires)

TRIBUNA PARLAMENTAR

O CASO MARINO

OUVIR Marino Machado contar as conversações que manteve em tôrno de seu lugar, na Câmara, é uma coisa que deixa qualquer um aterrado, alarmado, pensando que o mundo está perdido.

Em resumo, êle conta o seguinte:

— Ofereceram-lhe um lugar de diretor no Banco de Desenvolvimento para que, assim, abrisse vaga para Cirilo. Êle respondeu que só poderia aceitar o cargo de Superintendente. Isto porque era um deputado paulista e não poderia trocar o seu mandato a não ser por um posto de relêvo. Não poderia um deputado por S. Paulo aceitar um simples posto de diretor, submetido a outro diretor.

Marino conta isto com simplicidade, com pensamento honesto, com uma pureza tão grande que deixa o ouvinte aterrado. Afinal de contas o que aí está, neste relato tão simples e tão sincero, é barganha, é ajuste de preço, é compra e venda na mais legítima tradição comercial. E' verdade que, na transação comercialíssima, há honestidade absoluta por parte de Marino Machado: êle não quer mais do que vale, posto na balança. Quer apenas o justo preço da mercadoria. Veja o comprador que se trata de um mandato de deputado e de um deputado paulista! O preço de uma diretoria é pouco. A moeda justa para esta mercadoria — uma deputação federal paulista — na cotação do mercado é uma superintendência. Chegue mais um pouquinho, o comprador.

O que alarma, entretanto, a quem ouve Marino contar isto é que se sente a sua sinceridade, a sua honestidade mesmo. Êle dá a impressão de que acredita, piamente acredita, que a sua atitude, recusando a diretoria porque acha que só a superintendência seria o valor correspondente, é uma atitude inatacável, moral, rigidamente moral. E o ouvinte fica estarrecido sem saber conceituar a atitude de Marino Machado, como pouquidade ou cinismo. E o pior ainda é que quase não se acredita no cinismo.

Junte-se a isto a sua observação sôbre as deduções do inquérito no Banco do Brasil onde o seu nome aparece como responsável por transações desastrosas ou ilícitas. Êle diz que nada cometeu de reprovável nas transações que autorizou no Banco. Mas acrescenta que um julgamento sôbre seus atos "depende do ponto de vista" em que se coloque o julgador.

E Marino também diz isto demonstrando a serenidade de uma consciência tranquila que — o pior é isto — o ouvinte acredita que está, realmente, tranquila.

Quando o tenente Franco Bandeira estava, apenas, sendo investigado sôbre o crime do Sacopã, um psiquiatra disse que êle era um anjo ou um monstro, frase que serve muito para Marino Machado, no caso Cirilo e no inquérito do Banco do Brasil.

JOAO DUARTE, filho

SALZANO

ESTE jornal publicou umas declarações de Erlindo Salzano, muito acres, sôbre o rodeio que está sendo feito em tôrno de Lucas Garcez. No dia seguinte Danton Coelho ia a S. Paulo, telefonava para Salzano, não o encontrando e, portanto, não conversando com êle. Danton volta a S. Paulo dentro de poucos dias e diz que não leva nenhum propósito especial de conversar sôbre política, nem com Salzano nem com ninguém.

A REFORMA

A REFORMA ministerial está parecendo que vai demorar mais do que informam os boatos. No princípio se dizia que logo depois da Petrobrás sairia tudo. Agora, inclusive, gente enfronhada nas conversações já está dizendo que não se passou das conversas preliminares.

Um dos articuladores da reforma manteve, com um repórter, êste diálogo:

— Você acha que conseguem afastar, mesmo, Garcez de Ademar?

— Não estamos pensando nisso.

— Por que, então, escolheram o momento em que Ademar está longe para a conversa com Garcez?

— Porque êsse movimento preliminar podia ser feito na ausência de Ademar.

De onde se conclui que os próprios governistas admitem essas duas hipóteses:

1. Que a reforma ministerial demore ainda bastante tempo.
2. Que cheguem a ter necessidade de conversá-la diretamente com Ademar e não só com Garcez.

UM CASAMENTO

UM casamento ia prejudicando muito o parlamentarismo, ontem. Todos os deputados inscritos para discuti-lo tinham hora certa para assistir a um casamento em família conhecida e nenhum queria faltar. Preferiam deixar de falar sôbre o tema.

Por fim, Castilho Cabral teve que ir à tribuna para que a discussão não fôsse encerrada.

Juscelino vem buscar prestígio para o governismo do seu Estado

Vargas quer mudar de Minas para S. Paulo a base política de seu govêrno

O OFICIALISMO mineiro se está movimentando no sentido de ser levado em consideração pelo sr. Getúlio Vargas nas conversações, que estão sendo realizadas, sôbre a reforma ministerial. Com Minas acontece o contrário do que está ocorrendo com São Paulo. Enquanto o oficialismo paulista é procurado pelo sr. Vargas e seus emissários, o oficialismo mineiro toma a iniciativa de procurar o sr. Vargas.

MUDANDO A BASE POLITICA

Verifica-se que o sr. Getúlio Vargas, neste movimento preliminar visando a reforma, está procurando, também, mudar a base política do seu govêrno de Minas para São Paulo.

Ao começar o seu período governamental, Vargas apoiou-se, nitidamente, em Minas. Ao sr. Juscelino dava todo o prestígio, cercava de tôda consideração, em atitudes ostensivas até. Agora, porém, tôdas as atenções do sr. Vargas estão voltadas para São Paulo e especialmente para o seu governador, como a denunciar que Minas não teria correspondido às esperanças que nela foram depositadas.

MINAS NAO CONGREGOU

Minas, dizem os íntimos do sr. Getúlio Vargas, não conseguiu, em um ano e meio, fazer uma congregação de fôrças políticas da qual necessitava o govêrno federal, não sòmente para ter base parlamentar durante o período presidencial, como para enfrentar os problemas do ano da sucessão.

Ao sr. Juscelino foi dado muito tempo para que conseguisse armar-se desta grande fôrça política. Êle fêz muito esfôrço, mas nada conseguiu. A sua tentativa de estabelecer a frente única mineira não passou de conversações com dois ou três elementos categorizados da UDN mineira sem, entretanto, oferecer nenhum resultado concreto.

Nem mesmo a ação do sr. Lourival Fontes junto aos colaboracionistas da UDN mineira conseguiu ajudar o sr. Juscelino na sua tentativa.

E o governador mineiro, que começou a governar com um legislativo quase hostil, permaneceu, até hoje, nesta mesma situação.

O futuro do PSD em Minas, adiantam os colaboradores do sr. Vargas nas atuais conversas políticas, não promete modificações maiores desta situação: o govêrno pessedista mineiro será sempre o que é hoje, um dependente dos do PR, do PTB ou da UDN, conforme as concessões que faça a cada um dêsses partidos.

OS MOTIVOS DE JUSCELINO

O governador Juscelino se está preparando para vir ao Rio fazer as suas reivindicações nesta fase preliminar na reforma do ministério. Fará sentir ao sr. Vargas que Minas é, pode e deve ser sempre a grande base política e eleitoral do seu govêrno. Isto porque tem um govêrno pessedista, provadamente leal ao sr. Vargas e que conta, realmente, com possibilidades de fazer uma verdadeira concentração política para atuar no plano federal, que é o que interessa ao govêrno.

O sr. Juscelino está absolutamente convencido de que no ano da sucessão Minas atuará com um pensamento único, sob sua própria inspiração.

Além de tudo, acrescentará, o governismo mineiro não tem reivindicações excessivas a fazer perante o govêrno federal. Um ministério — qualquer ministério — bastar-lhe-á ao contrário do que acontece com São Paulo, que quererá, sempre, altos e vários postos no govêrno.

VARGAS QUER A UDN

De tôdas as conversações mantidas, chega-se à conclusão de que o sr. Getúlio Vargas não está querendo abandonar o oficialismo mineiro. A sua única ojeriza é quanto ao sr. Benedito Valadares, de quem teima em não aceitar qualquer aproximação.

Faz, entretanto, questão de obter a colaboração da UDN mineira e está disposto mesmo a lhe dar postos no ministério e em outros altos departamentos para isto. O sr. Vargas não acredita que o PR seja uma boa base eleitoral e política para alianças definitivas com o PSD de Minas.

A próxima semana será, assim, no "underground" político, a semana mineira.



Juscelino

VOZES DA CIDADE

O SR. Fernando Tude de Souza, diretor da Radio Roquete Pinto, viajará no próximo mês de agosto para os Estados Unidos, a convite da UNESCO. Aproveitará a oportunidade para estudar os mais modernos processos de televisão, pois a Roquete está empenhada a fundo em instalar sua aparelhagem TV dentro de pouco tempo.

NO acôrdo comercial a ser firmado entre o Brasil e o govêrno de Peron figura o fornecimento de botinas para os nossos soldados por parte das indústrias de couro argentinas. A sugestão partiu do sr. João Alberto, chefe da Divisão Econômica do Itamarati.

JA' estão adiantadas as negociações entre o Brasil e a Suiça para conclusão de um acôrdo aéreo. Após a assinatura do convênio, a Swissair — companhia comercial de aviação suiça — estabelecerá uma linha de quadrimotores até o Rio de Janeiro.

ESTAVA correndo normalmente no Senado o projeto de lei que manda conceder duzentos milhões de cruzeiros à Casa Popular. Diante da denúncia levada ao conhecimento daquela casa do Congresso a respeito de gratificações exageradas a auxiliares graduados daquela autarquia, a maioria dos senadores mostra-se disposta a resistir à aprovação do projeto. Ivo d'Aquino, líder da maioria, deu sua impressão a respeito, dizendo: "Vai haver uma bomba".

A ACADEMIA Brasileira de Letras instituiu um curso de romance. A nota curiosa da iniciativa é a presença nas aulas de uma família inteira. Esta família, que mora em Volta Redonda, comparece semanalmente ao curso, viajando de ônibus, e já agora as aulas não têm início sem sua presença.

NA bancada pernambucana diz-se que a reforma ministerial foi um dos temas da conversa entre Vargas e Agamemnon Magalhães, no encontro que tiveram por ocasião da viagem presidencial ao S. Francisco.

O governador reivindicou a permanência de um pernambucano no Ministério da Agricultura; pessedista, porém. E indicou os nomes de Heráclio do Rêgo e Jarbas Maranhão, ambos deputados federais. O último é o seu herdeiro presuntivo ao govêrno do Estado.

Segundo as mesmas fontes, Vargas teria concordado.

JOSE' DO RIO

Foi Vargas quem mandou dar 50 milhões a Cabello

Lafer responde à Comissão de Inquérito

O MINISTRO da Fazenda respondeu finalmente ao ofício que lhe foi enviado pela Comissão Parlamentar de Inquérito que está investigando a compra de gado pela extinta C.C.P. na região da Alta Sorocabana.

As respostas do sr. Horácio Lafer foram enviadas depois que a Comissão lhe reiterou a necessidade de prestar os esclarecimentos.

AS ORDENS

Diz Lafer:

"Em referência ao ofício 35 recebido neste Ministério em 14 de junho, reiterado pelo de n. 41, de 30 do mesmo mês, tenho a honra de transmitir cópia do Aviso 262, de 29 de maio, que dirigi ao Banco do Brasil a respeito da elevação do crédito rotativo aberto em favor da Comissão Federal de Abastecimento e Preços.

No que concerne à indagação sôbre o fundamento legal em que se assentaram as autorizações constantes dos avisos 605 e 663 deste ministério, ambos endereçados ao Banco do Brasil, esclareço que as importâncias de Cr$ 30 milhões e Cr$ 20 milhões foram colocadas à disposição do vice-presidente da extinta Comissão Central de Preços em virtude de ordens e autorizações do presidente da República".

"Ocorreu na espécie o caso de necessidade impreterível, de que trata o Código de Contabilidade, havendo sido proposta, incidentemente, numa exposição de motivos da presidência da República, a abertura de crédito adicional, com o montante escriturado na responsabilidade pessoal do sr. Benjamim Soares Cabello, até que seja regularizada a operação, para a qual não existia dotação orçamentária própria no Orçamento.

Essa providência deverá ser adotada quando for conhecido o resultado final da compra e venda de gado, para a qual se destinaram os Cr$ 50 milhões.

Quanto à segunda parte do ofício que lhe foi endereçado, diz o ministro que a providência solicitada pelo Ministério da Fazenda ao Banco do Brasil, no sentido de ser levado a débito da conta aberta da COFAP o saldo devedor da extinta C.C.P., teve em mira, exatamente, transferir o encargo ao novo órgão (COFAP).

Isto porque, com a extinção da C.C.P., passaram à COFAP tôdas as atribuições do antigo órgão, transferindo-se também os encargos anteriores, já que o numerário entregue ao sr. Benjamim Cabello, numa conjuntura difícil para a população carioca, se destinava à compra de carne para revenda ao povo.

Cabello

MINISTROS INFORMAM O SENADO

TRES ministros se dirigiram ontem ao Senado, prestando informações requeridas pelos srs. Kerginaldo Cavalcanti, Mozart Lago e Hamilton Nogueira. Essas informações dizem respeito ao seguinte:

1. A Fundação da Casa Popular explica que já construiu 7.301 casas, que custaram .... Cr$ 305.034.500,40, sendo que só no Distrito Federal foram edificadas 2.046 residências populares. As despesas da Fundação no período de 1946 a 1950 foram de Cr$ 64.223.126,50.

2. O brigadeiro Nero Moura informou que a área ocupada pelo Ministério da Aeronáutica na Ilha do Governador é de 14.945.000 metros quadrados e mais uma pedreira na Freguesia. Existem 900 pessoas aproximadamente, estranhas ao quadro de funcionários daquele Ministério, morando nesses terrenos, mas que já têm prazo para deixá-los.

3. A portaria do Ministério da Educação sôbre o salário mínimo dos professôres particulares saiu com incorreções no "Diário Oficial". O texto correto do parágrafo 2.º do art. 2.º é o seguinte:

"Não serão computados, para cálculo de salário dos professôres, os aumentos de contribuições de alunos, que tiveram causa em anterior majoração de salários, decorrente de modificação do salário mínimo, de acôrdo ou de *sentenças judiciárias*".

Vai ser divulgado doa a quem doer

Diz José Bonifácio

O SR. José Bonifácio não aceitou o convite do sr. Marino Machado, no sentido de convocar uma reunião de representantes de todos os partidos políticos para um exame do inquérito do Banco do Brasil.

O deputado udenista mineiro elogiou a atitude do seu colega pessedista, mas, instado a dizer se aceitava ou não o desafio, declarou que não.

— "O assunto não pertence aos partidos" — explicou. "Interessa a tôda a nação. Logo que estejam prontas as cópias fotostáticas, farei a divulgação completa do processo. O govêrno ficará então obrigado a punir os culpados. E os inocentes poderão defender-se".

José Bonifácio

INTENÇAO PERVERSA

O sr. José Bonifácio qualificou de indigna a atitude do govêrno, subtraindo do conhecimento público o trabalho da comissão de inquérito, com o que inocentes e culpados ficam nivelados.

Na próxima semana, o representante mineiro dará início à divulgação das peças do inquérito.

Sabe-se que importantes figuras do atual govêrno, entre as quais um ministro de Estado, estão envolvidas.

ODILON NAO INTERVIRA'

Dizia-se ontem que a UDN não tomaria conhecimento do assunto. O sr. Odilon Braga estaria procurando evitar que o próprio partido expusesse udenistas envolvidos no inquérito.

Ouvido hoje por nós, o presidente da UDN negou formalmente tal notícia. Segundo lhe informara o sr. José Bonifácio, não há udenistas comprometidos. Quanto à atitude do partido, está na dependência do deputado. Se êste entender de levar o caso ao diretório udenista, êste agirá de acôrdo com a deliberação que fôr tomada pela maioria. Se preferir tratar do caso individualmente, poderá fazê-lo. E' um direito seu.

O sr. Odilon Braga afirmou, peremptòriamente, que não influiu nem influirá na decisão do representante federal.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

REASSUMIU

O DEPUTADO Vieira Lins reassumiu a liderança da bancada do PTB na Câmara. O vice-líder apressou a sua volta do Paraná, em face do estado de saúde do sr. Brochado da Rocha, que amanhã seguirá para São Paulo, a fim de submeter-se à nova operação.

APROVADO POR UNANIMIDADE

O SENADO aprovou ontem, por unanimidade, o veto do prefeito do Distrito Federal ao projeto da Câmara de Vereadores que criava a autarquia das favelas. A contagem foi de 42 x 0.

Congratulando-se pelo resultado, o senador Mozart Lago lembrou ao prefeito a necessidade de ser resolvido o problema da água no Distrito Federal.

Novo critério para redesconto

Aceita na Comissão de Economia uma emenda do deputado Levy com uma subemenda do deputado Cerdeira

A Comissão de Economia da Câmara aprovou uma emenda do deputado Herbert Levy que fixa novos critérios para o redesconto dos bancos, com uma subemenda do deputado Arnaldo Cerdeira, relator do projeto naquela Comissão.

OS LIMITES

A emenda Levy estava assim redigida:

"Os limites máximos de redesconto nas margens extra-limite serão os seguintes:

1 — Bancos com capital e reservas até Cr$ 10 milhões: quatro vêzes o capital e reservas.

2 — Bancos de mais de Cr$ 10 milhões até Cr$ 20 milhões: três vêzes o capital e reservas.

3 — Bancos acima de Cr$ 20 milhões até Cr$ 50 milhões: duas vêzes o capital e reservas.

4 — Bancos acima de Cr$ 50 milhões: cem por cento do capital e reservas".

A emenda Levy fixava também como margem extra-limite para as operações do Banco do Brasil três vêzes o capital e reservas.

SUBEMENDA CERDEIRA

Com esta última disposição da emenda Levy, não concordou o sr. Arnaldo Cerdeira, por entender que o Banco do Brasil não podia sofrer limitação em seus redescontos.

E apresentou a seguinte subemenda, em forma de dois parágrafos ao artigo da emenda Levy:

"Ficam excluídos dessa limitação os bancos de que a União ou os Estados sejam proprietários ou de cujo capital possuam maioria absoluta das ações.

Para êsses bancos, os limites especiais de redesconto serão fixados e revistos pela Superintendência da Moeda e do Crédito, com base nas necessidades econômicas do país".

Uma outra emenda do sr. Herbert Levy provocou prolongados debates. Mandava ela que se constituísse, junto à Superintendência da Moeda e do Crédito, um conselho consultivo, constituído de três membros indicados pelo ministro da Fazenda.

Os requisitos para essa indicação seriam:

1 — Ser diretor de estabelecimento bancário.

2 — Ter êsse estabelecimento mais de dez anos de existência.

3 — Não ter recorrido a redesconto em caráter sistemático.

4 — Reunir condições de idoneidade moral, técnica e financeira.

O primeiro a opor-se a essa emenda foi o sr. Adolpho Gentil, que explicou as dificuldades de um diretor de banco, no norte, por exemplo, ser membro do conselho consultivo, sediado aqui no Rio.

Também o sr. Hélio Cabal se opôs à emenda, por entender que o recurso ao redesconto não constitui motivo para desmerecer um diretor de banco. E' uma faculdade legal a que todos recorrem honestamente, desde que o façam dentro dos limites estabelecidos.

Além do mais — disse o senhor Hélio Cabal — era absurda a exigência de prova de idoneidade moral para um diretor de banco, quando já se presumia ser êle idôneo desde o momento em que dirige um estabelecimento que vive da confiança pública.

A discussão dessa emenda foi adiada para a próxima segunda-feira, por proposta do senhor Adolpho Gentil.

VINHOS FERREIRINHA
DOIS SECULOS DE VINHOS FINOS

"LAETITIA"
Centro de Orientação e Reeducação
Dra. MARIA P. MANHAES — DIRETORA
Tratamento Psicoterápico de problemas de comportamento e emocionais
Diagnóstico — Orientação — Reeducação de distúrbios da palavra, e da aprendizagem escolar
AV. PRINCESA ISABEL, 72, APTO. 803 — TEL. 37-5624
(Consultas das 14 as 18 hs., com hora marcada)

Excursão à Europa
Organizada sob a responsabilidade do
AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL
(Departamento de Turismo)
FRANÇA (8 dias PARIS) – ESPANHA – PORTUGAL – ALEMANHA OCIDENTAL – BAVIERA – AUSTRIA – SUIÇA – ITALIA –
– Cr$ 42.500,00 –
TUDO INCLUIDO, HOTEIS DE 1.ª CATEGORIA, COM BANHEIRO — TRANSPORTES DE LUXO
Ida e volta pelo moderno navio francês "PROVENCE"
Partida do Rio: 8 de Agôsto
Regresso: 29 de Outubro
LUGARES LIMITADOS
Inscreva-se já, no Departamento de Turismo:
RUA DO PASSEIO, 90 — FONE 52-4055
Em São Paulo:
AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 502

De Modificações Substanciais Necessita a Emenda Raul Pila

A experiência do após-guerra, na França e na Itália – Tese sustentada por Baleeiro

Baleeiro

O DEPUTADO Aliomar Baleeiro concluiu ontem as considerações que iniciara na véspera, para dizer, entre outras coisas, que a emenda parlamentarista do sr. Raul Pila necessita de modificações substanciais, além da melhoria técnico-formal.

AS INOVAÇÕES

Disse que, entre essas inovações, deveríamos atentar para o que a experiência do após-guerra havia revelado na França e na Itália:

1. Eliminação do direito de dissolução e de suspensão da Câmara, exceto em caso de impasse na aprovação do ministério, mas, neste caso, a chefia do gabinete deve ser transferida, desde logo, ao presidente da Câmara.
2. Eleição do presidente da República por dois terços dos congressistas.
3. Eliminação do direito de demissão dos ministros pelo presidente, enquanto êles gozarem de apoio da maioria.
4. Obrigatoriedade da demissão dos gabinetes sòmente em caso de recusa expressa e formal da confiança, pelo voto da maioria absoluta da Câmara.
5. Restrição dos poderes legislativos e financeiros do Senado.
6. Proibição de emendas com acréscimo de despesa ao Orçamento, por parte dos deputados.
7. O convite para formação do ministério deve ser dirigido ao líder ocasional da maioria que indicará os nomes.

REFORÇO DO EXECUTIVO

Sustentou o sr. Aliomar Baleeiro que a emenda Pila reforçava ainda mais o já tremendo poder pessoal do chefe do Executivo.

E explicou: ela consagra o direito de o presidente da República suspender e dissolver o Parlamento e o de demitir ministros. Disse ainda que, ao falar em Parlamento, a emenda não estabeleceu concretamente se se tratava da Câmara apenas ou do Congresso todo.

SUGESTAO

Sugeriu, então, que a emenda voltasse à Comissão Especial, para que fôsse melhorada formal, técnica e substancialmente. Isto não pode ser feito em plenário.

Era preciso restringir apenas ao "impasse político" o motivo de dissolução do Parlamento. Se outras causas pudessem servir também para essa dissolução, teríamos os perigos das ditaduras a qualquer momento.

Pergunte àquele que já viajou pela BRANIFF, e êle lhe dirá:
A caminho dos Estados Unidos, quem oferece o melhor em serviço aéreo e transporte cordial é a BRANIFF
- a rota do "El Conquistador"
★ Cocktails e salgadinhos entre refeições deliciosas.
★ Leitos de verdade ... tão macios!
★ Aero-moças, às suas ordens... COM PRAZER!
★ vôos diretos por semana. Partida do Rio e escala em São Paulo.
BRANIFF
INTERNATIONAL AIRWAYS
Reservas de passagens
RIO: Rua Santa Luzia, 776 A. Tel. 32-2255
SÃO PAULO: Rua 24 de Maio, 276 Tel. 35-7197
ou em sua agência de turismo.

O Espírito da Legislação Trabalhista

FALA-SE numa reforma da Justiça do Trabalho. Reclama-se contra a legislação do trabalho. O próprio chefe do Govêrno demonstra, num discurso, desconhecer a Justiça especializada que foi criada por decreto que levou, por baixo, o seu nome.

Temo que se esteja, mais uma vez, tomando a nuvem por Juno — o que se traduz, em lingua da terra, por comer gambá errado.

O que causa dificuldades ao país não é a legislação trabalhista. Não é a Justiça do Trabalho. Com erros para mais e para menos, ajustamentos a fazer, aperfeiçoamentos a considerar, ambas são indispensáveis, inalienáveis, estão incorporadas ao patrimônio do trabalhador e à própria civilização brasileira.

O que está errado é o espírito em que foi concebida e, por igual, o espírito com que é aplicada.

Vejamos se se pode explicar isto em poucas palavras.

EM primeiro lugar: as conquistas do trabalhador não foram conquistas, foram dádivas. Isto seria um bem? Não creio. Por êsse processo paternalista de obter as coisas não se educou o trabalhador a contar consigo mesmo, a apreciar devidamente a sua fôrça, a apreciar exatamente os seus direitos, pelo equilíbrio necessário com os seus deveres de cidadão, de chefe de família, de homem, em suma. O paternalismo, indispensável às ditaduras, marcou essa legislação com a característica de suas iniciativas, que é a corrupção pela dádiva, pela benesse, pelo benefício que, por ser inesperado, parece indevido, caído do céu por descuido.

Em segundo lugar, e sobretudo, porque a legislação trabalhista brasileira está impregnada, na sua essência, de um espírito nitidamente marxista.

NÃO se arrepelem os poucos brasileiros que se dão ao trabalho de estudar Marx. Não há contradição entre o que dissemos de início e o que agora estamos a dizer.

O que informa, o que constitui a essência da legislação trabalhista brasileira, o que pròpriamente se pode chamar o seu espírito, é um conglomerado dos seguintes elementos:

1. Tomar a luta de classes como um fato permanente, não um fenômeno, não uma doença, mas uma constante da vida social.

2. Considerar, consequentemente, as relações entre operário e patrão como de inimigos naturais e irreconciliáveis, que negociam armistícios, eventualmente uma trégua, nunca uma paz genuína e permanente.

Pode parecer incrível, à primeira vista, mas é um fato documentável, que a dominante dessa legislação é a concepção socialista — e aqui não me refiro aos sucedâneos mais ou menos mistificadores do socialismo e sim à fórmula marxista, ou "científica", do socialismo.

A base dessa concepção socialista é a teoria do valor de Marx.

EM que consiste essa teoria? Ousemos resumi-la, com as reservas naturais de quem sabe que para expô-la o pobre Karl Marx escreveu páginas e páginas, tanto mais citadas quanto menos lidas.

Proudhon, que Marx negou porque tomou dêle o ponto de partida da sua teoria do valor, sustentava que o proprietário se arroga um direito a que dá, segundo a circunstância e o objeto, diversos nomes: aluguel, renda, ágio, desconto, juro, comissão, privilégio, monopólio, prêmio, etc. Exige, o proprietário, um preço pelo serviço de seu instrumento, da fôrça produtiva da terra ou da máquina. Ora, dizia Proudhon, êsse preço resulta de uma falsidade. Pois o capital, por si mesmo, não produz coisa alguma. O dono do capital, portanto, faz-se pagar por um produto imaginário. Recebe, então, "alguma coisa em troca de coisa alguma".

Para Proudhon nenhum produto pode resultar senão do trabalho. Consequentemente, a propriedade, não nascendo do trabalho e sim da acumulação de bens obtidos por essa margem não criada pelo trabalho, é um roubo. "A propriedade é roubo", concluiu, lògicamente, Proudhon.

VEM Marx e acrescenta à constatação proudhoniana algo ainda mais grave. O valor das mercadorias se mede pela quantidade de trabalho que elas contêm. Não pela qualidade. Pela quantidade. Cada mercadoria representa certo número de horas de trabalho. Pagas a dinheiro, essas horas permitem comprar outra mercadoria cujo valor também se mede pelas horas de trabalho que custou para ser produzida.

O operário é quem produz a mercadoria. Mas quem a vende é o patrão. Êste a vende com o preço real acrescido de uma margem obtida à custa do trabalho que o operário teve para produzi-la. Essa margem nunca é paga ao operário. Mais: essa margem nunca poderá ser paga ao operário, sob pena de desaparecer a parte do capital, desaparecendo, é claro, o patrão.

Eis o que Marx chamou a mais-valia: a diferença entre o valor-trabalho de uma mercadoria e o valor de venda que o patrão lhe atribui, de acôrdo com as condições do mercado, acrescentando ao valor-trabalho a mais-valia. Esta, a mais-valia, é o resultado do sôbre-trabalho do operário.

Que é, então, o sôbre-trabalho? Um operário trabalha 8 horas. Produz, em 4, uma mercadoria. O patrão lhe paga, por essa mercadoria, 4 horas. Mas vende pelo valor de 8 horas. A diferença é o sôbre-trabalho do operário. Essa diferença rende, para o patrão, a mais-valia.

Eis a concepção marxista do trabalho. Eis, num resumo, o seu conceito de valor.

SABEMOS que essa concepção não é exata. No mundo inteiro, sucedem-se os exemplos concretos dessa superação. Os socialistas digladiaram-se, todo êsse tempo, de Marx para cá, para adaptar a "ciência" de Marx à realidade das coisas. Fizeram tôdas as contas-de-chegar possíveis. Hoje, os socialistas sinceros reconhecem que Marx, sem embargo de sua inegável contribuição ao estudo dêsses problemas, foi desmentido pela ciência autêntica, em vários pontos, e ultrapassado em quase todos.

Mas há os que consideram, ainda, que isto é o "nec plus ultra" da "ciência".

Ora, quem considera o trabalho sob êsse prisma tem de necessàriamente considerar que o operário é **sempre** roubado. Qualquer contemporização, qualquer conciliação, é sempre uma burla ou um expediente passageiro. E não deixa de, sempre, ser uma transigência com a espoliação.

Êste é precisamente o espírito que informa a legislação trabalhista brasileira e a Justiça do Trabalho.

Não vale, pois, deblaterar contra o texto da lei ou os arestos da Justiça que trata de interpretá-la e aplicá-la. De nada adianta reformá-la — se por reforma se entende, como o nome indica, promover modificações na sua forma.

O QUE importa é, realmente, o seu espírito. E' infundir-lhe um novo espírito: o da reforma social cristã.

Neste ponto, devo dizer claramente que considero altamente confusionista, demagógica e de todo inconveniente a participação do padre Lebret, o conhecido dominicano francês, na Comissão do Bem-Estar Social e noutras palhaçadas, a coonestar com uma autoridade que é sua, evidentemente, da qual êle pode fazer o uso que entender, mas que em todo caso é muito menos sua do que da Igreja, a demagogia e a mistificação oficializada que tanto trabalho nos dá retificar e conter, a cada passo.

Muito estimaríamos que o padre Lebret levasse isto em consideração, tomando um pouco mais em conta o que êle parece desprezar, ou seja, os aspectos políticos, inerentes, inseparáveis da questão social.

TÔDA legislação trabalhista que não tenha em linha de conta o fato de que a propriedade privada é direito natural do homem, conduz à revolução ou à mistificação, é um instrumento da sublevação ou da submissão do trabalhador, nunca da sua tomada de consciência, da sua ascensão à maturidade política, à compenetração de sua altíssima função na sociedade.

Assim também tôda "reforma" que vise apenas a forma da lei ou da justiça que a interpreta, nos meandros de sua aplicação, nas formalidades do seu funcionamento, é uma agravação do êrro inicial.

Êsse êrro é o de pensar como socialista para manter uma sociedade não socialista. O de manter os privilégios de uma fase pré-capitalista e semi-feudal promulgando leis sub-socialistas e super-demagógicas.

LEBRES & GATOS

(Desenho de HILDE)



MEMORANDUM

O líder da maioria e os interêsses da União

EM declarações a êste jornal, o senador Ivo d'Aquino, líder da maioria, defendeu-se da acusação de estar pôsto a serviço do projeto que entrega ao grupo Besanzoni Lage, em parcelas diferentes, segundo os diferentes projetos em curso, um total de cêrca de um bilião de cruzeiros.

A prova, disse êle, de que não está a serviço dos interessados na aprovação do projeto, é que tem concordado com tôdas as providências para o esclarecimento da questão, salientando, então que o projeto "se arrasta no Senado há mais de dois anos".

Mas o senador Ivo d'Aquino também diz que não teve, ainda, oportunidade de conhecer na íntegra o parecer do procurador geral da Fazenda, contrário aos projetos e às pretensões do grupo Besanzoni Lage.

Ora, isto é que é significativo e grave. O líder da maioria, no Senado, depois de historiar minuciosamente as objeções dos colegas que defendem êsses projetos, afirma, nesta altura, ainda ignorar o parecer do advogado da União e do representante da lesada. Êle, que conhece na ponta da língua os argumentos do grupo, desconhece ainda os da Nação.

A União tem ou deveria ter no Govêrno o seu maior defensor. Por sua vez, no sr. Ivo d'Aquino, o seu líder no Senado, o seu representante mais pugnaz. Pois o sr. Ivo d'Aquino desconhece, até agora, o parecer do procurador-geral da Fazenda, que defende os interêsses da União!

O sr. Café Filho, que se havia comprometido publicamente a divulgá-lo, em carta que êste jornal publicou, em dezembro de 1951, não o fêz, descumpriu o seu compromisso, que além do mais não era nenhum favor.

Mas, será esta uma razão para o sr. Ivo d'Aquino ignorar o parecer? As comissões que êle cita, nas quais foram defendidos os pontos de vista que êle exuberantemente menciona, já conhecem o Parecer Ascoli, tendo mesmo um relator ousado dizer que o parecer não é pertinente à matéria...

Mostra-se o sr. Ivo d'Aquino muito empenhado em dar a sua aprovação ao requerimento do senador Bernardes Filho para que o projeto dos 50 milhões (despesas autorizadas pelo Juízo Arbitral), que já estava na Ordem do Dia, seja apreciado conjuntamente com o dos 400 milhões (primeira parte da nova indenização pleiteada pelo grupo Besanzoni Lage-Maciel Filho), ainda encalhado, e felizmente, nas Comissões.

O sr. Ivo d'Aquino se tem na conta de esperto, e ninguém lhe nega êsse mérito. Mas faça aos outros a justiça de não pretender que sejam tolos.

O requerimento Bernardes Filho tem apenas uma consequência: a de impedir qualquer novo adiamento da apreciação pelo Senado do projeto dos 400 milhões.

O sr. Bernardes Filho já havia aplicado êsse golpe, de resto muito parlamentar, no caso Luzardo. Agora, é grande pena que o aplique no caso dos dinheiros do grupo Besanzoni-Maciel.

Escandaloso, porém, é o afinco com que o líder da maioria trata de deixar na sombra, o lado dos interêsses da União e de acentuar o outro lado. Afinal, o sr. Ivo d'Aquino é líder do Govêrno ou do grupo Besanzoni-Maciel Filho?

Advertência

NÃO vamos, por ora, comentar. Apenas queremos registrar o fato. A diretoria do Sindicato dos Jornalistas do Rio, agora eleita depois de vários dias de desinterêsse da classe, inclui vários comunistas militantes.

E' só um aviso para que se entenda o que vem por aí.

Outra, dos vereadores

NOVAMENTE a Câmara dos Vereadores mete os pés pelas mãos, quando legisla. Trata-se, agora, da lei que aprovou a concessão dos serviços funerários à Santa Casa.

Acharam os vereadores de incluir no projeto um dispositivo que vai, necessàriamente, ser vetado pelo prefeito, por ser inconstitucional.

Como naquelas antigas "caudas orçamentárias" que estragaram todos os orçamentos em nossa primeira fase republicana, foi incluído no projeto, um dispositivo que manda equiparar os médicos da Santa Casa, com mais de vinte anos de serviços, aos servidores da Prefeitura.

Ora, em quê a situação dos médicos da Santa Casa se entrosa com o problema dos serviços funerários da cidade, para que os dois assuntos, tão díspares, se possam enquadrar na mesma lei?

Este é o aspecto de êrro grosseiro de técnica legislativa que se encontra no projeto.

Há, entretanto, o aspecto da inconstitucionalidade berrante, que é o da interferência da Câmara dos Vereadores na vida privada da Santa Casa, para regular-lhe a economia interna. Tanto a Constituição como a Lei Orgânica do Distrito proíbem, taxativamente, esta interferência ao legislador municipal. Os vereadores, metendo os pés pelas mãos, não quiseram saber de nada: interferiram. Resta, portanto, ao Prefeito, vetar o dispositivo

MEU AMIGO CLEMENTE

ODYLO COSTA, filho

DEITADO na rêde do alpendre, tenho sob os olhos, através do campo aberto, a cidade de Campo Maior; e, enquanto, de longe, vou adivinhando as vidas sob os telhados, ouço o amigo da adolescência. Chama-se Clemente; e na verdade nunca houve, no mundo, Clemente como êste. Com um blusão aberto (que a meu ver adotou como uniforme diário porque, embora de linho, lhe recorda a camisa por fora das calças que os caboclos usam) êle não pára um minuto, numa agitação sem têrmo que a própria rêde não consegue quebrar.

Somos amigos há mais de vinte anos, tinha eu quatorze. Juntos fizemos a habitual revista ginasiana, com clichés em madeira e muita ênfase. Não tardou muito Clemente ia para Belém, onde teve uma paixão inconfessada e alucinatória pela poetisa local, que então era possível ao estudante desocupado contemplar, em repetidas idas e vindas pela frente da casa em cujo jardim Eneida em flor ia, envolta em pijamas de sêda. Eu caminhei para o Rio, onde minhas aventuras foram pobres e poucas. Mais de dois lustros depois, quando voltei ao vale do Parnaíba, encontramo-nos de novo: éramos os mesmos amigos de sempre.

AGORA, deitado na rêde de tucum, ouço as histórias que Clemente me conta. Com paixão. Paixão que aliás não vai durar muito, se dissipa ao primeiro impulso generoso. Sempre o vi assim, desde o dia em que na nossa tentativa jornalística de 1929 pegou numa barra de ferro para matar o paginador que desmanchara uma das páginas mais belas da revista, em forma de taça, imaginem! Meia hora depois estavam os dois, fraternos, tomando cerveja.

Na plenitude da vida e da ação, Clemente é hoje um dos homens típicos desta terra. Teve, na sua fazenda, a chocadeira mais moderna, a mais moderna criadeira. Mas se convenceu de que para chocar pintos não há nada que se equipare à perua, cujo dedo do pé se amarra para trás durante uma semana: a estúpida ave se convence de que está choca e é só deitá-la no ninho, de cinquenta ovos não gora um só. E para criar não há nada que se compare ao capão gordo, do qual se arrancam as penas do peito, e no local depenado se passa iôdo: o bicho assexuado se convence de que é galinha e passa a criar os pintos, deliciado com a coceira das bicadas dos filhotes, e com que amor os guia!

SE assim nesses pontos recuou do moderno, noutros o aceitou. Ainda o ano passado, enquanto muitos erguiam as mãos ao céu pedindo chuva, Clemente declarou:

— Vou lá esperar pela vontade de Deus!

E contratou um trator, e em sete dias e sete noites de trabalho, montado ao lado dos motoristas que se revezavam, abriu um açude. Julgava estar blasfemando, estava cumprindo a vontade de Deus, que manda que o homem trabalhe.

DA última vez que andei por estas bandas, se estabelecera entre Clemente e as autoridades sanitárias (êle era delegado) um conflito. O Serviço de Febre Amarela queria enterrar os mortos das fazendas, vinte léguas em redor, no cemitério da cidade. Argumentava com a lei. E o delegado, resistindo:

— Que lei nem meia lei, senhor. Uma lei que só se lembra do caboclo depois de morto!

O pior não era o dinheiro que os caboclos gastariam, para enterrar seus mortos em caixão, em vez de rêde, e com as bênçãos da igreja e o apoio do registro civil. O pior era o enfermeiro da Febre Amarela arrancar um pedaço das vísceras para exame. Dessa profanação é que os pobres tinham horror, um horror misto de medo e revolta. Parecia sacrilégio.

O enfermeiro insistia. Era preciso saber de que morria tanta gente, para evitar epidemias. E Clemente, com grandeza:

— Mas isso eu posso lhe dizer. O povo está morrendo é de fome.

CARLOS LACERDA

VARIEDADES

A *VEGETAÇÃO é tão densa no Horto Florestal de Porto Rico, que parte do mesmo foi utilizado como campo de treinamento para os soldados norte-americanos que lutaram na última guerra mundial.*

A *FIM de manter sua tradição como um dos melhores aeroportos do mundo, o Aeroporto Ministro Pistarini, de Buenos Aires, vai dispor de cassinos, piscinas, hotéis, bares, restaurantes e outras atrações.*

O *25.º aniversário do primeiro vôo de correio realizado pela Pan American World Airways entre Key West e Havana será comemorado no dia 28 de outubro próximo.*

T*ODOS os domingos à tarde, de outubro a março, a arena da cidade do México, com capacidade para 25.000 pessoas, e que é uma das maiores e mais famosas do mundo, vibra com os aplausos com que milhares de apreciadores dêsse esporte recebem as façanhas dos principais toureadores do México, América do Sul e Espanha.*

N*O decorrer do ano de 1951, uma pesquisa realizada pela Pan American World Airways acusou uma média de 2.500 quilômetros por passageiro.*

TRIBUNA DA IMPRENSA

(Registro 12.459 do Dep. Nac. de Indústria e Comércio)
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHOES

CARLOS LACERDA — Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES — Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Dr. Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegrama: CARLACERDA, Rio

Diretor: CARLOS LACERDA
Redator - Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor - Comercial: WILSON FERREIRA

TELEFONES		ASSINATURAS		
Geral	32-8188			
Redação	32-8188	Anual	Cr$	240,00
Dir. e Publicidade	32-8186	Semestral	"	120,00
Ger. e Superint.	32-8186	Trimestral	"	65,00
Oficinas	32-8185	N.º avulso	"	1,00
Portaria	32-8184	N.º atrasado	"	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Pça. Ramos de Azevedo, 209, 1.º, s. 104/5 — Tel. 36-0412
São Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA

Os únicos cobradores dêste jornal são os senhores PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

[illegible] PERÓN

De RODRIGUEZ ARAYA
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

A CADA instante circula, em Buenos Aires, uma versão diferente sôbre o estado de saúde de Eva Perón. Que o mal é incurável, já não se discute, sobretudo depois de sua apresentação em público nas solenidades de 1.º de Maio, o que fêz a doença agravar-se terrivelmente. Todos os recursos possíveis têm sido empregados inùtilmente. Sequer a intervenção do famoso médico americano dr. Pack tem conseguido atenuar o mal da primeira dama argentina.

Uma notícia de Toronto (Canadá), divulgada pela AP, informava que Eva Perón se submetera a um tratamento de radioatividade, no Hospital Vitória da cidade de London, Estado de Ontario. A notícia acrescentava que Eva fôra transportada, secretamente, de avião.

Pode a notícia ser verídica; como pode tratar-se de um simples boato, todavia possível, uma vez que Eva Perón tem meios para sair secretamente da Argentina a qualquer instante. Sua residência em San Vicente possui uma pista de aterrissagem que permite qualquer viagem de emergência. O fato de entrar ou sair clandestinamente do país não criaria problema algum, já por tratar-se de uma figura de tamanha importância, já pela própria estrutura política argentina, que tem permitido a vários criminosos de guerra refugiarem-se em seu território, e permanecerem incógnitos durante mais de dois anos.

O MAIS grave de tudo, porém, é que age o general Perón como se Eva gozasse de plena e inteira saúde e vale-se desta atitude para consumar os seus planos. Desde que êstes sejam cumpridos, não lhe interessa que a líder das mulheres peronistas seja sacrificada. Decerto, não são poucos os que responsabilizam Eva Perón por todos os males que estão a afligir a República Argentina. Que é obra exclusivamente sua a perseguição contra políticos, trabalhadores, artistas, desportistas, etc. A verdade, entretanto, não é exatamente esta. Eva Perón não passa de um humilde instrumento nas mãos de seu espôso. E mais: a sua morte não significaria um enfraquecimento do regime. Perón logo encontraria uma forma de preencher o vazio que o desaparecimento de sua espôsa ocasionará.

Os fatos vêm demonstrando, caladamente, que outro não é o objetivo de Perón. Recentemente, atribuiu a Eva inteira responsabilidade pela expulsão de deputados e prisão de militares. Não se pode admitir êste fato como verdadeiro, justamente por tratar-se de Perón: um homem que não admite a mais leve intromissão em seu govêrno.

CUIDAR que a morte de Eva Perón traria satisfação aos círculos opositores, seria incidir em êrro grave. Porque Eva Perón não conta. Quem meditar, com serenidade, sôbre a questão, logo reconhecerá que ela tem sido, tão somente, leal a seu espôso. O que não implica rigorosamente lealdade para com a República. Nunca, em tôda a História, um homem de govêrno utilizou-se tanto de uma mulher. Com a única finalidade de ocultar os verdadeiros responsáveis.

EM verdade, uma mulher que, da noite para o dia, aparece publicando um livro, lendo importantes discursos, desfrutando de enormes vantagens políticas distribuindo medicamentos, promovendo militares, nomeando governadores, exerce, fora de dúvida, um mister para o qual não está preparada, nem habilitada. Alguém de plano firmemente traçado, consente, ou tolera, tais atitudes, visando a beneficiar-se. E o único que tem êste plano, ao mesmo tempo que é dono de um poder, é o general Perón.

Por seus conhecimentos escassos e quase nenhuma cultura, Eva Perón é incapaz de escrever os seus discursos, ou os trabalhos que vêm a público com o seu nome. Foi uma mulher humilde mesmo no cinema ou no teatro, não conseguiu passar de uma figura de terceira categoria. Apenas uma revolução militar, permitindo usurpar tôda a classe de posições, possibilitaria esta rápida quanto espantosa ascensão.

ESTA, e não outra, é a verdade. Pouca ou nenhuma responsabilidade cabe a Eva Perón pelo que vem acontecendo na República Argentina. Para que se não cometa uma injustiça, cumpre que Eva seja olhada, apenas como uma mulher leal a seu marido, que obedece cegamente as ordens. Chegado, portanto — e estamos certos que chegará — o dia de ajuste de contas, a Perón a palavra de defesa, a explicação de tudo quanto vem acontecendo. E não será de espantar se, mesmo em momento assim grave, tentar furtar-se à culpa maior, atirando-a sôbre a figura de sua mulher.

SE, como tudo indica, Eva Perón está vivendo os seus últimos dias, não é êste um fato para regozijo. Não merecia um desfecho tão trágico a vida de quem foi uma leal espôsa. Uma leal, amorosa, e subjugada espôsa.

Apagando velinhas

FAZ anos hoje o "Diário Carioca", que ingressa no seu 25.º ano de existência. Parabens, portanto, ao velho J. E. de Macedo Soares, seu fundador.

E cumprimentamos só ao Macedo porque esta não é uma secção de cumprimentos. Além disso, teriamos que cumprimentar nominalmente a todos os jornalistas que durante êsses anos passaram pelas colunas do "Diário Carioca". O que nos levaria, de resto, a incluir o nome do nosso Hilcar, do nosso diretor, e de outros. E isto de lidar com a prata da casa não fica bem. A festa não é nossa.

Opinião de um chofer

TOMEMOS parte na festa, entretanto, contando certos fatos, a começar pelo do chofer de taxi que recentemente nos levou ao matutino de Horácio de Carvalho.

— Para o "Diário Carioca", dissemos.

— Na Praça Tiradentes, não é?

— Não...

— Ah! Já sei: na Praça 11.

— Não. Na Av. Rio Branco.

O chofer opinou, seguro.

— Eta jornal p'ra mudar de lugar!

Prudente x Pedro Dantas

PRUDENTE *de Morais, neto, Pedro Dantas, ou "o nosso querido Prudente", ou ainda "Dantas, minha flor" (como é chamado pelo Pompeu de Souza, que por sua vez também atende pelo nome de Roberto Brandão) é, de uns tempos para cá, uma das grandes figuras do "Diário Carioca", responsável pela parte política e pelo suplemento literário do jornal.*

De Prudente, muito se pode contar: de sua participação na literatura brasileira, como poeta (autor do belíssimo poema "A Cachorra") e crítico; de sua atuação como cronista parlamentar; etc. etc. Mas tudo isso é coisa sabida. Pouca gente sabe, no entanto, que Pedro Dantas é

D E S T

Sambista

E SAMBISTA de primeira qualidade. Autor de vários sambas e marchas, autor de letra e música, vejam lá!

Quem tiver sorte, pode contemplar a seguinte cena, que vez por outra se repete, lá pelas 2 da manhã, na redação do jornal:

Pompeu de Souza (o melhor intérprete das canções de Prudente) canta a marcha "Eu sofro tanto", — que por sinal está à altura do melhor Noel Rosa, — enquanto o autor, sentado, pára de escrever o seu artigo, e passa a arrematar cada frase musical, cantarolando um acorde de suavíssima harmonia, dedilhando um piano imaginário. Enquanto isso, Pompeu toma fôlego. E descansa. Porque, conforme êle mesmo explica:

— Para interpretar Pedro Dantas, são precisos gestos.

As lágrimas que chovem

DE fato, Prudente tem em Pompeu um grande intérprete.

Em certa altura, a letra da canção diz: "como as lágrimas que chovem". Para bem exprimir a idéia do autor, Pompeu começa a frase com os braços bem erguidos, lá no alto, e à proporção que canta a frase, vai abaixando os braços e curvando-se para a frente. De sorte que, finda a frase, está com as palmas das mãos esfregando no chão. Uma chuva perfeita!

Em primeira edição

EM primeira e incompleta edição, damos aqui dois fragmentos da letra de "Eu sofro tanto", uma das muitas belas canções de Pedro Dantas:

. . . .

eu não posso mais suportar,
vivo sòzinho pelas ruas
Mas a saudade
à procura de um olhar.

. . . .

. . . .

Mas o destino
não pode ser ingrato assim...
um sonho que já foi divino
há de ter outro fim.

Os garçons incorporados

É *MADRUGADA, quase manhã, quando Prudente deixa o jornal. E desde os tempos da Praça Tiradentes, vai cear no Colombo. Invariàvelmente. Apenas durante um mês êste velho hábito foi cortado.*

Pelo seguinte motivo: um gerente novo cobrou mais caro por um omelete, prato pedido por Prudente todos os dias. Prudente reclamou, está claro. O gerente foi inflexível:

— E' mais caro, sim. Omelete americano!

— Americano, coisa nenhuma. Peço-o todos os dias. Nacional, nacionalíssimo, é o que é.

Mas pagou. E não voltou mais lá. 30 dias sem ir ao Colombo. Dificuldades em encontrar outro bar aberto naquela hora da madrugada. Um fim de tarde, Prudente passa pela 7 de Setembro. Na esquina do bar, parou. Os garçons, mal o viram, vieram todos, incorporados:

— Volte, seu Prudente. Volte! Aquêle gerente já foi embora. E Prudente voltou.

Aniversários

FAZEM anos hoje - Senhores: Dr. Jaime Matos de Araujo; dr. Pedro de Alcântara Nabuco de Abreu Filho, diplomata; dr. Venicio da Veiga, diplomata; Renato Freire; Orlando do Pais de Lima; Arlindo Simões Prudente; Cândido Melo Leitão; Oscar Lisboa de Souza; Nelson de Azevedo Branco; Otávio Ferreira Novel; José Ferreira Rebouças; Francisco Pinto de Carvalho Filho; Leonel Fontoura; Abraão Azarian; Antenor de Aquino e Castro; Pedro Sanches da Silva; Marcos Botelho; Hamilton Ferreira Gomes; Clodoaldo do Soares de Faria; Adolfo Gama; Paulo Pope Girão; Adelino Ferreira dos Reis; Wilson Palhares Ribeiro; Astolfo Gomes e professor João Lanceloti.

Senhoras: Maria Celeste da Silva Pereira; Hercilia Nogueira dos Santos; Maria Luiza Lira de Araujo; Corina Principe da Silva; Amélia Ferreira dos Santos; Jessi Proença Coelho; Lourdes Soares dos Santos; Faudita do Vale Costa, viuva do sr. Renato Costa; Georgina de Oliveira Coelho, espôsa do sr. Rogério Coelho.

Senhoritas: Ruth Bárbara, funcionária do Hospital dos Servidores do Estado; Alzira Farias Carneiro; Edi de Barros Vasconcelos; Deolinda de Oliveira Santos e Jussara Lodi Gomes.

Meninos: Antônio Cláudio, filho do capitão José Maria Choravantes e sra. Maria Lucilia Choravantes; João Guilherme, filho do sr. José Ferreira Bittencourt e sra. Eulália Gonzalez Ferreira; Emir, filho do casal Djalma Pierroti - Oriandina Figueira Pierroti, e Lauro Silvio, filho do sr. Fernando Barroso Lopes e sra. Jacira Pradines Lopes.

Meninas: Norma, filha do sr. Augusto Rosas e sra. Avanir Rosas; Ivone, filha do casal Luiz Alves Gutto - Maria Mendes Gutto; Cibele, filha do casal João Dias Oliveira - Edite Dias de Oliveira; Teresinha, filha do sr. Arnaldo Ferreira; Maria Luiza, filha do sr. Amilcar Queiroz Mesquita e de d. Nemilde Ferreira Queiroz de Lima.

Academia Nacional de Medicina

A ACADEMIA Nacional de Medicina realiza hoje, dia 17, às 20,30 horas, em sua sede no Silogeu Brasileiro, a sua sessão semanal, constando a ordem do dia da leitura do expediente e das seguintes comunicações:

1) Acadêmico Joaquim Moreira da Fonseca — As doenças infectuosas e parasitárias e a obstetricia; 2) acad. Aleixo Vasconcelos — Anticorpo heterófilo.

Outros oradores inscritos: acadêmico Von Doellinger da Graça — O Instituto Português de Oncologia, de Lisboa, sua organização e importância na profilaxia e tratamento do câncer (com exibição de filme a respeito); acad. Claudio Goulart de Andrade — Um caso clinico de sindrome de Turner; acad. Adauto Botelho — A assistência à psicopatas no Brasil; acad. Neves Manta — Razão psicógena da toxicomania; acad. Guerreiro de Faria — Cisto intra-hilar à semelhança de neoplasma renal (cirurgia reparadora); acad. Floriano de Lemos — Acêrca do mal de Hansen; acad. Mário Pardal — Tratamento cirúrgico das adenopatias neoplásicas do pescoço (com apresentação do filme operatório); acad. Silvio D'Avila — Da proctocistectomia total no carcinoma do reto; acad. G. Majela Bijos — Aspectos bioquimicos de alguns anticoagulantes; acad. Mota Maia — Valor da vagectomia na terapêutica da úlcera duodenal; acad. Austregésilo Filho — Conceito das encefalomielopatias; acad. A. Cumplido de Sant'Ana — Etiopatogenia da tuberculose genital; acad. Costa Júnior — Vida e obra de Joaquim Mota; acad. A. Austregésilo — O bem e o mal da vida; acad. Roberto Segadas — Sôbre o tratamento cirúrgico da estenose mitral; acad. Arnaldo de Morais — Dispensário preventivo do câncer ginecológico; acad. Carlos Osborne — Anomalias radiológicas; acad. Paulo Seabra — Correlação fisiológica dos glóbulos sanguíneos; acad. Renato Machado — Tratamento cirúrgico da ozena pelos enxertos; acad. José Kós — Tratamento cirúrgico da otoesclerose; acad. Abreu Fialho — Manifestações oculares das doenças do colágeno.

VITRINES DA CIDADE

NA *Livraria Atheneu encontrei um disco "long-play", de matéria plástica transparente, na côr vermelha. Achei que era uma novidade interessante. E' um disco de música clássica. Preço: Cr$ 270,00. (Rua Senador Dantas, 56).*

GLORIANNA

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 672 — EM 17-7-952

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS: 1 — Queres. 5 — Tôlo. 9 — Grade ou altar para comunhão. 10 — Objetivo. 11 — Nome de homem. 13 — 365 dias. 14 — Levanto. 15 — Pronome. 16 — Antes de Cristo. 17 — Decreto. 18 — Meio batalhão. 20 — Choças. 22 — Peça da espingarda que percute a capsula. 24 — Amanas. 25 — Queime. 26 — Ensejos.

VERTICAIS: 1 — Adorar. 2 — Doce. 3 — Da Asia. 4 — Rio da França. 6 — Da Africa. 7 — Cento e um. 8 — Enfado. 12 — Pedra de moinho. 16 — Que tem asas. 17 — Combate. 18 — Prefixo. 19 — Ligeireza. 21 — Senhor. 23 — Artigo.

CHARADAS NOVISSIMAS

I — Nunca vi preposição negativa assim como nunca vi uma pernaça elegante — 1-1.

II — Vejo nesse gaulês qualquer exquisitice estranha em sua admiração apaixonada à França — 2-3.

III — Nota que se conseguires que a mulher acusada venha a mim e confesse a verdade, eu darei como resgatado o teu compromisso de honra — 1-1-1.

CARTÕES DO DIA

Ré Destinta

Cidade do Brasil

Ter a canga

Cidade da Espanha

SOLUÇÕES DO DIA 16 (4.ª feira)

Cartão: BALEIRO

Principiantes: 401 - Hor. e Vert.: CATIVA — ACENAM — TECIDA — INIBIR — VADIAR — AMARRA.

DIOFRAN

REALIZOU-SE ontem, na igreja Matriz de Nossa Senhora da Glória, o casamento do tenente Mário César Azevedo da Silveira com a senhorinha Irma Paladini. O tenente Mário César é filho do escritor Tasso da Silveira e de d. Noemi da Silveira. A senhorinha Irma Paladini é filha da viuva Celina Paladini.

Congresso de Estudantes Católicos

EM prosseguimento aos trabalhos preparatórios do II Congresso dos Diretórios Acadêmicos das Universidades Católicas, a diretoria da Federação acaba de organizar o seguinte calendário:

Dia 20 de julho, às 20.30 — Sessão inaugural; dia 21, 14 horas — Sessão preparatória; 20 horas — 1.ª sessão de mesas; dia 22, 8.30 — 2.ª sessão de mesas; 14 horas — sessão da Comissão Coordenadora; 20 horas — 1.ª sessão plenária e reforma da Constituição; dia 23, 8.30 — 2.ª plenária e reforma da Constituição; 14 horas — assuntos gerais; 20.30 — encerramento e posse da diretoria.

O Congresso funcionará sob o sistema de mesas-redondas, segundo foi adotado na União Estadual de Estudantes do Rio Grande do Sul.

O tema central de estudos é: "O estudante católico", havendo quatro mesas-redondas que examinarão os seguintes tópicos:

1 — O estudante católico em face do ensino universitário.

2 — Organizações estudantis católicas e seus problemas.

3 — O estudante católico frente à coletividade.

4 — Assuntos gerais.

O local dos trabalhos do referido congresso será o prédio da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, à rua São Clemente, 240.

Festas

ESTÃO sendo ativados, em Paquetá, pela comissão organizadora, os trabalhos para as grandes festas que ali se realizarão, nos dias 16 e 23 de agosto vindouro, em louvor do padroeiro São Roque.

Todos os preparativos estão sendo feitos no sentido de que a festa alcance o êxito das anteriores.

"O Colar de Lágrimas"

SEXTA-FEIRA, dia 18, às 10.30, a Rádio Nacional lançará "O Colar de Lágrimas", novela radiofônica que uma das emissoras de Havana transmitiu com sucesso. O patrocinio é de Vick Chemical Inc.°.

Hospital para os ferroviários

O PRESIDENTE da CAP dos Ferroviários da Central do Brasil, sr. Antônio José da Silva, deu instruções à Divisão Médica daquele órgão, no sentido de ser aperfeiçoado o serviço médico hospitalar aos contribuintes.

Atendendo às reclamações que foram dirigidas ao seu gabinete, resolveu o presidente da CAP visitar, inesperadamente, os hospitais que prestam serviços àquela instituição, apurando que em grande parte as mesmas tinham procedência, cabendo a responsabilidade, não ao pessoal médico da CAP, mas aos estabelecimentos que mantêm contratos com aquêle órgão.

Depois de demorados estudos procedidos pelo diretor da Divisão Médica e chefe do Serviço Hospitalar, determinou o sr. Antônio José da Silva, que aquêles funcionários providenciassem, o mais depressa possível, o arrendamento de um hospital, com capacidade para cêrca de cento e cinquenta leitos, para servir à classe ferroviária.

Este estabelecimento deverá ficar sob responsabilidade direta da CAP, desde a parte administrativa à parte clinica e cirúrgica.

Os entendimentos nesse sentido, estão, alias, bastante adiantados.

O ministro do Exterior homenageia duas comissões do Poder Legislativo

Um flagrante do almôço no Itamarati

AS Comissões de Relações Exteriores do Senado e Diplomacia da Câmara foram homenageadas, ontem, com um almôço, pelo ministro João Neves da Fontoura.

Grande número de deputados e senadores esteve presente: Melo Viana, Mathias Olimpio, Ezequias da Rocha, Alfredo Neves, Lima Cavalcanti, Israel Pinheiro, Adroaldo Costa, Artur Santos, Osvaldo Costa, Flávio Castrioto, Ivete Vargas, Filadelfo Garcia, Rui de Almeida, Neto Campelo, Alcides Carneiro, Carlos Roberto e Menotti del Picchia.

Compareceram também altos funcionários do Itamarati: Hildebrando Acioli, João Alberto, Henrique de Souza Gomes, Orlando Leite Ribeiro, Lafaiete de Carvalho e Silva e Fraga de Castro.

Saudando os congressistas, falou o ministro João Neves, tendo agradecido à saudação o senador Melo Viana.

Excursões

O DEPARTAMENTO de Turismo do Touring Club do Brasil está ultimando os preparativos para início, em agosto próximo, da excursão cultural à Europa, em visita a nove paises (França, Espanha, Portugal, Itália, Austria, Alemanha, Bélgica, Holanda e Suiça).

Os excursionistas viajarão no navio "Provence", da Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur, devendo passar sessenta dias na Europa, dos quais dez em Paris.

Dezenas de pessoas da melhor sociedade do Rio e dos Estados tomarão parte na viagem.

Paola Scala

NA exposição de pintura realizada no salão da A.A.B., a pintora Paola Scala foi laureada com o prêmio medalha de prata, para o quadro "Rosas".

Casamentos

NA igreja São Paulo Apóstolo, realizou-se terça-feira o casamento do tenente-aviador Silvio Francisco Di Stefano, filho do sr. Domingos Di Stefano e da sra. Helena Di Stefano, com a senhorita Silvia Caminha Lima, filha do sr. Moacir Carvalho Lima e da sra. Myrtes Caminha Carvalho Lima.

O ato civil foi paraninfado por parte da noiva pelo sr. Clodomir Caminha e senhora e o sr. Maximo Laemberto Stefano e a srta. Dayse Aires da Silva por parte do noivo.

Após o enlace realizou-se uma recepção na casa dos pais da noiva.

Os noivos seguiram para Natal, onde passarão a residir.

Viajantes

ATENDENDO a um convite das classes produtoras do Paraná segue, hoje, para Curitiba, em avião especial da FAB, o sr. Benjamin Soares Cabello, presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços. Na capital paranaense o titular da COFAP presidirá à instalação do Conselho da COAP e debaterá, com as classes produtoras do Estado, os problemas de abastecimento e consumo, a exemplo do que vem fazendo em outras regiões do país.

— O vice-presidente da República, sr. Café Filho, que há poucos dias levou ao Rio Grande do Norte uma caravana de técnicos e diretores de serviços públicos federais, continua naquele Estado, donde regressará ao Rio, diretamente, no dia 24, viajando em avião especial da FAB.

— Depois de permanecer alguns dias nesta capital, onde veio tratar junto ao presidente da COFAP, de assuntos ligados à repartição que dirige, regressa hoje a Porto Alegre o sr. Valter Porto, presidente da COAP do Rio Grande do Sul.

— A bordo de um avião da Braniff Airways chegaram ao Rio as seguintes pessoas: de Lima — Harry E. Reichman e espôsa, Omar Medina Soca, Wilhelm R. Hummel, Teresinha Sena, Enio Luis Leitão e espôsa, Roberto Luna, Cecilie Perlman e, de Miami, na Florida, Philip E. Terrell e John E. McKeen.

No mesmo avião da Braniff chegaram a S. Paulo as seguintes pessoas: de Lima — Kyuraburo Sugano, Robert Thurston e espôsa.

— Noutro avião da Braniff deixaram o Rio as seguintes pessoas: para Lima — Carl Swenson, Barbara Swenson, Eugene Conley, Wilfred Tassler, William Deal, German E. Alvarado, Manuel Angulo, Ricard Devanessein para Havana — José Iturbe Daguens e Marion Seabury, e, para Miami, na Florida — Vitor Moore e espôsa, para Chicago, em Illinois — Wilfried Drawin e, para Washington — Mastella Reed.

Conferência

O CRITICO Marc Berkowitz foi convidado para pronunciar, segunda-feira próxima, uma conferência em Belo Horizonte, como parte de um ciclo motivado pela realização, na capital mineira, da Exposição de Arte Internacional. A conferência de Marc Berkowitz se prenderá ao tema "A pintura moderna no Brasil e a crítica".

"Ballet"

DOMINGO, dia 20, realizar-se-á, às 17 horas, nos salões do Automóvel Clube, "Hora de Ballet do Teatro da Criança" dos professôres Vera Grabinska e Pierre Michailowski, com o gracioso concurso de suas discípulas.

No fim da festa a própria professora Vera Grabinska dançará para a seleta assistência.

O Contrôle das Reservas

POR **Luiz Mendonça**

Especial para a REVISTA DE SEGUROS

A emprêsa de seguros, tendo por finalidade de suas operações a gestão industrial de riscos cujas leis de frequência não podem de modo algum ser inflexíveis, vê-se afetada em sua economia, desde logo, pela influência de fenômenos que lhe tecem, em trama de fino reticulado, a caracteristica de uma dinâmica patrimonial "sui-generis" e inconfundível.

Exercitando uma atividade cujo objeto não encontra, em nenhum outro setor da vida econômica, nada que possa com êle guardar a mínima semelhança, pois essa atividade se desenvolve com a manipulação de uma matéria prima que, além de abstrata, é sobretudo aleatória e contingente (já que assim também o são os seus elementos constitutivos), por aí se verifica, e sem a menor sombra de dúvida, que a emprêsa seguradora só pode estar assente em bases econômicas pronunciadamente distintas, isto é, em bases econômicas de peculiar e específica natureza.

Em conferência pronunciada aqui mesmo no Brasil, por volta de 1935 ou 1936, sàbiamente disse o insigne Prof. Alfredo Manes: "Com maior frequência do que até agora se supôs, a causa dos êrros na ciência do seguro reside pouca importância que a maioria dos paises tem dispensado à economia do seguro e à sua técnica. O organismo de uma companhia de seguros é muito mais complicado do que o de quaisquer emprêsas de outra espécie, sejam elas bancos, casas de comércio ou fábricas".

Comprovadas e ratificadas abundantemente, pela realidade dos fatos, tais reflexões do eminente mestre não podem, com efeito, sofrer contradita. O caso por exemplo, relativo ao emprêgo dos capitais e reservas das entidades seguradoras, bem ilustra e evidencia a veracidade dos seus assertos.

Inscritos em contas "patrimoniais inerentes ao Passivo da emprêsa, os capitais e reservas encontram correspondente cobertura no Ativo, cobertura essa representada, não pela disponibilidade de numerário para tanto suficiente, mas pela existência de bens e de valores de inversão através dos quais se promove, por elementar princípio de economia, o aproveitamento dos recursos financeiros de tal procedência oriundos. E êsse aproveitamento se processa, convém adiantar, não porque fôsse simplesmente antieconômico deixar tais somas entesouradas e improdutivas, mas pelo fato de ser mesmo um imperativo da economia seguradora a inversão daqueles fundos, pois a emprêsa encontra, por esse meio, uma fonte onde haurir novos recursos capazes de aumentar-lhe o potencial financeiro e de oferecer-lhe maiores possibilidades de gerir a massa de riscos confiada aos seus cuidados.

A política inversionista em que se deve moldar a aplicação dos aludidos recursos constitui, já se vê, um delicado capítulo da Economia do Seguro, e em virtude de ainda não se haver, a seu respeito, pacificado a doutrina, vem daí o fato de serem divergentes entre si, nas regras que estabelecem e nas diretrizes que adotam, as legislações atinentes aos diversos paises onde a matéria é disciplinada. Daí, também, a procedência das observações de Manes, mais atrás referidas.

Gravitando em tôrno do finalismo peculiar ao processo inversionista existem, em política financeira do seguro, duas principais correntes doutrinárias: uma advoga a ausência e o alheamento totais do Estado; a outra preconiza a interferência dêste, mas interferência limitada, primeiro à fixação de normas legais por cujo intermédio se trace a política a seguir, e segundo, à severa vigilância da observação dos preceitos existentes.

Há, ainda, uma terceira corrente, simples bifurcação da tese intervencionista: é a que defende o contrôle indireto do Estado, adstrito, no entanto, pura e exclusivamente ao emprêgo das "reservas técnicas", ficando a critério da emprêsa de seguros a política norteadora da inversão do capital e das "reservas livres".

A corrente favorável à interferência estatal ampara-se no argumento de que é indeclinável dever do Govêrno dispensar cautelosa e vigilante proteção aos interêsses dos segurados, pois é em benefício dêstes, em última análise, que redunda o feliz sucesso da política inversionista. Mas, direta e pròpriamente destinadas à garantia dos segurados e dos compromissos contratuais com êstes assumidos, só existem, na emprêsa seguradora, as "reservas técnicas", pois tanto o capital como as "reservas livres" não passam de garantias indiretas e subsidiárias. Essa observação, na verdade bem fundamentada, deu origem à já aludida corrente em que se bifurcou a doutrina intervencionista, e cuja tese é a do contrôle indireto apenas das "reservas técnicas".

A corrente que defende o inversionismo liberal, isto é, o inversionismo isento de tôda e qualquer orientação ou regulamentação estatal, essa invoca em seu favor o argumento de que são inócuos e ineficazes quantos preceitos e medidas regulamentares encerre o texto da lei, pois afinal, e em última análise, o sucesso da política financeira está na dependência integral do elemento humano que a execute, cuja riqueza de tipos e variedade de feitios psicológicos, como se sabe, não pode alterar-se por meio de planificações e ordenações legais que procurem sintetizar e simplificar no papel, o que é irremediàvelmente esparso e complexo na vida real. Sustentando idêntica doutrina, recentemente publicou a **Life Office Management Association** um estudo do **Instituto Americano de Atuários**, formulado por C. O. Shepherd, em que se diz: "Creio que não podemos pretender que a segurança e estabilidade em nossas inversões possa provir da classificação regulamentária das mesmas. Em última análise, temos que confiar na boa administração". Da mesma corrente é a publicação **Yale Readings on Insurance**, em que se pergunta: "Deve o Estado regular as inversões? Existem graves motivos para crer que não", e a categórica resposta que ali mesmo é dada à questão.

A tese intervencionista ainda apresenta subdivisões entre os seus adeptos: tanto os partidários da intervenção total quanto os defensores da interferência parcial limitada às "reservas técnicas" todos êles se fracionam em correntes que propugnam, ou pela simples classificação legal dos valores de inversão, ou pela classificação complementada com a indicação dos limites a observar em cada espécie ou tipo de inversão.

Tôdas essas correntes até aqui mencionadas, que têm surgido na história do pensamento financeiro do seguro, não apenas se restringiram à conquista de prosélitos no campo puro da teoria e da doutrina, mas lograram, tôdas elas, ingresso e abrigo nos textos das leis, não havendo uma só que não tenha, nesse ou naquele país, encontrado aplicação prática.

O Brasil, pela sua legislação sôbre a matéria, filiou-se à corrente favorável ao contrôle indireto e total do Estado, exercido porém através da simples classificação dos valores de inversão, sem a fixação de limites ou de percentagens preferenciais para êsse ou aquele tipo de inversão. Se bem que a tese possa ser combatida, porque em verdade nada justifica a interferência do Estado no emprêgo do capital e reservas livres, ainda assim devemos considerar que a mesma pelo menos tem a virtude de facultar à entidade seguradora a livre escolha, entre os valores classificados pela lei, daqueles que possam despertar-lhe a preferência.

Além de tudo, a tese em que se apoiou o legislador brasileiro não foi criação sua, oriunda da experiência exclusivamente nacional, e sim o fruto de pensamento longamente amadurecido na demorada experiência securatória de mercados e paises estrangeiros de centenária cultura especializada.

Agora, no entanto, e procurando-se romper os laços que integram o Brasil nessa cadeia das correntes doutrinárias que, em seu conjunto, formam o pensamento financeiro universal em matéria de seguros, cogita-se de introduzir no país um novo tipo de regulamentação inversionista que, se afinal consolidado nos textos legais, a nós nos conferirá uma posição à parte e sem símile na história da política financeira securatória. Seremos, no mundo, e segundo notícias que se espalham com foros de verossimilhança, o único país onde as reservas do **seguro privado passarão a ser administradas diretamente pelo Estado**.

Dir-se-á que já somos um povo digno de jactar-se dos seus níveis de progresso cultural; um povo que não precisa e nem deve limitar-se à imitação simiesca dos modelos estrangeiros. Sim, tudo isto é verdade, mas também é vero que não devemos arriscar-nos a introduzir padrões novos naquilo em que a experiência universal jamais encontrou justificados motivos para inovações, e naquilo, principalmente, onde a transformação apenas tenha o condão de piorar, em vez de melhorar.

(Transcrito da "Revista de Seguros", de junho, 1952).

Beba agora
BRAHMA BOCK
- A Cerveja München

É o tipo de cerveja escura mais apreciado em todo o Mundo!

Se você é apreciador de cervejas escuras, experimente agora Brahma Bock - a cerveja München. É realmente uma delicia. Brahma Bock é o tipo de cerveja escura mais apreciado em todo o mundo. Seu processo de preparo exclusivo da Brahma retem todos os ricos principios tonico-aperitivos do lúpulo e o valor nutritivo do malte. É uma cerveja escura, rica e gostosa e, acima de tudo, tem a qualidade de Brahma - a primeira palavra em cerveja. Experimente o indizível prazer de saborear uma Brahma Bock.

CERVEJARIA BRAHMA BOCK CERVEJA MÜNCHEN

BRAHMA BOCK
Cerveja München

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias. — A dos terras, PRK-30, às 21.35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

DECLARAÇÕES DO VEREADOR JOÃO MACHADO — O sr. João Machado, que está sendo processado por crime de calúnia na 23.ª Vara Cível, e que acaba de ser intimado para comparecer em juízo, declarou-nos:

— "Não pude receber a notificação. Para ser notificado, terei que obter primeiro dispensa das minhas imunidades parlamentares. Vou por isso escrever uma carta ao juiz que fêz a notificação, comunicando-lhe as impossibilidades existentes, no momento, para o meu comparecimento.

Embora a Câmara me tenha hipotecado inteira solidariedade, vou solicitar licença para comparecer a Juízo, pois tenho mais de vinte testemunhas que condenarão o engenheiro acusado de displicente.

Enquanto a Câmara não decidir sôbre o pedido que formulei verbalmente e vou formular por escrito, não poderei comparecer a Juízo para responder ao meu acusador".

JUBILAÇÃO DAS DIRETORAS DE ESCOLA — A vereadora Ligia Lessa Bastos apresentou um requerimento, em que solicita providências ao prefeito para sustar os atos de jubilação compulsória das diretoras de escola e tornar sem efeito as jubilações já efetuadas.

O requerimento da vereadora deve ser submetido a plenário dentro de breves dias.

CALÇAMENTO DA RUA SILVEIRA MARTINS — O sr. Afonso Segreto Sobrinho apresentou um requerimento, em que solicita a inclusão no Orçamento de 1953 da verba de Cr$ 250 mil para obras de calçamento da rua Silveira Martins, entre as ruas Bento Lisboa e Catete.

CR$ 2.203.840 PARA NOMEAÇÃO DAS ATENDENTES — O prefeito João Carlos Vital enviou mensagem à Câmara dos Vereadores, solicitando a abertura do crédito de Cr$ 2.203.840 para atender às despesas com a admissão de 289 candidatas aprovadas no Curso de Atendentes da Secretaria de Saúde e Assistência.

O prefeito pretende fazer a admissão imediata de 150 candidatas. As outras ficarão esperando a abertura do crédito.

PARA O FUNCIONAMENTO DA LOTERIA MUNICIPAL — O sr. Mário Martins, falando a respeito da Loteria Municipal, cujo projeto não foi vetado nem sancionado pelo prefeito, declarou que havia grande perigo de não ser executada a lei promulgada pelo presidente da Câmara dos Vereadores e que instituía a loteria.

Lembrou caso idêntico ocorrido com a lei que criou o Conselho Rodoviário do Distrito Federal. O projeto, vetado pelo prefeito, mas aprovado pelo Senado, não foi executado.

O vereador chamou a atenção da Câmara para a irregularidade, no que foi apoiado por todos os vereadores.

TRANSFERENCIA DOS FISCAIS DE DIVERSÕES — A vereadora Ligia Lessa Bastos, falando sôbre o ato do prefeito que transferiu para o Departamento de Vigilância fiscais da Diretoria de Diversões Públicas, informou que, com essa transferência, novos fiscais, protegidos de políticos, vão ser nomeados para ocupar os lugares vagos.

Falaram também sôbre o assunto os srs. Júlio Catalano e Rubem Cardoso, que solicitaram revogação da portaria do prefeito que fêz a transferência dos fiscais, pelo simples fato de moverem ação na Justiça para sua equiparação a fiscais de outras categorias.

A maioria dos fiscais transferidos exercem o cargo de oficiais de fiscalização.

SUBVENÇÕES A CASAS DE CARIDADE — O sr. Anibal Espinheira apresentou requerimento para inclusão no Orçamento de 1953 da importância de .... Cr$ 600.000,00, a ser assim distribuida: 500.000 para a Casa Nossa Senhora da Paz, em Ipanema; e 100.000 para o Patronato das Crianças Pobres da Freguesia da Lagoa.

Justificou seu requerimento, da tribuna, falando sôbre as necessidades e deficiências dessas associações de caridade.



À DIREITA: a multidão já estava mais calma, embora a conversação e o barulho impedissem a normalidade dos trabalhos. Um choque da Aeronáutica, ao fundo, começa a entrar na sala do interrogatório. No primeiro plano, o tenente Bandeira, o tenente que o escoltou e o advogado Romeiro Neto. À ESQUERDA: ainda na fase dos atropelos. Os fotografos suspendem suas máquinas para não serem danificadas. Duas moças estão sendo empurradas para fora da sala

HISTERISMO NO SUMARIO DO IMPASSIVEL TENENTE BANDEIRA

Mantem-se irredutível o oficial, na afirmação de que está inocente — Desmaios, gritos e empurrões — Ainda não marcado o início do sumário de culpa

"ESSA acusação é falsa" — disse o tenente Alberto Jorge Franco Bandeira, ao responder, depois de devidamente qualificado, à primeira pergunta do juiz João Claudino de Oliveira e Cruz, do Tribunal do Júri, que desejava saber se êle achava verdadeira a denúncia do promotor Emerson de Lima.

Essa primeira negativa foi o início de uma série de outras como, aliás, já era esperado. O tenente manteve todos os seus depoimentos anteriores, negando firmemente fôsse o autor da morte do bancário Afrânio Arsenio de Lemos.

CENAS DEPRIMENTES

A circunstância de o depoimento ser público, por lei, e a demora em iniciar-se o interrogatório, deram origem a um espetáculo deprimente, inédito para os repórteres acostumados aos trabalhos forenses.

Verdadeira multidão lotou os corredores de acesso à sala do juiz substituto, encarapitando-se alguns nas janelas. Até na rua Clapp (do Mercado Municipal), para onde dão as janelas da sala, o movimento desusado impediu o tráfego. Na rua Dom Manuel, em frente ao Palácio da Justiça, um aglomerado de curiosos se postou, sem nada ver ou ouvir, até que o tenente se retirasse.

Não parecia que desejavam ver o acusado de um grande delito. Parecia que procuravam ovacionar um herói.

MOÇAS QUE DEMAIAM

O depoimento, marcado primitivamente para as 13 horas, fôra adiado para as 15. E sòmente às 15,30 horas pôde ser iniciado. A multidão se comprimia no corredor que dá acesso à sala de interrogatórios, à sala do presidente do Tribunal e à dos promotores. Esta, então, foi invadida por repórteres, advogados e curiosos, o que impediu ao promotor Emerson trabalhar em outros processos, empilhados sôbre a mesa.

Emerson, ao fim, deu-se por vencido e declarou, com um sorriso contrafeito:

— "Essa gente pensa que só tenho êste caso para tratar".

Misturadas à multidão, grande número de senhoritas eram apertadas e pisadas. O repórter, ao conseguir furar o bloqueio, quase foi sufocado pela compressão do torax, sofrendo, ainda, caneladas e pontapés.

APELOS E DESMAIO

A entrada do tenente foi feita com dificuldade. Após êle, entrou o repórter, que pôde, assim, com a sala vazia presenciar o esfôrço da multidão, a custo contida pelos policiais.

Ninguém se entendia e algumas moças gritavam nomes de santos, pedindo que auxiliassem o tenente. Uma fêz um apêlo a Deus e logo foi comprimida de encontro à parede. Gritou e disse que ia desmaiar. Ninguém lhe deu importância.

O juiz Claudino fêz duas tentativas para entrar na sala. Não conseguiu e esteve prestes a mudar o interrogatório para o Tribunal do Júri — o que, diga-se de passagem, deveria ter feito antes, para evitar o que aconteceu.

Depois de alguns entendimentos entre o juiz, o promotor e o advogado, resolveu-se que o interrogatório seria feito ali mesmo — e a todo o risco. Devidamente escoltado, o juiz conseguiu entrar na sala e dar início ao interrogatório, com a presença (teórica) apenas dos repórteres e fotógrafos, além dos principais interessados.

PREJUIZOS

Após a refrega, os prejuizos. O chão estava todo sujo, uma cadeira perdera algumas pernas, o vidro da porta se partira.

O advogado Romeiro Neto, que deixara o seu chapéu no gabinete do promotor, viu que êle fôra trocado por um distraido. Em lugar do impecável chapéu de feltro, de sua propriedade, encontrou um outro, desabado e sujo.

PRESENÇA DE MIRIAM

A namorada do tenente (a do Ceará), de nome Miriam, acompanhou todo o interrogatório.

No princípio, quase foi pisada pela multidão, quando uma onda humana levou os guardas de roldão, até o centro da sala.

Deve-se louvar a energia do sargento Maia e do guarda judiciário Plácido, que supriram, à fôrça, a ordem que faltava.

CALMA PERFEITA

O tenente Bandeira, em todo o transcurso do depoimento, manteve-se calmo e impassível, respondendo com precisão às perguntas que lhe eram formuladas. Em certos momentos denotava enfado e frieza. Cruzava e descruzava os braços, entrelaçava os dedos, passava o lenço pelo rosto e pelo bigode, por causa do suor. O calor da sala era imenso.

Raramente demorava mais do que o necessário para responder às perguntas. Após algumas respostas, olhava de soslaio para o advogado, como para receber uma muda aprovação, que não vinha.

Apenas se atrapalhou um pouco em duas ou três explicações. Recuperando-se, manteve a frieza.

Era o mais calmo de todos quantos se encontravam na sala.

NO DIA DO CRIME

Sempre respondendo às perguntas do juiz, que desejava uma explicação para tôdas as respostas, apertando o interrogando como se pretendesse elucidar, ali, definitivamente, o crime, contou Bandeira o que fizera no dia 6 de abril:

— "Fui à praia pela manhã, e à tarde, em minha casa, estive em companhia de Marina. De lá fui para a residência dela, mais ou menos às 15,30 horas. Saí às 22,30 horas e fui para casa de minha avó, Aurélia Seixas dos Anjos.

Lá permaneci até por volta da meia hora do dia 7, conversando; ela estava sòzinha, comigo. Posteriormente, soube que no andar superior havia outras pessoas.

Quase à hora de minha saída chegaram minhas tias Rozires de Seixas Franco e Rizete de Franco Bonilha, com quem conversei algum tempo. Quando saí, fui esperar condução na rua Voluntários da Pátria e como passasse um carro de praça, tomei-o, indo para casa, onde imediatamente me recolhi ao leito.

Não tenho certeza do nome do motorista, mas parece que é Domingos Figueiredo. Não o conhecia antes, embora tenha a impressão de que me servira já algumas vêzes".

DEPOIS DO CRIME

Prossegue o tenente Bandeira:

— "No dia seguinte acordei mais tarde do que de costume e por volta das 12 horas fui buscar Marina no Colégio Andrews. Resolvemos ir à praia e, depois, almocei em sua residência. Em seguida fui à cidade fazer pequenas compras (óculos "ray-ban", discos, etc.). Voltei às 19,30 horas, mais ou menos.

Soube na cidade, pelos jornais, do que havia acontecido a Afrânio. Vi, no jornal, um retrato de Marina. Em casa, recebi um recado dela, dizendo que fôra ao Distrito e que meu nome tinha vindo à baila. Fui ao Distrito, conversei com o comissário Ruy Dourado, mas não vi Marina.

Passei em minha casa, fiz ligeira refeição e fui para a residência de Marina, onde me aproximei de uma aglomeração de pessoas que me avisaram de que Marina pedia para eu não subir, pois o seu apartamento estava cheio de policiais e jornalistas. Fiquei em baixo e fui conversar com o major Armando Level, pedindo-lhe me aconselhasse. Em meio à conversa, surgiu Marina; depois de algum tempo fomos para minha casa. Ela ajudou-me a arrumar as malas, pois minha viagem estava marcada, pelo Ministério da Aeronáutica, para o dia seguinte".

OUTRAS AFIRMATIVAS

Disse mais o tenente que não conhecera Afrânio; que no dia do crime vestia calça caque e blusa esporte azul-escuro, de mangas curtas; que não possuía revólver e somente andava armado quando em viagem; que não pedira a ninguém para guardar um revólver, no dia seguinte ao do crime.

— "A que atribui a afirmativa de Marina, nesse sentido?"

— "A nada... só pode ser sugestão por tudo isso que vem acontecendo".

Conhece Laura Macedo Silva, Leda Peres, Helda Serafim e Maria Helena, não sabendo a que atribuir as acusações que lhe fazem; não sabe se elas ou Marina tem qualquer razão especial para acusá-lo; nunca ameaçou Marina, não podendo atribuir a sua afirmativa a coisa alguma, ou, então, à má interpretação de alguma pilhéria ou conversa de namorado; nunca falou em matar Afrânio; conhece perfeitamente o tenente Jacques Porto.

ENTENDIMENTO

— "O senhor não teve nenhum desentendimento com o tenente Jacques Porto?"

— "Não. O que tive foi entendimento. Chegaram-me aos ouvidos algumas coisas desagradáveis a respeito de Marina e como eu tinha boas intenções com essa moça, quis averiguar, para meu controle. O Porto negou. O entendimento foi feito em minha casa, no meu quarto, não tendo eu fechado a porta e sim a encostado. Foi em minha casa porque eu estava adoentado. Nunca o ameacei, não sabendo a que atribuir as afirmativas nesse sentido".

IMPOSSIVEL E RIDICULO

Sôbre a afirmação de que dissera pretender colocar uma bomba ou retirar uma peça do avião do tenente Pôrto, disse Bandeira:

— "Acho-a completamente ridícula. E quem conhece, como eu, as precauções que se tomam antes de um vôo, não iria fazer isso. O sistema de policiamento do campo é muito rigoroso e antes de cada vôo o piloto faz uma seqüência de testes que dão a perceber qualquer defeito".

MAIS NEGATIVAS

Negou o tenente: Que tivesse dito que tinha ódio de D. Laura porque esta falava demais; que telefonasse para Afrânio; que conhece Walton Avancini; que conhece o engenheiro Roberto Taunay; que tenha dito a Marina que "tudo aconteceu por sua causa: o meu fim será uma bala na cabeça; que fôsse com Marina ao Sacopã, embora tenha passado certa feita, pela Lagoa Rodrigo de Freitas.

CALUNIA E INFAMIA

Finalizando o seu depoimento, que durou exatamente 1 hora, disse o tenente:

— "A acusação que me fazem é uma calúnia e uma infamia".

— "De quem? Das testemunhas?"

— "Pelo visto, sim".

SAIDA E ENTREVISTA

Embora tenha sido menos difícil que a entrada, a saída do tenente não foi muito fácil. Alguns locutores desejaram ouvir suas declarações, o que não fora possível durante o interrogatório.

Encaminharam-se para a sala do chá, e já se preparavam para iniciar a irradiação quando apareceu o juiz Faustino Nascimento, presidente do Tribunal, que impediu o seu prosseguimento.

Do lado de fora, uma multidão aguardava a saída do tenente, que se fêz em jeep da Aeronáutica, escoltado, juntamente com seu advogado e com o colega que o acompanhara.

Na porta do Fôro, uma senhora de idade, parecendo um pouco afetada das faculdades mentais, fazia um comício pró-tenente Bandeira. Aos apartes de assistência, curiosa e interessada, respondia ao pé da letra. Alguns repórteres a entrevistaram.

NÃO ESTA' MARCADO

Ainda não foi marcado o dia do início do sumário de culpa, com o depoimento das testemunhas de acusação. O juiz queria marcar o sumário de acôrdo com o advogado de defesa e com o promotor. Não tendo o sr. Romeiro Neto permanecido no Tribunal, isso não foi possível.

— PUBLICIDADE —

Eberhard Faber Industrial do Brasil S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas da Eberhard Faber Industrial do Brasil, S.A., a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social, no Caminho de Itaoca n.º 955, Inhaúma, nesta capital, no dia 23 de julho de 1952 às 7,30 horas, para o fim de deliberar sôbre a eleição do Diretor-Secretário.

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1952. — Pela Diretoria, **Richard P. Momsen**, Diretor-Secretário.

Indenização aos lavradores cariocas prejudicados pelas chuvas de granizo

As emendas apresentadas, sôbre vários outros assuntos, já elevam o crédito pedido a mais de 70 milhões de cruzeiros

COM emendas que elevam para mais de 70 milhões de cruzeiros o crédito de Cr$ 20 milhões, solicitado à Câmara em mensagem do prefeito, para indenização aos lavradores atingidos pela chuva de granizo que caiu no dia 6 de junho, continuou, ontem, a sua marcha, o projeto de lei 843, de 1952.

Cr$ 3.500 MIL PARA REFORMAS DE ESCOLAS

Uma das emendas aprovadas refere-se à abertura do crédito de Cr$ 3.500 mil para atender às despesas com obras das escolas Paulo de Frontin e Gonçalves Dias. O crédito deverá ser concedido como adiantamento.

DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS

HÁ um crédito de Cr$ 20 milhões para desapropriação de imóveis, necessários à construção ou conservação de praças de esportes de clubes amadoristas.

Cr$ 200 MIL PARA ILHA DO GOVERNADOR

Foi aprovada ainda a emenda que abre o crédito de Cr$ 200 mil para atender às despesas com as reparações do Horto Florestal da Ilha do Governador.

Cr$ 22.075.406,40 PARA PAGAMENTOS ESPECIAIS

A última emenda a ser submetida a plenário diz respeito à abertura do crédito de Cr$ ..... 22.075.406,40 para inclusão na verba de pessoal da Câmara dos Vereadores. Esta emenda destina-se a atender à representação e subsídio a vereadores, pagamento de salário família e gratificações adicionais, pagamento de gratificações de fim de ano a servidores da Câmara e pagamento de atrasados aos funcionários admitidos na última reforma. Essa emenda está praticamente aprovada.

Para aprovação das emendas apresentadas, foi necessária uma prorrogação de mais de duas horas, pois a maioria da UDN não concordava com a mesma e, a tôda hora, levantava questões de ordem.

Davydoff Lessa

ADVOGADO

Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24

Tel. 43-3305

— PUBLICIDADE —

Signode Brasileira de Embalagens, S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Signode Brasileira de Embalagens, S. A., à rua Senador Pompeu n.º 187-A, nesta capital, no dia 26 do corrente, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal da sociedade e fixar a remuneração do Diretor Gerente.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1952.

Pela Diretoria,

JOHN B. KNIGHT Jr.

Diretor Gerente

RESULTADO DO 207º SORTEIO DE APÓLICES DA

"A EQUITATIVA"

Relação das apólices sorteadas em 15 de Julho de 1952

SORTEADAS COM CR$ 10.000,00

SEGURO FAMILIAR

F- 28.668	Pedro Venâncio Silva	Barra Mansa — E. do Rio
F- 00.160	Deodato Maia	Distrito Federal
F- 23.620	Nelson Jacintho de Freitas	Distrito Federal
F- 08.089	Alberto Ferreira	Belo Horizonte — Minas
F- 23.983	Antonio Augusto de Castro	Juiz de Fora — Minas
F- 22.305	Maria José Dualibe Murad	São Luiz — Maranhão
F- 04.543	Hermes Tenorio Macambira	Pedra — Pernambuco
F- 11.372	Ernesto Satto	Jaú — São Paulo
F- 29.327	Adolpho Barbosa Góes	Curitiba — Paraná

SEGUROS BASICOS

436.604	Luiz Barbosa	Belém — Pará
292.002	Jesuilo Antunes Barreto	Parnaiba — Piauí
256.112	Antonio Saraiva de O. Landim	J. do Norte — Ceara
433.436	Luiz Celso de Araujo e Engracia Nascimento de Araujo	C. Novos - R. G. do Norte
411.330	Clovis de Carvalho Padilha	Arcoverde — Pernambuco
459.885	Geraldo Rochael Pereira e Elza de Paiva Pereira	Ibiá — Minas
280.451/2	Casemiro Collares e Maria de Lourdes Collares	Montes Claros — Minas
323.789	Benvindo Miranda da Silva	Piranga — Minas
328.929	Caetano Lourenço Saramago	Tombos — Minas
328.146	Alberto Lima Rodrigues	T. Otoni — Minas
321.651	Elcy Rolla Guerra	S. D. do Prata — Minas
329.164	Cyro Nunes das Flores	Saquarema — Est. do Rio
326.443	Felicidade Marques Machado	Distrito Federal
319.939	Lázaro Machado de Oliveira	Novo Horizonte — S. Paulo
439.945	Francisco Salvador	São Paulo — São Paulo
326.272	Adhemar Norberto da Silva	Ribeirão Preto — S. Paulo
320.731	Alberto Gazolli	Andirá — Paraná
456.927	Antonio Bernardo Lopes	Joinville — Sta. Catarina
313.173	Isaac Nemetz	São Borja — R. G. do Sul
465.284	José Pereira Ramos	Quirinópolis — Goiás

NOTA: O Sr. Antonio Bernardo Lopes já teve sua apólice n.º 456.927 sorteada em 16 de abril de 1951, com Cr$ 10.000,00.

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", já distribuiu em sorteios a importância de Cr$ 46.238.000,00

O PROXIMO SORTEIO DEVERA SER REALIZADO EM 18 DE AGOSTO DE 1952

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS SÔBRE A VIDA

Sede: AVENIDA RIO BRANCO, N. 125 — RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS

TRAVESSA DO OUVIDOR, N. 22 — 4.º ANDAR

Mande-nos informações sôbre o Seguro Familiar Com Sorteios Mensais

NOME ....

ENDEREÇO ....

LOCALIDADE .... ESTADO ....

Prosseguem as buscas dos corpos das vítimas

PROSSEGUEM ainda as buscas dos 10 corpos dos passageiros desaparecidos no desastre do avião C-47, da FAB, que caiu ao mar, sexta-feira passada, entre Salvador e Caravelas.

Operações continuam a ser feitas por aviões militares, os quais estão sobrevoando a região do desastre.

ELOGIADO O COMANDANTE

O comandante do C-47 2840, major aviador José Paulo Pereira Lima, foi elogiado ontem pelo ministro Nero Moura. Disse-lhe o ministro:

— "Chamei-o para cumprimentá-lo pessoalmente, por ter sabido cumprir honrosamente o seu dever, numa emergência tão difícil, confirmando assim, mais uma vez, o alto conceito de que goza entre seus chefes e camaradas".

CALMA E PERICIA

O major José Paulo Pereira Lima manteve a calma nos momentos que precederam o incêndio e queda do motor do C-47, conseguindo, com perícia, fazer pousar o aparelho sôbre o mar. Isso tornou menor o número de pessoas vitimadas, na maioria mulheres e crianças.

"Diário Carioca"

TRANSCORRE hoje o 25.º aniversário da fundação do "Diário Carioca".

A data é das mais gratas à imprensa brasileira, uma vez que o órgão fundado pelo sr. J. E. de Macedo Soares usufrui de alto conceito na opinião pública, em vista do papel que vem desempenhando no aperfeiçoamento técnico do nosso jornalismo e de sua posição em face dos problemas políticos e sociais.

Tendo como diretor geral o senhor Horácio de Carvalho Junior e como diretor redator-chefe o sr. Danton Jobim, o "Diário Carioca" conta com um corpo de redatores e colaboradores selecionados.

Atento à sua missão de bem informar e orientar a opinião pública, o "Diário Carioca" se tem distinguido ainda pela sua firmeza do apoio aos ideais democráticos.

Os nossos confrades do "Diário Carioca" assistem hoje, após vinte e cinco anos de esforços, à concretização de seus objetivos, consubstanciada no apreço que lhe dedica o público e no prestígio de sua opinião.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

REPELIU O CHEFE DE POLICIA A MEDIAÇÃO DO DELEGADO



O DELEGADO de Costumes e Diversões, senhor Cicero Brasileiro de Melo, antigo jornalista em Pernambuco, procurou o Comitê de Imprensa da Polícia Central, no sentido de, segundo declarou, solucionar a situação entre a Chefia de Polícia e os reporteres de Polícia. A palestra entre os jornalistas e o delegado foi longa, tendo os reporteres reafirmado, na oportunidade, que o único anseio da classe era poder trabalhar sob condições de liberdade, segurança e tranquilidade, sem intransigências nem rancores pessoais. O delegado, retornando posteriormente ao gabinete do chefe de Polícia, não conseguiu, todavia, a solução pretendida, continuando, assim, as divergências entre o titular do DFSP e os reporteres, por decisão da Chefatura de Polícia. O clichê é um aspecto da visita de mediação feita pelo delegado Cicero Brasileiro de Melo à Sala da Imprensa da Chefatura de Polícia.

COLISÃO — Dois ajudantes de motoristas saíram feridos, quando o caminhão 6-90-91, em que trabalhavam, ontem, na Av. Suburbana em frente ao número 2.101, perdendo a direção, chocou-se com um poste.

Medicados no Pôsto de Assistência do Méier, identificaram-se como: Manoel Hilário Teixeira, de 36 anos, solteiro, da rua Elizeu Visconti, 56, que sofreu contusões e escoriações; e Sebastião Luiz Gonzaga, de 22 anos, solteiro, residente no número 307, casa 3, da mesma rua, também com contusões e escoriações.

O motorista do caminhão fugiu, tendo o comissário Barbosa, do 20.º distrito, registrado o fato.

AGRESSÃO A FACA — Sem saber como nem por que, Artur Rodrigues Guedes, de 39 anos, casado, comerciário, da rua Roberto Silva, 394, quando passava, ontem à noite, pela rua Uranos, foi agredido a faca pelas costas, sofrendo, em conseqüência, um ferimento penetrante na região renal esquerda.

Ao dar entrada no hospital Getúlio Vargas, onde ficou internado, Artur declarou aos repórteres que nem mesmo viu seu agressor, desconhecendo os motivos que o levaram a agredi-lo.

Registrou o fato o comissário Walter Tardelli, do 21.º distrito.

ACIDENTE — Para se desviar de outro veículo, ontem, na rua Figueira de Melo, o lotação 4-21-10, da emprêsa de Transportes Marques Pereira Sarmento, deu tamanho golpe de direção que a passageira Amélia Costa, de 60 anos, viúva, residente à rua Caitú, 100, bateu com o rosto no interior do lotação, ferindo-se gravemente no frontal, sendo necessário ser medicada no Pronto Socôrro.

O motorista, Sérgio Lourenço Capela, solteiro, de 20 anos, residente à rua Paranapuan, 122, na Ilha do Governador, foi prêso pelo guarda civil 1.519 e autuado no 16.º distrito, após conduzir a vítima ao hospital.

ATROPELAMENTO — Com fratura da coxa esquerda, contusões e escoriações, foi internado, ontem, no hospital Getúlio Vargas, Luís, de 8 anos, filho de Herminio Mendes dos Santos, da rua Camacuan, 27, em Braz de Pina.

Luís fôra atropelado, na estrada Braz de Pina, pelo autotanque chapa 2-07-69, cujo motorista fugiu. O comissário Walter Tardelli, do 21.º distrito, registrou a ocorrência.

ENCONTROU O IRMÃO MORTO — Preocupado com o desaparecimento de seu irmão, Adelino Deodoro Rindel, de 56 anos, viúvo, morador à rua Jequiri, 241, dona Deolinda Rindel, acompanhada de Osmarina Cunha, foi à casa dêle encontrando-o morto.

O óbito ocorrera há dias, pois o cadáver já estava em decomposição.

A Polícia do 24.º distrito fez remover o corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal.

SALÁRIO MÍNIMO DOS MÉDICOS

Divisão do país em cinco categorias

O PROJETO que estabelece novos níveis de salário mínimo para os médicos divide a classe em cinco categorias diferentes, de acôrdo com o número de habitantes das localidades em que trabalhem

AS CATEGORIAS

As localidades do país são classificadas nas seguintes categorias:

1. Localidades com mais de 500 mil habitantes.
2. Localidades com mais de 50 mil habitantes.
3. Localidades com mais de 15 mil habitantes.
4. Localidades com mais de 5 mil habitantes.
5. Localidades até 5 mil habitantes.

A PRIMEIRA CATEGORIA

Na primeira, um diretor de grupo clínico perceberá Cr$ 9.360,00; um chefe de serviço Cr$ 7.020,00 e um chefe de clínica Cr$ 6.500,00. Um diretor de grupo laboratório Cr$ 9.360,00 e um chefe de serviço de laboratório Cr$ 8.840,00.

A SEGUNDA

Um diretor de grupo clínico: Cr$ 7.852,00. Chefe de serviço: Cr$ 5.876,00 e chefe de clínica: Cr$ 5.440,00. Um diretor de grupo laboratório: Cr$ 7.852,00 e chefe de serviço: Cr$ 7.410,00.

A TERCEIRA

Um diretor de grupo clínico: Cr$ 6.630,00. Chefe de serviço: Cr$ 4.966,00. Chefe de clínica: Cr$ 4.606,00. Diretor de grupo laboratório: Cr$ 6.630,00 e chefe de serviço: Cr$ 6.286,00

A QUARTA

Um diretor de grupo clínico: Cr$ 5.980,00; chefe de serviço: Cr$ 4.498,00; chefe de clínica: Cr$ 3.390,00. Diretor do grupo laboratório: Cr$ 5.980,00 e chefe de serviço: Cr$ 5.642,00.

A QUINTA

Um diretor de grupo clínico: Cr$ 5.330,00; chefe de serviço: Cr$ 4.004,00 e chefe de clínica: Cr$ 3.492,00. Diretor do grupo laboratório: Cr$ 5.330,00 e chefe de serviço: Cr$ 5.004,00.

PUBLICIDADE

S. A. Casa Pratt

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da S.A. Casa Pratt, à rua da Quitanda, n.ºs 46-48, nesta Capital, no dia 25 de julho de 1952, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre uma proposta da diretoria para aumento de capital e assuntos correlatos.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1952. — Pela Diretoria, **João Baylongue**, Diretor-Vice-Presidente.

PUBLICIDADE

S. A. Casa Pratt

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da S.A. Casa Pratt, à rua da Quitanda n.ºs 46-48, nesta Capital, no dia 29 de julho de 1952 às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1952. — Pela Diretoria, **João Baylongue**, Diretor-Vice-Presidente.

SERVIÇO SOCIAL

Formatura de Assistentes Sociais

REALIZAR-SE-Á no dia 19, às 16 horas, a cerimônia de colação de grau de mais uma turma de assistentes sociais formados pela Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A solenidade, que será presidida pelo Magnífico Reitor Pe. Pedro Velloso, S. J. verificar-se-á no auditório do IAPETC, à Av. Graça Aranha, 35 - 11.º andar.

Será paraninfo da turma o prof. Luís Carlos Mancini.

No mesmo dia, às 10 horas, será rezada missa de ação de graças na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, à rua do Rosário, esquina da Avenida Rio Branco.

São os seguintes os diplomandos: Eurico de Souza Nery, Hernani Gonçalves Pena, Javan Machado de Góis Soares, José Manoel Teixeira Filho, Luiz José Guidacci, Nelson Torraca, Orlando de Azevedo Barbosa e Vitor Mário Fábio Iorio.

Miss Knapp

REGRESSOU aos Estados Unidos a assistente social Catherine Knapp, que se achava em nosso país, desde abril, a convite da Associação Brasileira de Assistentes Sociais, prestando assistência técnica aos assistentes sociais e às Escolas de Serviço Social, em nome do Programa Internacional do Ponto IV.

Miss Knapp desenvolveu suas atividades no Rio, Niterói, Salvador, Belo Horizonte, Natal e Recife.

Miss Ryan

SEGUIU para São Paulo, onde prestará assistência técnica aos assistentes sociais e às Escolas de Serviço Social, a assistente social norte-americana Genevieve Ryan, que está no Brasil também a serviço do Ponto IV.

Miss Ryan será hóspede oficial do Departamento de Serviço Social do Estado de São Paulo.



VEIO DOAR HIDRAZIDA E TERRAMICINA — Procedente de Nova York, chegou ao Rio pela aeronave da Braniff Airways o dr. John McKeen, presidente dos Laboratórios Pfizer, que descobriu e lançou, em 1949, um dos mais reputados antibióticos, a terramicina. O dr. McKeen, a quem coube dirigir as investigações científicas que culminaram com a descoberta da terramicina e da hidrazida, veio ao Rio com o especial propósito de fazer doações dêsses produtos da Chas. Pfizer & Co. a entidades públicas e organizações de beneficência brasileiras. Na foto, dr. McKeen (o quarto, da esquerda para a direita), minutos após ter desembarcado do avião da Braniff no aeroporto internacional do Galeão.

Estudarão a questão agrária os sacerdotes de São Paulo

A primeira Semana Rural do Clero Paulista — Reforma Agrária, Cooperativismo e Apostolado — Presentes o cardeal de São Paulo e o governador Lucas Nogueira Garcez

DE 21 a 26 dêste mês, sacerdotes de todos os pontos do Estado de São Paulo concentrar-se-ão em Botucatú para discutir a questão agrária, na primeira Semana Rural do Clero Paulista.

A Semana, promovida pela Província Eclesiástica de São Paulo em combinação com a Campanha Nacional de Educação Rural do Ministério da Educação e Saúde, será apoiada pelo govêrno estadual.

A presidência de honra caberá ao cardeal dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, sendo hóspede de honra o governador Lucas Garcez. Presidirá os trabalhos o bispo de Botucatú, dom Frei Henrique Golland Trindade O.F.M.

O programa, organizado pelo padre Emilio Imoos, coordenador da Semana e pela C.N.E.R., será o seguinte:

O PROBLEMA RURAL

No dia 21, segunda-feira, será discutido "O Problema Rural". Sôbre a posição dos católicos em face dêle, falará dom Henrique, bispo diocesano.

O sr. José Arthur Rios falará sôbre o problema rural brasileiro e o problema da paróquia no interior será discutido pelos sacerdotes.

A COMUNIDADE

No dia 22, terça-feira, será estudada "A Comunidade Rural". Sob a orientação do sr. José Arthur Rios será definida e analisada a comunidade rural e serão estudados o problema da imigração, o da família no interior e, particularmente, os problemas sociais do interior do Estado de São Paulo.

Serão visitadas propriedades rurais e sacerdotes e fazendeiros reunir-se-ão para debater, em mesa redonda, o problema da Reforma Agrária.

ECONOMIA

No dia 23, quarta-feira, tratar-se-á da "Economia Rural". O professor Miguel Alves de Lima, da CNER, falará sôbre a conservação do solo e as técnicas modernas de lavoura.

O agrônomo Francisco Gago Lourenço Filho, da secretaria de Educação do Estado, falará sôbre indústrias rurais e domésticas.

Serão visitadas pequenas propriedades da região e sacerdotes e sitiantes discutirão, em mesa redonda, o problema do crédito rural.

HIGIÊNE E SAUDE

No dia 24, quinta-feira, sob a orientação do dr. Luis Maragliano Jr., da Secretaria de Saúde do Estado, serão discutidos os problemas da higiêne, saneamento e profilaxia nas zonas rurais.

Serão visitadas habitações rurais. Em mesa redonda, sacerdotes e sitiantes discutirão o problema médico do interior.

COOPERATIVAS

No dia 25, sexta-feira, discutir-se-á a "Educação Rural". O sr. Walmiki Moura, da CNER, falará sôbre o cooperativismo e seus problemas e sôbre o valor das cooperativas na educação rural e na emancipação do homem do campo.

A sra. Diamantina Conceição, também da CNER, falará sôbre o Serviço Social e as missões rurais.

O agrônomo Miguel Bechara, da Secretaria de Agricultura do Estado, falará sôbre a organização de clubes agrícolas.

Serão visitadas escolas e capelas, em mesa redonda, sacerdotes e professoras discutirão a educação rural.

ENCERRAMENTO E FESTA

No dia 26, sábado, os trabalhos serão encerrados e a diocese festejará a sua padroeira, Sant'Ana.

Dom Helder Câmara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e presidente da Ação Católica Brasileira, falará sôbre "O Problema Pastoral do Meio Rural".

Frei Benevenuto de Santa Cruz, O.P. diretor do Movimento "Economia e Humanismo" de São Paulo, falará sôbre "O Apostolado no Meio Rural".

Na sessão solene de encerramento, falarão o cardeal dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Mota e o governador Lucas Garcez. O primeiro falará sôbre o "Corpo Místico de Cristo e o Povo Rural" e o governador falará sôbre "Estado, Igreja e Povo".

As festas compreenderão missa e comunhão geral, sermão pelo cardeal dom Carlos, procissão em louvor da padroeira e a representação do auto sacramental "Mistério do Altar", da autoria de dom Henrique, bispo de Botucatu.

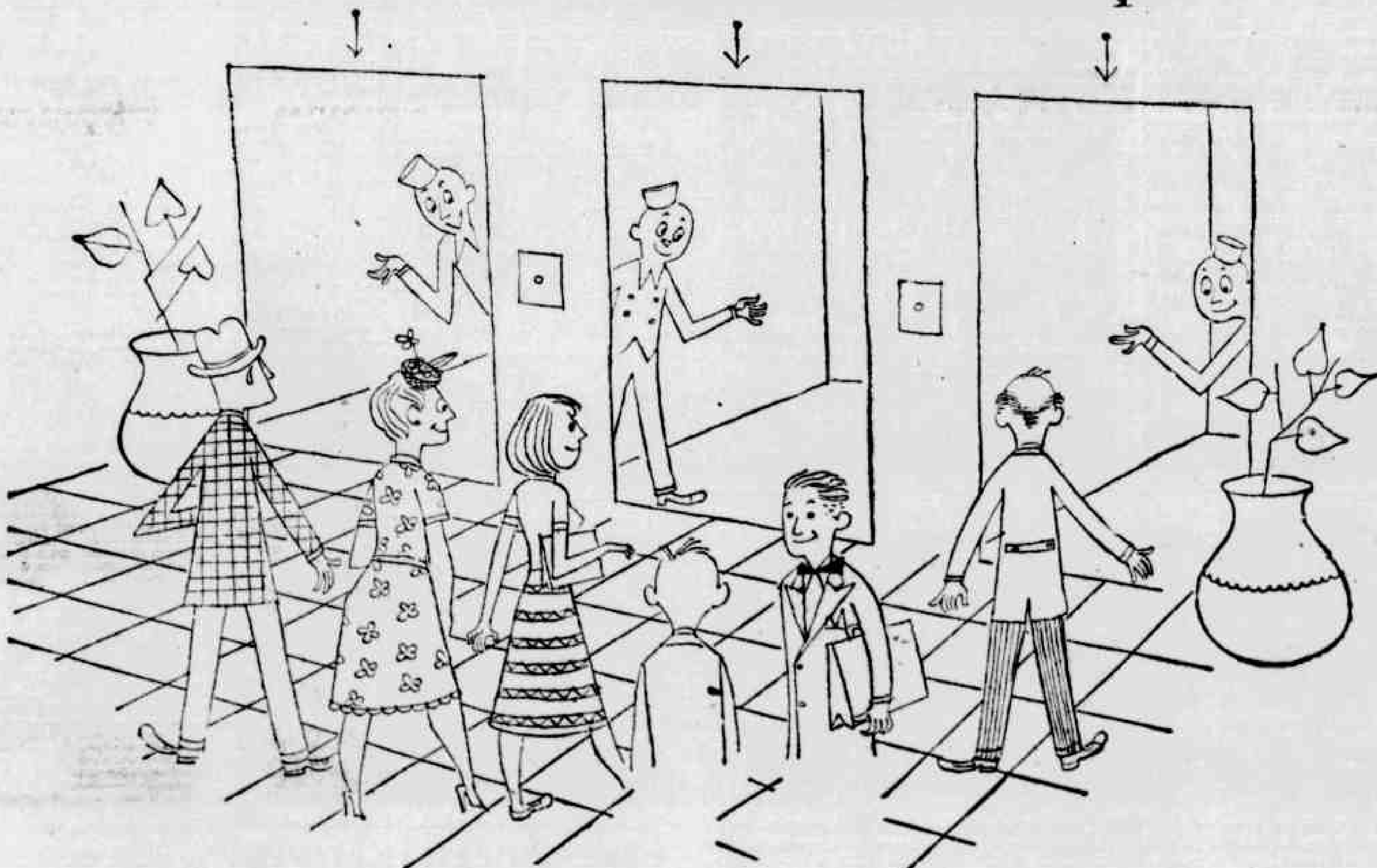
CONCENTRAÇAO RURAL

Haverá ainda uma concentração rural com a presença do governador Lucas Garcez.

Os participantes da semana ficarão hospedados no Ginásio Diocesano de Botucatu.

Durante os trabalhos serão exibidos filmes educativos sôbre folclore.

neste edifício estão USANDO todos os elevadores ao mesmo tempo



CONCORRENDO, ASSIM, PARA A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR

O extraordinário aumento de consumo de energia elétrica, devido a contínua concentração industrial na área servida pelo Grupo Light, nestes últimos anos, está ultrapassando, agora, a capacidade das Usinas geradoras.

Os grandes projetos em construção da usina a vapor "Piratininga", em São Paulo, e, da ampliação da Usina Hidroelétrica de Ribeirão das Lajes, no Estado do Rio, seguem um ritmo acelerado de trabalho e até que as novas unidades geradoras entrem em operação, é necessária a redução da demanda nas horas de carga máxima.

Nos edifícios deverá ser acionado o menor número possível de elevadores, o mínimo de lâmpadas devem ser acesas e sòmente os aparelhos elétricos essenciais podem ser utilizados durante as horas de sobrecarga, contribuindo, assim, todos os consumidores para a necessária redução da demanda no sistema gerador de eletricidade.

A cooperação de todos poderá evitar a interrupção de circuitos.



Tribuna Econômica

CONTRADIÇÃO

A SECRETARIA de Agricultura de S. Paulo defende uma orientação que não está de acôrdo com a política importadora do país. Essa Secretaria acaba de sugerir ao govêrno do Estado a intensificação da compra no exterior de inseticidas para a lavoura paulista, sob a alegação de que, embora sendo suficiente a produção nacional, está ela concentrada nas mãos de duas firmas, e isto faz com que o seu preço seja superior ao do mercado internacional.

Ora, num momento em que se fazem cortes os mais profundos em nossas necessidades de importação, prejudicando até o funcionamento de várias indústrias, não é justo que se pretenda gastar mais divisas com a compra de produtos que, segundo está reconhecido, se produzem em quantidades suficientes dentro do país.

Se — como afirma a Secretaria de Agricultura de S. Paulo — duas firmas controlam as disponibilidades atuais de inseticidas, o que se deve fazer é tabelar o preço de venda para os agricultores ou diversificar nas próprias fontes de produção os inseticidas nacionais.

O que não se compreende é que se vá comprometer ainda mais nossa desequilibrada balança comercial com a importação de artigos que possuímos em quantidade suficiente.

E' verdade

EMBORA não tenha desejado voltar ao assunto, o sr. João Alberto, novo membro da Comissão de Desenvolvimento Industrial, na reunião em que tomou posse declarou que "muitas firmas estrangeiras agem com velhacaria para conseguir seus intentos"...

Discutia-se o caso da Reynolds e o sr. João Alberto foi mais longe. Quando estava nos Estados Unidos, no tempo de Roosevelt, aquela emprêsa não passava de uma fábrica de cigarros, dirigida por amigos do presidente. Depois, aproveitando-se da guerra, transformou-se, bafejada pelo oficialismo, em grande emprêsa exploradora de alumínio.

Acha o sr. João Alberto que não se deve convidar diretores da Reynolds, pois essa atitude pode colocá-los em superioridade diante de nós.

Nova associação

OS membros da diretoria da recém-fundada Associação dos Exportadores de Café do Rio de Janeiro estiveram, ontem, em visita ao ministro da Fazenda, anunciando a constituição da nova entidade de classe. São membros da direção da Associação os srs. José Mendes de Oliveira e Castro, Paulo Rodrigues Alves, Ernani Glower Bastos, João Jabour e Antônio Stockler de Queiroz.

Gêneros

ESTEVE reunido o Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios, para debater o aumento pleiteado pelo Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes, na base de 60% e mediante dissídio coletivo.

O sr. Sílvio Curado, consultor jurídico, defendeu os empregadores no referido dissídio.

Depois dos debates, em que foi lembrado, entre outros motivos, o do tabelamento, regime sob o qual vive o comércio de gêneros, ficou estabelecido que a diretoria do Sindicato, presidida pelo sr. Nino Galo, tem plenos poderes para resolver sôbre o assunto.

Madeira

AMANHA entra em vigor o acôrdo entre os madeireiros e a CEXIM, no sentido de ser exportada uma boa quantidade do produto que se encontra sem mercado normal. A garantia de preços é de 125 dólares. As exportações serão feitas por conta dos saldos de operações vinculadas anteriormente realizadas. Os membros da unia Deliberativa do Instituto Nacional do Pinho estarão reunidos amanhã, às 10 horas, com os técnicos da CEXIM, para debater o acôrdo já em sua fase executiva. A primeira exportação a ser feita é de pouco mais de 100 milhões de pés.

notícias DA COLONIA PORTUGUESA

DA COLÔNIA

REFORMA DE ESTATUTOS

Foi aprovada pelo Conselho Deliberativo do Gabinete Português de Leitura a reforma dos estatutos pelos quais essa instituição se regia há mais de um século, visa facilitar a participação de todos os portugueses na vida do Gabinete e incrementar o espírito associativo, e reformar concepções de ordem funcional e cultural.

NEMESIO E O "CANCIONEIRO DA BAHIA"

Regressou da Bahia o dr. Vitorino Nemesio, que durante a sua permanência na cidade do Salvador compôs, o "Cancioneiro da Bahia", que será editado pela tipografia dos Beneditinos.

LEONARDO JORGE E ESTER LEAO

De Lisboa regressa no dia 2 de agôsto o dr. Leonardo Jorge, acompanhado de sua espôsa D. Ester Leão.

"CRUZEIRO DO SUL" PARA AQUILINO

Recebeu a condecoração do "Cruzeiro do Sul" o escritor português sr. Aquilino Ribeiro.

DE PORTUGAL

VISITA DOS CAMPEOES AO PRESIDENTE

Os presidentes das Câmaras Municipais dos distritos de Faro e de Portalegre acompanhados dos respectivos governadores civis, e dos componentes da equipe nacional de hoquei em patins, que conquistou o título de campeão mundial, no Pôrto, foram ontem visitar o general Craveiro Lopes que lhes apresentou os cumprimentos pela vitória alcançada.

VITORINO FREIRE EM LISBOA

Chegou a Lisboa o senador Vitorino Freire.

REGRESSO DE JORNALISTAS

Regressaram ontem a Lisboa os jornalistas que acompanharam o ministro do Ultramar ao Oriente entre os quais o diretor da Agência ANI, Barradas de Oliveira. Esta agência é das que mantem um serviço mais assíduo e completo de informação sôbre coisas portuguesas para o Brasil.

INAUGURADO O DEPARTAMENTO AGRÍCOLA DE CASSIO MUNIZ S.A.



A FOTO mostra o momento em que o dr. Hélio Muniz, presidente de Cassio Muniz S.A., entregava ao dr. Luiz Cristovão de Souza, representante do ministro da Agricultura, as chaves de um modernissimo trator "Fergusson" doado à Universidade Rural.

Aumento de salários na Leopoldina

REALIZOU-SE ontem, no Departamento Nacional do Trabalho, a "mesa redonda" entre dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Leopoldina e daquela emprêsa ferroviária, em que se tratou do aumento de salários da classe operária.

O coronel Gashype Chagas, diretor da Estrada, presente à reunião, disse que, para se conceder reajustamento salarial pretendido pelos trabalhadores, se tornava necessária uma elevação de tarifas, que é assunto para ser estudado com muito critério.

Por não terem as partes interessadas chegado a um acôrdo o sr. Humberto Polo, que presidiu aos trabalhos da "mesa redonda", comprometeu-se a fazer uma explanação do assunto ao diretor geral da Divisão de Orientação e Assistência Sindical, do MTIC, sugerindo, a título precário, aumento geral de tarifas ou, então, abono para a numerosa classe.

PAGAMENTOS NA PREFEITURA

O funcionalismo da Prefeitura começará a ser pago no dia 21. Como de praxe, receberão nesse dia os servidores do lote 1.

Entrevista coletiva

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho, dr. Caldeira Netto, e o vice-presidente do TST, dr. Delfim Moreira Junior vão conceder uma entrevista coletiva à imprensa amanhã, sexta-feira, às 9 horas.

Bolos e Salgados

Madame Carvalho dará em aula dia 25 (sexta-feira) duas criações suas: Cornucópia de ouro (salgado) e cesta de copos de leite (balas de abacaxi), numa original apresentação muito própria para comunhão, batizado, etc. As alunas recebem as receitas copiadas. Cr$ 25,00 a aula. Início às 14 horas. Telefone 26-1347.

TEATRO

CARLOS COUTO VOLTA DO NORTE

CLAUDE VINCENT

ENCONTREI Carlos Couto por acaso, na cidade. Era a primeira vez que vinha ao centro, depois de sua ida ao Norte.

— Quantos meses por lá ficou?

— Três. Três meses de uma experiência árdua, de um absoluto sucesso artístico, mas que não compensou, financeiramente. Fomos até João Pessoa. Mas, o Norte atravessa uma crise terrível. O Teatro Universitário de Pernambuco, no Recife, me convidou para ali ficar, como diretor; mas isso significava desfazer a Companhia. E não o queria, de forma alguma. Outras companhias em nossa frente haviam estourado, exatamente por causa das dificuldades financeiras provocadas pela crise. Nós, uma nova companhia, não podíamos estourar! E, de fato, resistimos! Estamos aqui, todos juntos, para continuar juntos!

— Quais as peças de mais sucesso?

— "Nina", de André Roussin, e a peça infantil de seu colega Danilo Ramires. As outras, apesar de agradarem artisticamente, não tiveram o mesmo rendimento. Estou no Rio para tratar, justamente, de encontrar uma nova comédia de bom nível, que também tenha possibilidades de muito público.

— Quer dizer que vai viajar novamente?

— Claro! Mas, desta vez iremos pelos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Já estamos convidados por uma Emprêsa de Cinemas para fazer esta "tournée". O elenco que levarei é o mesmo com o qual fiz o Norte.

— Sei que Aurora Aboim foi com vocês. E os outros?

— Que grande atriz, e que grande pessoa, a Aurora! Além dela, foram a minha espôsa Irema Isis, Diva Sonia, Elita Diniz, Renezinha, Luis Carlos Saroldi, Isaac Bardavid, Carlos Oswaldo Peixoto de Castro, Ricardino Faria e José Carlos

— Alguem os ajudou especialmente no Norte?

— Sim! Nunca esquecerei o Recife! Ali, Waldemar de Oliveira nos disse que há muito não via uma companhia com um padrão tão alto, e fez tudo que pôde por nós; e Hermilo Borba se multiplicou em gentilezas.

— Hermilo Borba? O autor de "João Sem Terra"?

— Exatamente. Paschoal Carlos Magno vai apresentar "João Sem Terra", à meia noite do dia 26, ao que parece, no Teatro Duse. Pois bem, quando Hermilo chegar no Rio, espero que todo mundo saiba que êle não é só um grande dramaturgo, mas que é o melhor amigo do mundo, quando se trata de ajudar gente de teatro!

E Carlos Couto juntou as mãos, como para fazer uma prece, para o grande batalhador do Teatro do Estudante que é Hermilo Borba Filho. Depois, voltou à sua mesa, onde Irema Isis e sua Renezinha o esperavam. Não lhe falta coragem, depois da dura prova: é que Carlos Couto realmente gosta de sua profissão...

Colette Marchand

QUEM vê esta moça no palco do "Empire", na Avenue Wagrand, em Paris, ao lado de Chevalier, pode pensar que ela é apenas uma atriz de revista. Mas, se prestar atenção, verá que ela canta muito bem (não é voz de celebridade) e dança como poucas moças em todo o teatro da Europa.

— "Tudo porque" — é quem fala — "estudei canto preparando-me como se fôsse para o lírico; e "ballet", como se pretendesse ingressar no conjunto de Balanchine".

Mas, o esfôrço de Colette Marchand tem, agora, a sua grande recompensa. Notícias de Paris contam que ela deixará o teatro, momentaneamente, para, sob a direção de John Huston, fazer uma fita nos Estados Unidos.

Será a "vedette" da produção "Moulin Rouge", que terá como galã, o criador de "Cirano de Bergerac", José Ferrer.

FUNÇÃO E EFICIÊNCIA DO RÁDIO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO POPULAR

A ação de Neusa Feital, na direção dos Cursos da Rádio Ministério da Educação — Planos para o futuro

"O RÁDIO é a universidade do analfabeto" — declarou-nos Neusa Feital — "um meio poderoso de comunicação com as massas, insuperável na instantaneidade com que transmite uma notícia, inestimável em seu objetivo recreativo e educacional. Nós, os radialistas, dispomos de uma arma de grande potência — a credulidade do ouvido humano — dela nos servindo para alcançar nossos fins. Falando de educação, devo dizer que o trabalho a empreender entre adultos é ainda mais importante do que entre crianças e adolescentes, pois é através dos pais que atingimos mais seguramente os filhos. Tôda educação que difere muito da recebida no meio familiar cria conflitos".

Ninguém poderia falar-nos sôbre o assunto com melhores qualificações: trabalhando 8 horas por dia, nossa entrevistada divide seu tempo entre a direção de Cursos na Rádio Ministério da Educação e os cargos de Técnico de Educação nesse Ministério, professora-dirigente do Parque de Recreação da Prefeitura e assistente da cadeira de Rádiodifusão do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia.



Neusa Feital

FORMAÇAO TÉCNICA

A pedido nosso, Neusa Feital passou a descrever os estudos especializados que fez aqui e no estrangeiro — magnificamente aproveitados na sólida formação que adquiriu — o trabalho que realiza no rádio, seus planos atuais e futuros.

— "Na extinta Universidade do Distrito Federal, segui um curso de Recreação com a professôra americana Lois Williams e, ao terminar, recebi uma bôlsa de estudos, dada pelo Instituto Interamericano de Educação, através do Brasil-Estados Unidos. Passei então um ano no Wellesley College, uma das grandes universidades da América do Norte, por onde têm passado estrangeiras ilustres como as irmãs Soong — senhoras Chiang-Kai-Shek e Sun-Yat-sen. Aí encontrei estudantes de 28 nacionalidades diferentes. Êsse estágio valeu-me por uma verdadeira experiência: o sistema de estudos nas universidades americanas é muito sério há uma grande multiplicidade de interêsses, um senso notável de responsabilidade, quase poderia dizer de humildade, mesmo entre milionárias. Comecei a interessar-me pelos programas de rádio que têm uma ligação tão estreita com a especialidade de recreação que estava cursando; participei assim de programas em Boston e visitei as grandes emissoras de Nova York — Columbia Broadcasting System e American Broadcasting Corporation. Queria aprender a fim de poder realizar no Brasil um trabalho útil".

MAIS UM CONTATO

— "A Associação Cristã Feminina" — prosseguiu Neusa Feital — "facilitou-me uma visita a três Estados do Sul, com o objetivo de estudar a questão racial.

Conversei com líderes universitários brancos e negros, profundamente interessados na solução do problema, e tive ocasião de conhecer Irene Diggs, que esteve no Brasil estudando a arte do Aleijadinho. Professôra de Universidade, é uma "colored" muito bonita, elegante, bem educada e fina, dotada de grande probidade profissional, empenhada a fundo na destruição do preconceito de raças.

Voltando ao Brasil, trazia muitas idéias novas, sobretudo no tocante à educação de adultos. O que vi nos Estados Unidos foi espantoso. Aqui geralmente se pensa que sòmente as crianças e os adolescentes merecem a atenção dos educadores; na América existem centros de recreação para maiores de 60 anos, compreendendo peças de teatro, representadas por velhos, centros literários, clubes e até aulas de dança".

NOVAS EXPERIÊNCIAS

Ao regressar, participei do Congresso de Alfabetização de Adultos de Quitandinha, com a presença de representantes de tôda a América, da Inglaterra e do grande psicólogo Jean Piaget. Também me foi concedida uma bôlsa pelo govêrno inglês. Assim, estagiei na B. B. C. de Londres, onde todos os problemas relacionados com o rádio são tratados por grandes professores e onde verdadeiramente senti tôda a sua importância. De volta ao Rio, assumi a direção dos Cursos da Rádio Ministério da Educação".

APLICAÇAO

Pedimos que nos falasse dos programas dêsses cursos.

— "Estão divididos em 4 setores: ciências sociais, línguas, ciências naturais e o Departamento Artístico, êste apenas iniciado com aulas de português falado, visando o preparo para o teatro. As aulas são dadas pelo professor Oiticica e têm por objeto o estudo minucioso da pronúncia, cuja codificação se está tornando uma necessidade, sobretudo para locutores e artistas de teatro, a exemplo do que já foi feito na Inglaterra, onde a B. B. C. observa uma pronúncia padrão. Já temos realizado programas de formação de pronúncia inglesa, sob a orientação do professor Moisés Xavier de Araujo. O Departamento Artístico visa ainda as artes plásticas e a literatura criadora, auxiliando e estimulando o artista que tem muito do artezão e que não deve contar sòmente com o talento espontâneo. Vamos incluir êste ano, em nosso ensino de línguas, o italiano e o inglês da Inglaterra".

UMA DEMONSTRAÇAO

Interessava-nos saber como eram pràticamente dadas essas aulas.

Neusa Feital fêz-nos ouvir um disco, onde teve ocasião de aplicar tudo o que aprendera acêrca da psicologia do aluno adulto e onde, com a colaboração de William Shipley, professor americano de grande talento, fêz a dramatização da viagem de um brasileiro à Califórnia.

— "Note-se" — declarou-nos — "que um adulto só aprende bem uma língua, quando há uma motivação apresentada sôbre assunto inteligente e colocada num terreno emocional. Levamos, pois, o herói a lugares onde tinha que se expressar: um jôgo de futebol, uma visita a um museu de arte moderna, a um parque zoológico, imaginando suas reações, forçando-o a exclamar e daí formando frases. Tudo isto, entremeado com trechos de música sugestiva".

VIDA AO AR LIVRE

Neusa Feital estudou também televisão, achando-se apta a colaborar em programas educacionais. De temperamento excepcionalmente ativo, gosta da vida ao ar livre e do contato com a natureza, que considera indispensável a quem desenvolve um trabalho intelectual intenso. Tem realizado excursões pelo Brasil e já desceu o rio São Francisco. Exímia nadadora, participou mesmo de um bailado aquático, nos Estados Unidos. Trata com muita gente, é sociável, tem jeito para receber e planejar festas.

'Le mistère de la passion' tem 500 anos

FOI em 1452 que Arnoul Greban apresentou, na cidade de Mans, "Le Vray Mystère de la Passion". Durou, na época, quatro dias, a representação total, e tôda a cidade foi mobilizada, nobres, burgueses, artesãos.

Atualmente, num festival de Arte Dramática, no Castelo de Montfort-le-Rotrou, perto do Mans, Roger Iglesis e Dominique Bernard apresentam a peça em versão reduzida, que não é em todos os pontos, porém, a que o Rio verá com os "Théophiliens". O original, segundo "ARTS", tinha 60.000 versos, e agora é um espetáculo que se pode ver numa noite. Nat e Rita Bayance fizeram num cenário natural ao ar livre, de duas construções móveis, representando o Céu e o Inferno, utilizando também os bosques, as colinas, os caminhos da floresta, para o ambiente da peça. Nela trabalharam Louise Conte da Comedie Française, como Nossa Senhora, e Guy Kerner, como o Cristo. Dominique Bernard foi Judas.

Muitos atores foram encontrados no lugarejo mesmo (de uns 800 habitantes apenas). Assim, o carpinteiro da aldeia foi Barrabás, e trabalharam também o carteiro e gente de tôdas as profissões. Jean Wilfrid Garret trouxe ali seus aparelhos de "Stereophonie" tão bem utilizados por Jean Vilar em Paris, na apresentação de "Nuclea", no Palais de Chaillot, e êste deu grande relêvo à música e aos coros medievais.

Assim é que em 1952 na França, perto de Mans, terá sido celebrado um aniversário impressionante — o dos 500 anos — da obra de Arnoul Greban. No dia 11 de agôsto, os "Théophiliens" estarão no Municipal, para nos apresentar a sua versão do grande "Mistério". Mais de 15.000 pessoas assistiram a essa versão, na França; o nosso Municipal tem umas 2.400 poltronas, mais ou menos. Será que ali terá lugar para todos os que querem assistir? O Serviço Nacional de Teatro já reservou 100 galerias, para os seus alunos e pessoas de destaque na sociedade carioca já compraram frisas... E' que o Serviço Cultural da Embaixada da França já recebeu os ingressos do Municipal, que ali estão à venda. E' só telefonar para 22-9462.

AS TRÊS ESTRÉIAS DA SEMANA

NO Regina, sexta-feira, "A Túnica de Venus", dirigida por Chianca de Garcia, constitui a volta de Dercy Gonçalves para o palco, em novo gênero musicado, com seu Teatro de Ensaio, do qual fazem parte 25 pessoas. Pedro Dias, Luiz Cataldo, Cirene Tostes e Elvira Figueiredo encabeçam êste elenco. O cenário é de Pernambuco de Oliveira, as roupas são dos "Etablissements Boudy", da França.

No Teatro de Madureira, sexta-feira, a revista de Alfredo Brêda, "Vai levando, curió!" terá sua estréia. E' Zaquia Jorge que a apresenta e será a "estrêla"; com ela trabalham Evilásio Marçal e um grande elenco.

No Carlos Gomes, também sexta-feira, Dulcina e Odilon vão apresentar "Irene", de Pedro Bloch, com Conchita de Morais no seu grande papel da Avó, e com Teresinha Amayo na Irene. Tiveram casas esgotadas com "Chuva" e hão de esperar a mesma sorte com "Irene", que foi o grande êxito financeiro de Portugal. No Carlos Gomes, os ingressos custam apenas Cr$ 15,00: todo o mundo pode ir! Mas, por poucas semanas, porque Dulcina e Odilon marcaram a sua estréia em Pôrto Alegre nos meados do mês de agôsto.

HOJE

ERA UMA VEZ UM VAGABUNDO — Nacional — Direção de Lulu de Barros — História de um pobre diabo que se faz passar por milionário — Ronaldo Lupo, Nelly Rodrigues e Marly Sorel, à frente do elenco — Nos três METRO. Nos cinemas de Copacabana e Tijuca início das sessões às 14 horas, e no METRO PASSEIO, a partir de meio dia. 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

VENDE CARO O TEU AMOR — Producciones Calderon - México — Atração: Ninon Sevilla. Igual a outros filmes dessa "estrêla". Uma traição e música de cabarés. Ninon Sevilla canta números do carnaval carioca e dança, enquanto Vitor Junco, Pedro Vargas, Ana Maria Gonzalez, também dão conta dos seus recados — AZTECA, IPANEMA, AVENIDA, REX, IRIS, FLORIDA, TIJUCA e MARACANÃ — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O GENIO E OS FUGITIVOS — Da 20th Fox — Direção de Henry Koster. Uma comédia para rir, tendo Clifton Webb como atração garantida. Por causa dum par de namorados, tôda uma família em polvorosa. Anne Francis estréia no cinema e William Lundigan é o moço. Charles Bickford é o pai do noivo — PALACIO, ROXY, IDEAL, AMERICA, BOTAFOGO e ICARAÍ (de Niterói) — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

AS PRECOCES — Art Films - França — A história enfrenta um dos mais discutidos problemas de educação e adaptação de jovens condenadas. Danielle Delorme é primeira figura do elenco, onde ainda encontramos Jackie Pynit, Noel Roquevert e Louise Lagrange — ART PALACIO, PRESIDENTE, MAUÁ, PARA TODOS e BARONESA — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

VALENTINO — Da Columbia — Em terceira semana, sòmente num cinema, o Pathé. A vida e os amores do famoso galã do cinema mudo. O "Valentino", de Anthony Dexter, é vulgar. Salva-se um tango bem dançado. Eleanor Parker é a estrêla — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

OS ÓRFÃOS DA TEMPESTADE — Paramount - EE. UU. — Direção de Frank Capra, que reaparece em grande estilo, trazendo Bing Crosby, Alexis Smith e a jovem cantora Ana Maria Alberghetti. Comédia com alguns traços de sentimentalismo e muita música — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PARISIENSE, PRIMOR e MASCOTE — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

OS DOIS LADOS DA VIDA — Republic - EE. UU. — Tem "suspenses" esta história policial. A principal atração é o ator Eduardo Ciannelli, famoso na Broadway. Ação na Itália e nos Estados Unidos. Massimo Serrato é o galã, Janis Paige a mocinha — VITÓRIA, MIRAMAR, S. PEDRO, CAPITÓLIO (de Petropolis) e ODEON (de Niterói) — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

A MARCA DO ZORRO — Fox - EE. UU. (Reprise) — Velha produção que, naquele tempo, já era uma velha cópia das aventuras dos filmes de Douglas Fairbanks pai. Ruben Mamoulian é o diretor. Espadas e lutas, sòmente. Linda Darnell e Tyrone Power — SÃO LUIZ, ODEON, RIAN, LEBLON e CARIOCA — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O FILHO PERDIDO — Columbia — Sôbre um jogador que quer regenerar-se, com Lizabeth Scott a seu lado. Edmond O'Brien é o rapaz. RIVOLI, ALVORADA, SANTA ALICE e LEME — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

TEATROS para HOJE

SERRADOR — Telefone 42-6442

EVA e seus artistas em "O Freguês da Madrugada"
3 quadros de Ladislau Todor — Trad. de Iglesias
Uma aventura em Paris em 1900
Cenários e figurinos do professor Eduardo Loeffler — Mise-en-scène de Willy Keller

PALCO GIRATORIO

EVA encantadora no papel de Gisá, a chapeleirinha do Café "Chat Noir"
Nesta peça vigorara o horário de inverno
1.ª Sessão, 20,15 hs. — 2.ª Sessão, 22 hs.

TEATRO CARLOS GOMES

TEL. 22-7581
A Emprêsa Paschoal Segreto apresenta amanhã, às 21 horas
DULCINA MORAES — ODILON AZEVEDO
Numa temporada de 15 dias, no maior sucesso do seu repertório

CHUVA

Famosa peça de Somerseth Maugham, tradução de Genolino Amado. DULCINA MORAES com Conchita de Moraes — Manoel Pêra, Suzana Negri e um grande elenco.

POLTRONA Cr$ 15,00

Vesperal às 17 horas todos os dias, a começar de quinta-feira
BILHETES A VENDA

ESPETACULOS Moulin Bleu — O MAIOR NOVIDADE TEATRAL DO SECULO
TEATRO REPUBLICA — ESPETACULOS BREJEIROS E MALICIOSOS — PREÇOS DE CINEMA

Luiz Galvão apresenta GENESIO ARRUDA, o caipira gozado na chanchada

"Um Bêbado no Paraíso"

a maior fábrica de gargalhadas destes últimos tempos e um sensacional programa de atrações onde se destacam GEORGE GREEN e OS LUTADORES ATÔMICOS. Diariamente sessões Vermouth às 17 horas, com preços reduzidos e sessões continuas das 20 às 24 horas com preços de cinema — Impróprio até 18 anos.

CASABLANCA

apresenta o "show" arrojadíssimo
Texto, música e direção geral de
"DIVERTISSEMENT"
ARY BARROSO
Às 22,30 — Irmãos Guarás e Maria Angela Martinez — Ballet com David Dupret
Às 0,30 — Lopes & Gloria, apresentando e ensinando o Jiu-jitsu

CASABLANCA

A "BOITE" DA PRAIA VERMELHA
Reservas: 26-1783 — 26-7437

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA — HOJE
Ronaldo Lupo
ERA UMA VEZ UM VAGABUNDO...
NELY RODRIGUES — EDMUNDO LOPES — MARLY SOREL
RUY REY E ORQ. — AS 3 MARIAS — RAUL DUBOIS — BALLET PIGALLE
Direção de Luiz de Barros

Clube de Cinema

MERECE tôda atenção o próximo programa do "Clube de Cinema", que Paulo Brandão dirige há muitos anos. Além dum pequeno filme de Nanyll, "O drama da locomotiva", que a crítica universal considera uma obra prima, serão exibidos um filme de Jackie Coogan, quando garoto prodígio, e não êsse ator de terceira categoria que é hoje em dia, e uma produção de Jacques Fayder, sob o título de "Cranquebille". Vão ser apresentados também alguns trechos de "Babylonia", com Greta Nisen, que há trinta e cinco anos era cartaz na Europa, e com o cinema falado, aposentou-se e voltou à Suécia.

O programa do "Clube de Cinema", no dia 21, ainda conta com uma parte de "Napoleão", de Abel Gance, e um desenho de Lortac, realizado em 1916.

A exibição para os sócios do "Clube", será nos salões do Instituto Nacional de Cinema Educativo, às 20 horas.

Próximas estréias

MARINA Berti e Vitorio Gassmann, num filme que não é muito novo. Basta sabermos que Gassmann está nos Estados Unidos há quase um ano. O filme anunciado é "Rivalidade", que também apresenta Massimo Girotti, aquele extraordinário ator que conhecemos em "Obsessão", com Clara Calamai. "Rivalidade" entra no dia 28.

* * *

A PRODUÇÃO norte-americana "O tigre dos mares", da Paramount, mais uma vêz contará um episódio de guerra entre as fôrças submarinas dos Estados Unidos. Desta vez, a ação se passa no paralelo 38. Nancy Olson e William Holden são os dois "astros". Vê-se que essa jovem, depois de "Crepusculo dos Deuses", onde conseguiu brilhar, mesmo ao lado de Gloria Swanson, tornou-se, na realidade, uma "estrêla" em Hollywood. E Holden ficou sendo o seu par obrigatório. "O tigre dos mares" entra na próxima semana.

* * *

MAIS um filme com rumbas e mambos. Sempre isso e nunca mais fitas como as que fizeram do moderno cinema mexicano um dos melhores do mundo. Agora é Maria Antonieta Pons, Vitor Junco, Armando Calvo, etc. em "A dançarina atômica". Pelo nome já se vê.

O Komintern sem Máscara

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comite Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944)

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

NAO se voltou a falar de José Diaz. Sua única recordação é uma mulher franzina, de acento andaluz e uma menina magra, que moram no primeiro andar do hotel Baskiria...

Esclareceu-se o mistério com o tempo. Um dia, em Moscou, o doutor Bonifácio, que tratava de José Diaz, veio ver-me no Lux. No meio da conversa, falamos de Diaz. Pensando que estivesse a par do segrêdo, perguntou-me:

— Que motivos levaram José Diaz a atirar-se da janela de sua casa?

Não consegui dominar-me e olhei-o fixamente. Ao notá-lo, empalideceu:

— Sim, Castro. Eu também não sabia como havia morrido; acreditava realmente que havia sido em consequência de sua doença. Mas há poucos dias contaram-me tudo. Em fevereiro de 1942 vários médicos especialistas da clínica do Kremlin foram a Tiflis. Tratava-se de uma conferência para decidir o que se podia fazer por êle. Examinaram-no durante várias semanas. Depois reuniram-se para resolver se era necessária uma nova operação ou não. Enquanto confabulavam, um homem jogou-se do quarto andar da casa: era José Diaz...

— Morreu instantaneamente?

— Sim...

— Acreditas que agiu assim num momento de desespêro?

— Não. Seu ato foi premeditado. A prova é que deixou cinco cartas, uma delas destinada ao Comitê Central do Partido Comunista Espanhol.

Quem apanhou as cartas?

— A N.K.V.D.

Não disse mais nada. Olhou-me longamente, com uma expressão de mêdo. Agora compreendo tudo: a viagem de Dolores, a suspensão de expediente nas fábricas, o desfile militar, a fita cinematográfica... Queriam ocultar, com uma homenagem póstuma gigantesca, uma grande tragédia!

Que levou José Diaz a êsse ato desesperado? A doença? Claro que não. Sabia que não viveria muito, tendo sido êle quem solicitou a conferência médica. Desejava uma nova operação que lhe garantisse, pelo menos, dois ou três anos de trabalho ativo. Repetira-me em diversas ocasiões: — "O pior, Castro, é não fazer nada, sentir-se inútil... Desejaria ser operado outra vez, para poder trabalhar com afinco dois ou três anos. Depois... o que aconteça depois, não tem importância". Não era um covarde. — Então, por que se suicidou? — Angústia pela sua doença? — Ou a dor de sentir-se afastado acabou por desfazer suas ilusões, e ver as coisas com o realismo do agonizante que não quer continuar sendo enganado? — Ignoro-o; mas se o seu ato insensato fôsse fruto do desespêro, causado pela doença, haveria declarado isto nas cartas, e não existiria motivo para fazê-las desaparecer, como aconteceu. (1)

(1) Segundo Valentin Gonzalez, conforme depõe Jean Talbot, José Diaz foi atirado pela janela de seu apartamento pelos agentes da N.K.V.D.

XIII

A neve começa a derreter-se. Da janela de meu escritório vejo os telhados vermelhos e pretos das casas vizinhas.

Aguardo a chegada de Esperanza e o começo da ofensiva alemã. *(Continua amanhã)*

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Diaz, secretário do Partido Comunista Espanhol.

Recebe diversas incumbências e priva com os líderes do Komintern. Investiga um motim de aviadores espanhóis que são depois enviados para o campo de concentração de Karaganda. Visita os núcleos de espanhóis na Rússia e os encontra em completa miséria.

Delgado faz uma análise da miséria, da propaganda e do terror organizados na União Soviética.

A Alemanha invade a Rússia. O Komintern demonstra, definitivamente, ser um órgão inútil. A União Soviética é governada por cinco homens: Stalin, Molotov, Voroschilov, Malenkov e Béria.

O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga, cêrca de 1 milhão de leais cidadãos soviéticos. Vários comunistas alemães são presos, também.

Após a retirada de Moscou, a fuga e a instalação do Komintern em Ufa, que se tornou sede das rádios comunistas, mascaradas de "independentes", Delgado trabalha, enquanto sua mulher passa fome em Galka. Doente, levado para um hospital, é abandonado pelos médicos e enfermeiros, na sala dos moribundos, onde os mortos são retirados pelos que ainda vivem.

Retirado do hospital-necrotério, Delgado se restabelece. Sabe das privações de sua mulher em Galka e relata as cenas de prostituição do hotel em que está hospedado. Desilude-se do socialismo e começa a ver claro que a URSS é igual aos países capitalistas. Mostra-se espantado com a política de guerra de Stalin. Morre José Diaz, secretário geral do Partido Comunista Espanhol e a máquina do Komintern começa a funcionar para dar uma versão oficial dessa morte.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

Joaquim PEREIRA
TENOR DE PORTUGAL
CANTA HOJE ÀS 20 Hs na
Rádio MAYRINK VEIGA
Patrocinio:
VENEZIANAS PAN-AMERICAN e CAFÉ PAULICÉA

NÃO DIGA QUE CONHECE CINEMA ANTES DE VER
ORFEU
de JEAN COCTEAU
ART FILMS

TRIBUNA DA MULHER

ANO IV | Quinta-feira, 17 de julho de 1952 | N.º 783

MINIATURA

CONHECEMOS as palavras de Fontenelle com respeito a um livro medíocre: "Eis uma obra má que fará com que venha outra boa".

Uma senhora de espírito, em presença de quem as repetia, acrescentou:

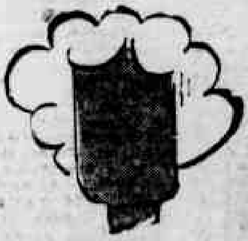
"E' o que Deus deve ter dito depois de ter feito o homem".

Maria Inez

SERÁ MESMO?...

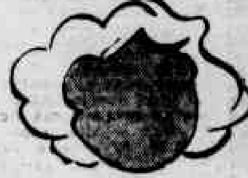
Que "está escrito no seu rosto?..." Costuma-se dizer que êste lugar-comum encerra uma verdade e que a forma do seu rosto revela o seu caráter. Leia, leitora, e veja se coincide com o que você também pensa...

PODE-SE TER CONFIANÇA NOS ROSTOS QUADRADOS



Você tem o rosto quadrado?... Se é mulher, é você quem canta de galo em casa. Se é homem, é enérgico, ativo, realizador, autoritário... e talvez um pouco orgulhoso. Será chefe de emprêsa, diretor de casa de ensino, pioneiro... Você gosta de assumir responsabilidades. Os seus maxilares sólidos denotam firmeza e perseverança. Pode-se contar com você e confiar-lhe a gestão de importantes interêsses materiais.

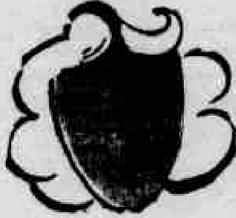
E' PRECISO RIR COM OS ROSTOS REDONDOS



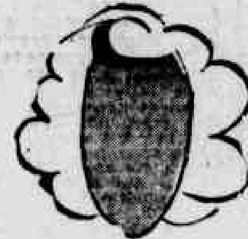
O seu rosto é redondo?... E' um dêsses rostos que se iluminam fàcilmente com um sorriso radioso?... Então você nasceu sob a influência do Sol, é otimista, jovial, assaz viva de caráter... mas ignora o rancor. Como os rostos quadrados, você não perde o seu tempo nas nuvens: é equilibrada, organizadora, e ama os prazeres da vida.

CUIDADO COM OS ROSTOS OVAIS

Você tem o rosto perfeitamente oval? Então o seu caráter é complexo! Você tem um fascínio por vêzes perigoso, misterioso, pois se acha sob o influxo de Venus. Você é uma alma profundamente artística. E' sonhadora e prefere as alegrias cerebrais às outras... A mulher de rosto oval é sedutora, mas muitas vêzes faz sofrer os que se tomam de amores por ela... Não porque ela seja infiel, mas porque tem um caráter um pouco enigmático e a sua profundeza inquieta os que amam.

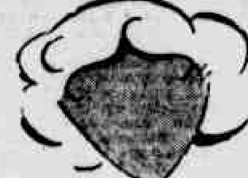


DISCRIÇÃO COM OS ROSTOS COMPRIDOS



O seu rosto é comprido? Então você é pensativa, cerebral, pessimista, triste... Não é por sua culpa, você nada pode contra isso... Console-se dizendo que pertencem à sua mesma categoria grandes filósofos, grandes intelectuais, grandes artistas, pois você tem acentuado pendor para as artes. Você é sentimental e pode sofrer com intensidade, mas não exterioriza muito os seus sentimentos. Inclinação para o misticismo.

PRUDÊNCIA COM OS ROSTOS TRIANGULARES



Você tem o rosto triangular?... Então é complicada, idealista, amante de quimeras e maravilhas. O seu caráter é cambiante... Não convém dedicar-lhe um grande amor... Medite sôbre isso, pois: "Quem bem se conhece, bem se corrige"...

AS ROSAS DO VERÃO PERFUMARÃO SEU APARTAMENTO DURANTE TODO O ANO

...se você se lembrar, no tempo das rosas, de guardar tôdas as pétalas das rosas que se desfolharam. Coloque-as em camadas, numa garrafa de gargalo largo, ou melhor, nesses vidros de conserva, alternando-as com camadas de sal fino. Regue-as com algumas gôtas de álcool de 90 gráus. Feche depois hermèticamente o vidro, se possível com lacre ou cera.

Cada vez que você abrir o vaso, dali se evolará um delicioso e delicado perfume. Experimentem.



Sua Beleza

deve ser

NOTADA...



... E para isto não é bastante ter em seu toucador bons produtos para o tratamento da cutis..

... Nem fazer um maquilagem completo...

Para realçar o encanto de seu rosto, é necessário usar bons produtos de toucador de acôrdo com as características de sua cutis e fazer o maquilagem de modo a valorizar os traços mais favoráveis de seu rosto

A especialista de *ELIZABETH ARDEN*, que estará em nossa loja no periodo de 14 a 26 do corrente, terá o prazer de lhe dizer graciosamente, como cuidar com perfeição de sua cutis para possuir uma nova e radiante beleza em seu rosto.

DÊ-NOS O PRAZER DE RESERVAR SUA CONSULTA COM ANTECEDENCIA EM NOSSA SEÇÃO DE PERFUMARIAS

CASA SLOPER

RUA DO OUVIDOR, 170/174

NOVIDADES



UMA ECHARPE INÉDITA DE GEORGETTE BERNARD

As echarpes estão muito em moda êste ano. Esta, muito elegante e de forma inteiramente nova, foi criada e executada por Georgette Bernard, em dois tecidos: um liso e outro estampado.

Escolhendo tecido de 50 cms. de largura, são utilizados 90 cms. de tecido liso e 90 cms. de tecido estampado.

Escolhendo qualquer outro tecido de 90 cms. de largura, bastam 50 cms. de um e de outro tecido.

Para fazer-se uma economia de tecido, far-se-á uma costura que reuna as fig. I e II, aproximando-as por A-A e B-B. A costura ficará dissimulada pelo nó simulado (fig. III) que é de 3,5 cms. por 16 cms., cortado enviesado e fixado à echarpe por um ponto.

Disponha as três peças do molde como o indicado e corte com um centímetro e meio da margem para as costuras: as figuras I e II são cortadas, cada uma, uma vez em liso e outra em estampado; a figura III é igualmente cortada duas vêzes, mas sòmente em tecido liso.

Para dar o laço na echarpe, proceda como indico no croquis.

AS TRÊS COISAS DO SÁBIO CHINÊS...

Um famoso sábio chinês chamado Lean costumava dizer que:

3 coisas se devem cultivar: a verdade, a indústria e a conformidade.

3 coisas se devem governar: o caráter, a língua e a conduta.

3 coisas se devem apreciar: a cordialidade, a bondade e o bom humor.

3 coisas se devem defender: a honra, a pátria e os amigos.

3 coisas se devem imitar: o trabalho, a constância e a lealdade.

ELEGANCIA

AS GRANDES LINHAS DA MODA DE 1952



Chapéus pequenos, ligeiramente caídos para a frente ou sôbre um lado. São ligeiros, côres vivas, brancos ou pretos e guarnecidos de véus muito finos.

II

Os cabelos continuam curtos, mesmo ultra-curtos.

III

Os decotes são menos pronunciados que os do ano passado, embora adotados nas mesmas formas.

IV

As espáduas são naturais, com tendência ao arredondamento. Para vestidos de "soirée" são nuas ou veladas por ligeira "tulle".

V

Mangas quimono ou longas, fechadas nos punhos.

VI

Os "corsages" são leves e justos, com o tecido apenas necessário.

VII

A cintura é o ponto mais discutido. Alguns custureiros tornam-na inexistente sob "sweaters" ou cortes direitos, apertados nas ancas, outros dão-lhe grande realce fazendo-a sobressair por meio de cintas altas e justas, chamadas "judo" ou "corsário".

VIII

Ancas redondas ou não, conforme a cintura.

IX

As saias variam também, podendo seguir-se os modelos do ano passado. No entanto, a saia "fluida" dominará: nem muito ampla nem muito estreita. Tecido preferido: a crinolina.

X

O comprimento continua a ser de 32 a 35 cm. do chão. Para a noite é longo e arrasta, mesmo, algumas vêzes.

CADA SEMANA UM LIVRO

ENCONTRO DE AMOR

De A. J. CRONIN

"ENCONTRO de amor" é uma das mais belas histórias saídas da pena de A. J. Cronin. Bela pela veracidade dos caracteres apresentados, pelo vigor apaixonado da análise do amor, pelo empolgante romanesco de suas peripécias, essa dramática narrativa proporciona realmente ao leitor uma fuga para os mundos imaginários da arte literária, onde a vida se transfigura na mais pura emoção estética.

O dr. Harvey Leith, jovem médico inglês, caluniado no exercício da profissão, entrega-se à bebida, procurando o esquecimento de sua infelicidade. Um amigo, porém, querendo salvá-lo de si próprio, obriga-o a empreender uma viagem às ilhas Canárias. No navio que o transporta, entretanto, Harvey encontra personagens interessantes, verdadeira fauna de tipos exóticos que aos poucos o vão chamando de novo à vida, apesar do seu mutismo e da sua insociabilidade.

Um ex-jogador de box que só lê Platão, a tia Hemingway, dona de uma casa mal reputada, um missionário e a irmã, e uma lady, eis os companheiros de Harvey a bordo do navio.

Entre criaturas, o médico sente-se deslocado e solitário, fugindo à simpatia que o "boxeur" aposentado parece dedicar-lhe.

Ninguém pode compreendê-lo nem êle aceita a piedade e o interêsse dêsses estranhos. Contudo, diante da beleza e da sinceridade de Mary Fielding, a jovem lady, Harvey vê ceder a pouco e pouco seu desespêro e sua angústia, sentindo que a ferida da alma está em caminho da cicatrização. E nas famosas ilhas Canárias, diante do deslumbrante cenário que se apresenta aos viajantes, Harvey Leith sente-se renascer.

Mary entrega-lhe o coração e êle, embora angustiado, não escapa ao fascínio da formosa Lady. Na maravilhosa Casa de los Cisnes, recanto paradisíaco da ilha gloriosa de sol e de flores, jardim aberto na imensidade do oceano, ambos procuram descobrir-se mùtuamente o coração. O destino, porém, está alerta e Mary contrai a febre amarela que está grassando epidèmicamente na ilha. Harvey, depois de dramática e prolongada luta com a doença, consegue salvar a mulher amada. Porém, Mary é obrigada, em consciência, a regressar à Inglaterra com o marido.

Desesperado com êsse novo golpe do destino implacável, e amargurado com o fim trágico de Susan (a irmã do missionário), que o amava sem esperança, Harvey regressa à pátria (Inglaterra), onde a leal amizade de Ismay, seu companheiro de lutas científicas, lhe acenava com o caminho largo e amplo da reabilitação pública.

Por sôbre os escombros de um passado talvez esquecido, procura o dr. Harvey Leith erguer os alicerces de um futuro onde o amor e o dever se completam numa síntese harmoniosa e feliz.

• • •

"Encontro de amor", é uma tradução de Adalgisa Nery. E' o número 89 da "Coleção Fogos Cruzados". (Os grandes romances da Literatura Universal) — Livraria José Olympio Editôra.

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA DR. PEDRO NAVA

CLINICA DE REUMATISMOS DOS DOUTORES

PEDRO NAVA

Professor livre da Faculdade Nacional de Medicina e Diretor da Unidade de Reumatologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro

AYRTHON FERREIRA DA COSTA — ADOLFO A. BIBERMAN — HILTON SEDA

REUMATOLOGISTAS DA POLICLINICA DO RIO DE JANEIRO

Rua Paissandu, 72 - apto. 47. Consultas com hora marcada pelo telefone: 45-4555

Prepare você mesma...



VOCÊ mesma pode preparar para a sua mesinha de jôgo essa linda cobertura. E' feita em feltro a metro, verde bem vivo. Sua execução agradável e fácil será um alegre passatempo para as minhas amigas donas de casa.

A originalidade do bordado vem das tachinhas redondas e douradas que prendem pequenos quadrados de feltro vermelho postos sôbre a cobertura. Estes são colocados no interior das linhas onduladas feitas em ponto de haste com linha branca brilhante mais ou menos grossa. As tachinhas possuem duas pontas que atravessam fàcilmente as duas espessuras do feltro, que você terá já perfurado com qualquer objeto perfurante.

A seguir, as pontas das tachinhas são separadas e batidas ... avesso.

Cortar a beirada da cobertura seguindo o traçado do desenho, e, por último, formar os ângulos dos cantos, a fim de permitir a segurança da cobertura sôbre a mesa.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

narrou os vexames que tinha sofrido na União Soviética.

Historiou os ataques da "Gazeta Literária", informando, inclusive, que fizera "demarches" no sentido de o govêrno soviético aceitar a nota do Brasil, na qual se protestava contra ataques injuriosos e improcedentes feitos à pessoa e à dignidade do Presidente da República e a outros vultos e instituições nacionais.

E completou:

— "Essa nota, como também já devem saber, fôra devolvida sem nenhuma resposta. Alegaram que a mesma estava redigida em linguagem imprópria. Era uma desconsideração oficial a uma nação soberana, que mantinha relações diplomáticas com outra nação, no mesmo pé de igualdade. A devolução da nossa nota de protesto, sem outra explicação além da referida, envolvia, positivamente, uma quebra de soberania, a que não nos podíamos conformar. Só havia, pois, um recurso: o rompimento das relações, que haviam sido reatadas, depois da guerra, sob tão bons auspícios. Infelizmente, porém, o Govêrno soviético não teve nenhuma consideração para com uma nação que tomara parte na luta contra o nazismo, que aquele mesmo govêrno estava interessado em destruir".

ESTÊVE PRÊSO

Contou o embaixador Pimentel Brandão que, após os rompimentos, recebeu em seu apartamento a visita de um policial soviético, que lhe comunicou que êle e seus auxiliares ficavam detidos no Hotel Nacional".

Narra então o embaixador Pimentel Brandão o seu heroísmo diante do policial soviético: "Traduzida a lenga-lenga daquele policial, dei-lhe as costas, sem a mínima resposta, decidido, naturalmente, a acatar as ordens, desde que não havia jeito. A maneira por que as autoridades russas se dirigiram a um embaixador, era, positivamente, antidiplomática, e compreendi que era mais uma grosseria no sentido de humilhar quem representava um país que demonstrara, no caso, independência e dignidade em resguardo de sua soberania. No dia seguinte, os jornais e a Rádio de Moscou noticiavam que o embaixador do Brasil estava sob regime de "proteção"... Na realidade, porém, estávamos detidos, com três policiais à porta do apartamento. Quando qualquer de nós saíamos para o saguão do hotel, ou com destino a qualquer outro apartamento, éramos seguidos por um daqueles policiais".

REGIME DURO

Em sua entrevista, o senhor Pimentel Brandão contou ainda os seguintes fatos:

Os diplomatas estrangeiros não podiam afastar-se de Moscou, para conhecer o país. Cabia-lhes pedir licença à polícia, e esta jamais facilitava essas viagens, alegando não haver passagens disponíveis nas estradas de ferro. Citou o caso do embaixador belga que, tencionando passar as férias no Cáucaso, não pôde fazê-lo, em vista de obstáculos intransponíveis da polícia soviética.

"Ninguém pode viajar livremente na Rússia, senão os próprios funcionários do govêrno", disse o sr. Pimentel Brandão, citando ainda o caso do ministro da Suíça em Moscou. A polícia soviética retirou as chapas do automóvel em que êle pretendia viajar de Moscou a Leningrado, a fim de forçá-lo a viajar de trem, e não conhecer assim a vida rural russa.

A EMPREGADA DO EMBAIXADOR

Narrou o sr. Pimentel Brandão que, ao chegar a Moscou, admitiu uma empregada. Dias depois, o Ministério das Relações Exteriores lhe comunicava que a empregada era "inimiga do regime", não podendo, assim, continuar trabalhando na Embaixada. O embaixador foi obrigado a aceitar empregada escolhida pelo govêrno soviético.

Disse ainda o sr. Pimentel Brandão que o hotel em que se hospedara era dependência da polícia, e seus empregados o eram também do Estado.

Informou que tôdas as pessoas, na Rússia, mesmo as mais modestas, são obrigadas a pagar imposto de consumo.

NA SIBÉRIA

Declarou o senhor Pimentel Brandão que seu secretário, em Moscou, era um "rapaz culto, lhano e de bons sentimentos". Ao ir a Estocolmo, o embaixador o deixou em Leningrado. Voltando à Rússia, não mais o encontrou, nem ninguém pôde dar-lhe notícias dêle.

Tempos depois, soube que o mesmo fôra enviado para a Sibéria. "Ignora o motivo. Sabe apenas que o jovem, que tinha 18 anos, não era membro do partido comunista. Por isso, um inimigo do regime..."

INFLUÊNCIA DO BRASIL

Declarou ainda o sr. Pimentel Brandão: "Uma coisa que desejo frisar é a surprêsa que os russos tiveram com a atitude do Brasil. Êles não julgavam que o nosso país rompesse suas relações com o "colosso soviético". Daí êles não poderem compreender, até hoje, se as provocações foram bastante fortes para o desfecho que teve o incidente. Não compreendem isso, mas de qualquer forma modificaram a sua linguagem e atitude para com as outras embaixadas e os outros governos democráticos".

Salários em atraso

UMA comissão de trabalhadores da Fábrica de Vidros José Scarrone, representando cerca de 400 operários, esteve ontem com o diretor geral do DNT, senhor Roque Vicente Ferrer, pedindo sua interferência na questão relacionada com a falta de pagamento, por parte de seus empregadores, dos seus salários de três semanas.

O diretor do DNT convocou os empregadores para uma reunião no Ministério do Trabalho, para discutir o assunto. Os patrões não foram encontrados. Em vista disso, o sr. Roque Ferrer aconselhou os interessados a procurarem a Justiça do Trabalho.

PREJUDICADA PELA CEXIM NOSSA INDUSTRIA DE PAPEL

Não conseguem licenças para importar matérias primas — O caso dos armazéns de gêneros, apreciado na Associação Comercial

"A INDUSTRIA de papel continua ameaçada de paralisação parcial e até total, por causa da orientação da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, negando-se, por todos os meios a conceder licenças para importação das mais essenciais matérias primas necessárias ao nosso funcionamento" — declarou ontem na Associação Comercial o sr. Adelino Augusto de Morais. E continuou:

— "Ao mesmo tempo, estamos às voltas com o racionamento de energia que paralisa parte das nossas máquinas, com grande prejuízo para a produção. No entanto, os Ministérios continuam a mostrar uma verdadeira orgia de luzes, noites inteiras".

AINDA CEXIM

O sr. Adelino frisou a necessidade de se tomarem enérgicas providências, no sentido de forçar a CEXIM a conceder à indústria de papel as licenças necessárias para que ela continue funcionando sem interrupção

— "Como está é que não pode ficar" — afirmou aquêle diretor da Associação. — "Estamos desde o princípio do ano nesta situação, sempre com promessas e reuniões que não se concretizam e tornam cada vez mais precária a posição da indústria".

OUTROS ASSUNTOS

O sr. Alfredo Nicklauss Jr formulou enérgico protesto contra o projeto em curso na Câmara dos Deputados e que cria o "sêlo de aposentadoria" aplicável a quase todos os documentos normalmente usados pelo comércio.

O sr. Fernando Braga, por sua vez, comunicou que o sr. César Prieto vai dar início, em colaboração com o ministro da Fazenda, a um curso para contadores comerciais, com atenção especial para o Impôsto de Renda.

ARMAZENS

O sr. Brunet de Castro falou sôbre a situação dos depósitos e armazens do Distrito Federal. Disse que o Entreposto da Prefeitura, construído na Avenida Rodrigues Alves na administração do sr. Henrique Dodsworth, teve como principal objetivo enfrentar o Mercado Municipal no setor de verduras, legumes, frutas e hortaliças.

Como o Entreposto ficasse vazio, a Prefeitura fêz uma campanha no sentido de atrair mercadorias para o seu depósito.

A SITUAÇAO

— "A Prefeitura estabeleceu o preço da armazenagem e o entreposto sòmente ficou cheio depois que os comerciantes alugaram os boxes" — esclareceu o sr. Brunet. E adiantou:

— "Com o fechamento dos armazens da Marítima, as batatas passaram a convergir para o Entreposto, que chegou até a chamar-se Entreposto das batatas. Os juízes viram que o que se quer é fazer demagogia".

FALTA DE LOCAL

— "Não dispomos de armazens para guardar as mercadorias que abastecem a cidade. Os que existem na orla do cais são insuficientes; os que existem perto estão sendo disputados aos ocupantes. Agora foi a vez do Entreposto; amanhã será a dos particulares".

CONCLUSAO

E finalizou o sr. Brunet de Castro:

— "E' enorme a quantidade de órgãos que querem negociar com gêneros alimentícios. Ao mesmo tempo escasseia a produção e os preços sobem graças principalmente à propaganda altista decorrente de declarações como aquela a que nos referimos na semana passada. E' preciso que se saiba que é o próprio comércio de gêneros que tudo está fazendo para impedir maior alta dos produtos consumidos pelos cariocas".

Brunet de Castro

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

var-se, porque, além do consumo acentuado entre 17,30 e 20 horas, aumentou ainda êsse consumo nos demais períodos do dia, no momento em que diminui, por motivo da estiagem, a capacidade das usinas geradoras.

MEDIDAS DRASTICAS

— "O Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica" — frisou o coronel Paula Freitas — "preferiu a restrição nos gastos a medidas mais drásticas, que serão tomadas, se os consumidores não fizerem a economia necessária".

AMPLIAÇAO DAS FONTES PRODUTORAS

Após os 6 meses de economia forçada, a usina flutuante, hoje fora do circuito, estará reparada e a usina da Ilha dos Pombos atingirá seu índice máximo de produção. No segundo semestre de 1953, entrarão em funcionamento as duas primeiras unidades da usina subterrânea da Lagoa, com 35 mil kilowatts de produção cada uma. Seis meses depois, estará instalada nova unidade, esta de 65 mil kilowatts.

Mas, tal é o surto de industrialização do Rio, que êsse aumento ainda não será suficiente. Em 4 anos, o programa de ampliação do grupo Light-Rio de Janeiro alcançará 420 mil kilowatts.

Verificando que, dentro de pouco tempo, essas providências também se mostrarão ineficientes, o C.N.A.E.E. propôs a instituição do Fundo Nacional de Eletrificação e estuda as possibilidades de aproveitamento de energia do rio Paraíba e outras fontes vizinhas.

Declarou o coronel Paula Freitas que ainda estão sendo tolerados jogos de futebol e corridas de cavalo, à noite, depois de 20,30 horas, porque a usina da Ilha dos Pombos, que funciona com as águas do Paraíba, ainda suporta, sòzinha, a carga do circuito, depois daquela hora. Entretanto, se se verificar que os espetáculos noturnos trazem dificuldades ao fornecimento de energia, será cancelada a licença para sua realização.

RUAS SEMI-ESCURAS

Várias ruas, a partir de segunda-feira, sofrerão redução em sua iluminação, de maneira considerável. Os trechos de tráfego intenso não serão atingidos pela restrição, reservada aos considerados "mortos".

A Avenida Rio Branco, entre a Presidente Vargas e a Praça Mauá, terá a iluminação diminuída, igual medida atingindo os jardins centrais (50%) da Praia de Botafogo e da Praça Paris. Na Praia de Botafogo, entre a Avenida Osvaldo Cruz e o túnel do Pasmado, será feita uma experiência, apagando-se as duas lâmpadas dos postes, alternadamente.

As restrições de 50% se estenderão a todos os jardins da cidade, e as ruas só recentemente dotadas de iluminação pública só terão as luzes acesas a partir de 20,30, exceto aos sábados e domingos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

mando Trompowski, Alencar Araripe, Otávio Medeiros, Castelo Branco e Vaz de Melo. Manifestaram-se contra a prisão do capitão os ministros Ranulfo Bocaiuva Cunha, Murgel de Resende e Cardoso de Castro.

CENSURA AO PROMOTOR

O julgamento foi demorado, tendo falado todos os ministros.

O ministro Vaz de Melo, em sua argumentação, sustentou que o crime do capitão (atividades extremistas visando uma mudança de regime) era de natureza militar, embora constituísse o ato preparatório de um crime político.

Salientou que o espírito de disciplina era inseparável das fôrças armadas, daí o capitão enquadrar-se perfeitamente dentro das sanções militares.

Censurou ainda o promotor Amador Cisneiros do Amaral que, em seu parecer, se utilizara de argumentos próprios da defesa, ao considerar indícios remotos os depoimentos dos co-réus, que o ministro Vaz de Melo classificou como prova direta.

O JUIZ QUER SABER

O juiz da 3.ª Vara da Fazenda Pública solicitou informações ao procurador geral da Justiça Militar a respeito do mandado de segurança interposto pelo promotor Cisneiros, contra ato daquela autoridade, afastando-o do inquérito policial-militar que investiga atividades extremistas na 1.ª Região.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

suas instalações internas, os requisitos de um consultório médico, servindo para Higiene Infantil e Pré-natal: uma ambulância, medindo 2 metros de largura e 4 de comprimento, devidamente aparelhada com os requisitos mais modernos.

ATIVIDADES DO POSTO VOLANTE

Após um estudo dos locais de maior densidade de população e maior mortalidade infantil, e de onde seja mais difícil o acesso a instituições de assistência especializada, a C.N.C. determinou os pontos para o funcionamento do Pôsto Volante: Largo do Mendanha, Largo do Rio da Prata, Kosmos, Largo da Ilha (Campo Grande), Serrinha, Pedra de Guaratiba e Barra de Guaratiba.

Nesses locais, com abrigos construídos para proteger as crianças e mães, as visitas são feitas às segundas e quintas-feiras, nesta ordem: Higiene Infantil às terças-feiras; Higiene Pré-natal, às sextas. De quinze em quinze dias, são repetidas as visitas ao mesmo local.

Para o funcionamento dêsse Pôsto Volante, a C.N.C. conta com a colaboração de uma equipe eficiente de especialistas, tendo como chefe o médico Taylor Vieira Schneider, diretor do 14.º Distrito de Puericultura, e como auxiliar o médico Ricardo Matteoli, além de enfermeiras.

ENSINAMENTO PARA AS MAES

As crianças do sertão carioca estão sendo atendidas pela C.N.C., desde o dia em que nascem, até 7 anos, ou seja, a idade escolar.

Visitando os locais de trabalho e permanência do Pôsto Volante da C.N.C. no Largo do Rio da Prata-Cabuçu, verificamos o quanto vem sendo eficiente a ação desenvolvida, em favor das crianças e mães.

Assistência Pré-natal, higiene infantil, clínica pediátrica, exame médico e mais precoce possível e periódico, vacinação preventiva sistemática, orientação das mães sôbre noções de puericultura, no sentido de guiá-las no desenvolvimento dos filhos, cuidados da alimentação mista e artificial, valor da amamentação natural, educação sanitária, higiene rural por intermédio de palestras — são as atividades mais características do Pôsto Volante. Além disso, distribuição de vacinas, leite em pó, medicamentos diversos, sais minerais, cálcio, ferro, sódio, vitaminas, sulfas, penicilina, soros.

Há, também, um registro prévio de tôdas as crianças e mães doentes, matriculadas no Pôsto Volante, e que, nos casos especiais, são encaminhadas às clínicas especializadas.

Durante seis meses, as crianças e suas mães recebem tôda assistência médica e educativa, passando depois a ser assistidas de 15 em 15 dias.

COOPERAÇAO

Juntamente com a presidente da Campanha Nacional da Criança, D. Cordelia Vital, ouvimos dezenas de moradoras da zona Rio da Prata-Cabuçu. Reconhecidos ao que a C.N.C. tem feito em benefício daquele longínquo sertão carioca, dezenas de lavradores daquela região, pertencentes à Intendência Agrícola do Rio da Prata, instalaram um Pôsto de Saúde, que é mantido pela Prefeitura.

O 14.º Distrito de Puericultura também coopera no seu funcionamento. D. Cordelia Vital, após percorrer as instalações do novo Pôsto de Saúde, disse-nos que a C.N.C. deseja fazer muito mais pelas crianças do Brasil, estando, entretanto, condicionados êsses benefícios aos auxílios que possa receber do govêrno e à ajuda popular e de quantos se interessarem pelo problema da criança.

Disse, ainda, que a C.N.C. necessita de uma contribuição muito maior do que tem recebido, a fim de que possa realizar o seu programa: dar um futuro melhor à criança brasileira.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

Arnaldo de Morais, falando pelo Conselho Universitário da Universidade do Brasil; o sr. Danton Jobim, da Faculdade de Filosofia; o sr. Oscar Przewodowsky, o mais constante defensor da ré, e o sr. Maurício de Medeiros, representando as Escolas Técnicas da Prefeitura, a quem coube proferir o veredicto, quando sentia que os pronunciamentos ameaçavam repetir-se:

— "Bem, parece que estamos todos de acôrdo..."

E estavam todos de acôrdo. O presidente do "tribunal", que também pode ser chamado "mesa redonda", deputado Eurico Sales, limitava-se a recolher o veredito assim proferido, recusando-se a submeter as questões a votos, quando essa sugestão lhe foi feita pelo professor Thompson Flores. A reunião destinava-se ao esclarecimento puro e simples dos quatro pontos criticados na portaria. Não cabia votar. Mas o resultado do julgamento, pela tomada da média de opiniões, ficou suficientemente claro.

A Portaria 501 foi absolvida.

OS MINISTROS E A IMPRENSA

A reunião foi aberta, às 10 horas, pelo sr. Simões Filho, que explicou o seu objetivo, aliás já sabido. E disse que uas palavras de abertura deveriam justificar menos o ministro que o jornalista:

— "Jornalista sempre fui e continuo sendo. Eventualmente ocupo o Ministério da Educação e dai esta demonstração, esta prova de deferência à imprensa, a que os outros ministros talvez não se sintam obrigados".

Dito isto, e advertido que a reunião não se destinava a resolver "qualquer questão ministerial", o sr. Simões retirou-se, sem palmas e sem bengala, convidando o deputado Eurico Sales, presidente da Comissão de Educação da Câmara, a assumir a direção dos trabalhos. A ausência de aplauso às palavras do ministro prenunciava uma condenação unânime à Portaria, que, entretanto, não houve, como já dissemos e se vai ver.

UM ROTEIRO E A ACUSAÇÃO

A primeira questão suscitada dizia respeito ao roteiro a seguir nos debates. O sr. Maurício de Medeiros pediu ao presidente que traçasse uma rota. A Portaria era imensa — 177 artigos — e era necessário fixar os pontos criticados, para não perder tempo com o supérfluo. Queria o sr. Alvaro Kilkerry que se lesse artigo por artigo, para o encontro, por eliminação, daqueles que merecessem discussão, acusação ou defesa. Vingou uma sugestão do sr. Thompson Flores: os pontos criticados na Portaria eram apenas 4 e todos os conheciam: a discussão deveria restringir-se a êsses quatro, ficando os demais, se houvesse tempo e se alguém se interessasse por mais algum, para depois.

Não houve tempo e ninguém se interessou. E o representante do Centro de Inspetores Federais tomou logo a palavra para levantar a primeira, aliás única de sua iniciativa, acusação à Portaria. Ela exorbitava, constituindo-se, a seu ver, em verdadeiro regulamento da Lei Orgânica do Ensino Secundário, que não poderia ser feito senão pelo presidente da República.

A fixação dessa preliminar, por desnecessária e por fugir aos objetivos da reunião, foi abandonada pela Mesa. Tratava-se de questão constitucional, de uma tese jurídica que "nos roubaria alguns dias" — disse o sr. Eurico Sales, e todos concordaram, inclusive o representante do Centro de Professores.

Passemos aos quatro "crimes".

PORTUGUÊS E MATEMATICA

O sr. Oscar Przewodowsky, representante do magistério oficial do Estado do Rio, começou o exame do primeiro "crime" da Portaria, que era a anulação do caráter eliminatório das provas de português e matemática. No seu julgamento, não houve crime, mas eliminação de um êrro que vinha sendo praticado há muito tempo. Deve-se dar aos meninos a oportunidade de revelar as suas inclinações, na opção natural por uma das matérias do programa de admissão.

Concordou o sr. Melo e Souza, em nome do Instituto de Educação, e também o sr. Danton Jobim, que lembrou estarem sujeitos os alunos a uma prova constante de português, pois na correção de tôdas as provas continuavam a computar-se, segundo a Portaria, os erros de linguagem. O caráter eliminatório era, pois, desnecessário, no mínimo.

Havia no tribunal um representante dos pais de alunos, o senhor Pedro Paulo Pais de Carvalho, cuja opinião era esta: aquêle dispositivo da Portaria, nivelando as matérias no concurso de admissão ao ginásio, iria estimular a mediocridade, retirando ao menino recém-saído da escola primária, o estímulo ao estudo sistemático do português, diminuindo a possibilidade de exercitar o meio de expressão. Mas no ensino de qualquer matéria — objetou o sr. Melo e Souza — exercita-se a expressão igualmente, tudo dependendo do professor e aluno. Como o representante dos pais de alunos lamentasse o "seu tempo", o sr. Przewodowsky pretendeu avivar-lhe a memória:

— "Mas, no seu tempo português e matemática não eram matérias eliminatórias..."

Com o sr. Pais de Carvalho ficou apenas o sr. Alvaro Kilkerry, ajudado pelo sr. Thompson Flores, que defende, de modo geral, o rigorismo nos exames de admissão:

— "Nessa questão, não sou nada sentimental. Não vejo nunca "o pobre menino" que quer entrar para o ginásio"...

Enquanto o sr. Kilkerry referia dificuldades encontradas por êle diante de alunos que não sabem dizer o que pensam, o sr. Thompson Flores propunha a elevação da nota, de 4 para 5, conforme sugestão aprovada em recente congresso realizado em Pôrto Alegre, ao qual compareceram 600 diretores de estabelecimentos de ensino de todo o país.

O sr. Arnaldo de Morais defendeu o critério da portaria e o senhor Melo e Souza lançou êste argumento, que pareceu definitivo:

— "O professor Thompson quer rigor na prova de português. Nós queremos rigor em tôdas as matérias. Se o aluno não sabe uma delas, qualquer uma delas, é eliminado".

Outros pronunciamentos se iniciavam e o sr. Maurício de Medeiros atalhou, resumindo as opiniões:

— "Bem, parece que estamos de acôrdo com êsse ponto da Portaria. As provas de português e matemática não devem ser eliminatórias".

Com exceção daquêles dois, todos balançaram um "sim" com a cabeça.

A REVISAO DAS PROVAS

Quanto a êsse "crime" da Portaria 501, o acôrdo foi mais rápido, porque o sr. Roberto Accioly, diretor da Divisão do Ensino Secundário, ajudou o debate, passando revista à legislação atual e à anterior, para demonstrar que sempre houve a possibilidade de rever as provas. A Portaria número 1 — disse — estava errada quando afirmava não haver, na legislação, essa possibilidade.

Houve divergências em questões de pormenores. O sr. Thompson Flores, por exemplo, não concordava em que a revisão fôsse feita como critério para julgamento, pois o critério de julgamento deve pertencer ao professor. Em relação à homologação, questão também levantada pelo sr. Thompson, o sr. Maurício de Medeiros lembrou que se pode dar ao inspetor federal a atribuição de homologar. E o sr. Przewodowsky sustentou que o aluno deve sempre ter o direito de ver as suas provas, até para conhecer os seus erros e evitá-los em outras oportunidades. Fausto Barreto, seu mestre, costumava distribuir entre os discípulos as provas corrigidas, comentando as correções feitas, uma por uma.

— "Estamos todos de acôrdo" — notou o sr. Maurício de Medeiros.

Estavam todos de acôrdo.

O SIGILO

O sr. Alvaro Kilkerry, criticando mais uma vez a Portaria, defendeu o sigilo das provas como meio de dar "comodidade" ao professor, livrando-o das solicitações de pais e alunos, que ficam ansiosos para saber, antes do tempo, o resultado do exame. Mas "o professor é digno ou indigno com ou sem sigilo" — concordou nesse ponto.

Para o sr. Przewodowsky, o sigilo é perfeitamente dispensável: o aluno que se distingue nas aulas se distingue também nas provas. Era contra a suspensão do sigilo o sr. Gama Filho, dizendo ter verificado que algumas vêzes alunos que "tiram" 3 na prova escrita conseguem 9 na oral. Um argumento contra a dignidade do professor, que foi defendida ardentemente pelo senhor Arnaldo de Morais:

— "O sigilo é um atentado à dignidade do professor"!

Na opinião do sr. Thompson Flores, o sigilo devia ser questão aberta para cada colégio. Não lhe parecia acertado suspendê-lo terminantemente.

O sr. Maurício de Medeiros compareceu com o "estamos de acôrdo" e passou-se ao quarto ponto.

O ARREDONDAMENTO DAS NOTAS

Na questão do arredondamento das notas, o sr. Thompson Flores sustentou que a Portaria não foi fiel, quando reproduziu a Lei Orgânica, pois esta se refere a 4 ou 5 "pelo menos". Partiu daí a Portaria e mandou que se forçasse o inteiro para cima, tôda vez que a fração fôsse superior a 5. Por exemplo: se um aluno obtém 4.6 — sua nota deve ser considerada 5. Era forçar a Lei Orgânica.

O sr. Prowodowsky, defendendo a Portaria, ia além dela, admitindo que o arredondamento para cima devia ocorrer mesmo quando a fração fôsse apenas 5 e não número superior a 5.

Revelou o sr. Arnaldo de Morais, em defesa da Portaria, que o Conselho Universitário da Universidade do Brasil recebera tantos pedidos visando ao arredondamento, que resolveu adotar, por antecipação, o critério estabelecido agora definitivamente em todo o país. E o sr. Accioly lembrou que havia precedentes legais: a lei Rocha Vaz já mandava considerar o meio na nota a conferir.

O infalível "estamos de acôrdo" do sr. Maurício de Medeiros pôs fim ao debate e o sr. Eurico Sales, agradecendo a presença de todos, deu por finda a reunião.

A Portaria 501, ao menos naquele julgamento, estava absolvida dos quatro "crimes". O Ministério da Educação mandará publicar as notas taquigráficas apanhadas durante a discussão.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

beneficiar o grupo liderado pela sra. Gabriela Besanzoni.

— "A avaliação anterior" — diz êle — "era de quase um terço da que posteriormente foi discutida".

PAGOU E FICOU DEVENDO

Foi também abordado, naquela ocasião, o assunto da sub-rogação do crédito.

— "A União, em vez de pagar a 45% dos legatários, na base de Cr$ 120 milhões, de acôrdo com a avaliação, adiantou, por assim dizer, êsse dinheiro aos restantes legatários, para que êsses se sub-rogassem no crédito, em lugar de ela própria, União, tornar-se proprietária mediante o pagamento que havia feito".

A manobra é complicada, mas o intento era, evidentemente, tornar o assunto complexo, para facilitar o trabalho da advocacia administrativa, que foi feita em alta escala.

— "Uma questão de tal vulto" — comenta o ministro Wanderley — "devia ir para a justiça ordinária".

UMA FALTA

E acentua:

— "Censurei, ainda, a falta de solicitação de Poder competente (no caso, o Judiciário), para a abertura do crédito que, de conformidade com o artigo 204 da Constituição Federal, tem de ser feita obedecendo-se à ordem dos precatórios".

NÃO PASSARÃO

Como indagássemos do ministro Vergniaud Wanderley se, caso os projetos fossem aprovados no Congresso, a questão seria reaberta no Tribunal de Contas, no momento de ser registrado o crédito, respondeu êle:

— "Como juiz, não me fica bem adiantar qualquer coisa a respeito. Mas, tenho quase certeza de que os projetos não merecerão a aprovação do Senado".

MELO E SOUZA, FOI MAU ALUNO DE MATEMATICA...

DURANTE os debates provocados pelo ministro da Educação em tôrno da Portaria 501, o professor João Batista de Melo e Souza defendeu, como se vê na reportagem publicada nesta página, a extinção do caráter eliminatório das provas de português e matemática no exame de admissão ao curso secundário. E, para sustentar a tese de que o critério adotado até aqui é antipedagógico, apontou o exemplo de seu irmão, Júlio César.

Era um menino fraquíssimo em matemática e o irmão mais velho chegou a temer que êle não conseguisse matrícula no Pedro II. Passou "pela tangente", matriculou-se. Hoje é Melo e Souza, catedrático da matéria no mesmo colégio, autor de obras didáticas e autoridade respeitada e consultada no assunto; e o Malba Tahan do "O homem que calculava".

Leia Sábado
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Em Petrópolis (Araras) estendem-se as terras férteis do
VALE DAS VIDEIRAS!
Nesse local privilegiado V. pode adquirir AGORA uma granja de 2000 m2 pelo preço de
Cr$ 36.000,00
pagando apenas
Cr$ 500,00
MENSAIS
NOTA - O primeiro conjunto do Vale das Videiras compreende 3000 granjas. A preferência na escolha das granjas não vendidas, será feita pela ordem de numeração do recibo inicial de Cr$ 500,00.
Vale das Videiras é ideal para sítios, granjas, chácaras e pomares. Clima de montanha. Água em abundância. Florestas, cascatas, vinhedos e lagos naturais!
Além desses fatores, a aquisição de lotes no Vale das Videiras representa uma sólida aplicação de economia numa região de VALORIZAÇÃO SEGURA.
UM EMPREENDIMENTO DA
CIA. AUREA BRASILEIRA e do BANCO OLIVEIRA ROXO
Rua Uruguaiana, 11 - 2. and. - Rio — Rua Miguel Couto 1 - Rio

PONTET CANET FORA DO "GRANDE PREMIO BRASIL"

Sentiu dos locomotores dianteiros o craque do Stud Rocha Faria — Afastadas tôdas as possibilidades de sua presença na importante prova de agôsto próximo

PONTET CANET, vencedor, de modo espetacular, do Grande Prêmio "Brasil" do ano passado, dominando com extrema facilidade Cruz Montiel e Tiroleza, não tomará parte na referida carreira êste ano. Estão definitivamente afastadas tôdas as possibilidades de sua participação.

Essa informação foi prestada à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA pelo treinador Jorge Morgado, na manhã de ontem.

AGRAVOU-SE O MAL

Mostrando-se bastante contrariado e entristecido com o contratempo sofrido pelo seu animal, disse-nos Morgado que o seu pupilo sentiu dos locomotores dianteiros, quando trabalhava domingo passado, vindo o mal a agravar-se na segunda-feira, quando desapareceram tôdas as esperanças.

Êsse fato, lamentável sob todos os aspectos, tira em muito o brilho e a emoção da nossa prova magna, que dia a dia tem o seu campomais reduzido.

Pontet Canet está afastado das pistas desde 19 de agôsto do ano passado, dia em que entrou desclocado para Tiroleza, Quejido, Fort Napoleon e Lord Antibes, no Grande Prêmio "Doutor Frontin".

Antes, o filho de Advocate havia vencido com facilidade as três carreiras em que tomara parte, respectivamente, o Handicap Especial "Harold Elkin Hime Junior", o Grande Prêmio "16 de Julho" e o Grande Prêmio "Brasil".

EXCELENTE IMPRESSAO

Submetido a um longo período de repouso e recuperação, Pontet Canet estava sendo cuidadosamente preparado para tentar bisar o seu feito de 51. Os seus derradeiros privados deixaram excelente impressão.



PONTET CANET — Não correrá

NOTAS TURFISTAS

MONTADO por E. Castillo, trabalhou ontem o cavalo Panther, um dos concorrentes ao Grande Prêmio "Brasil". Passou a volta fechada (2040 metros) em 130"3,5, deixando excelente impressão.

■

FOI desembarcado, ontem, o cavalo reprodutor italiano, arrendado por três anos pelo Haras Guanabara.

■

VIOLONCELLE vem de Cidade Jardim para a Gávea, no próximo dia 24. Ficará aos cuidados do treinador Henrique de Souza e participará do Grande Prêmio Brasil.

■

O TREINADOR J. Lourenço recebeu os animais Orissimo, Diana Durbia, Mondrongo e Faroleiro.

■

VARDAM, que há muito se encontra afastado das pistas, levou pontas de fogo nos boletos.

Será, algum tempo, retirado de treinamento.

■

OMARIO Reichel, um dos líderes das estatísticas paulistas, foi suspenso pela C. C. até 4 de agôsto, por forçar passagem montando Avilo.

Omário, contudo, poderá montar no Grande Prêmio "Brasil".

■

NA reunião turfista de 19 do corrente, sábado próximo, o Jockey Clube Brasileiro homenageará a Bélgica, pela passagem, no dia 21, do aniversário da ascenção ao trono, em 1831, do rei Leopoldo.

Para essa tarde hípica foram convidados os representantes diplomáticos belgas.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º and
Diariamente das 15 horas em diante — Telefone: 42-0500

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DÉCIO LEFÈVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel. 22-6670

JULIO C. SANTORO
Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 108-8. 7º andar sala 713 — Tel. 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels. 42-2932 — 52-3021

Alfaiates e Costureiras

CAMISAS SOB MEDIDA
Confeccionam-se camisas e blusões sob medida e para "stock". Máxima perfeição e acabamento. Corte impecável. Antônio Coelho — R. Visconde do Rio Branco, 7, sob., telefone 22-6170.

A reunião de domingo

1.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 80.000,00 — AS 13,30 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Oleia, R. Martins	56	26
2—2	Maratimba, A. Port.	56	30
3—3	Ovilla, J. Marins	56	30
4	Colombiana, J. Graça	56	25
4—5	Camapuan, A. Ribas	56	40
6	Olinda, Red. Filho	56	50

2.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 80.000,00 — AS 13,45 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Jelly, P. Sousa	50	20
2—2	Ruivo, D. Silva	52	25
3	Populino, J. Bañoa	50	50
3—4	Jangadeiro, S. Mach.	50	40
5	Haramun, P. Tavares	50	50
4—6	Jamary, x.x.	56	30
7	Cancionero, J. Marins	58	60

3.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00 — AS 14,10 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	A. of England, Irigoyen	55	30
2—2	Itaporanga, L. Dias	55	25
3—3	Quilha, J. Marchant	55	40
4	F. Cleopatra, Macedo	55	40
4—5	Okayama, O. Ulloa	55	20
6	Senzala, E. Castillo	55	60

4.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,35 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Targht, L. Rigoni	55	20
2	Igarassu, R. Urbina	55	50
2—3	Hope, O. Ulloa	55	30
4	Grey Boy, Marchant	55	30
3—5	Buril, D. Ferreira	55	35
"	Benur, L. Coelho	55	35
4—6	Funiculi, A. Araujo	55	40
7	Boca Calada, Tinoco	55	50
8	Triguenio, A. Ribas	55	60

5.º PAREO — 2.400 METROS — CR$ 250.000,00 — AS 15 HORAS. Grande Prêmio "16 de Julho".

		Ks	Cts
1—1	Homero, O. Ulloa	52	50
2—2	Gatillo, E. Castillo	57	40
3—3	Sun Valley, não corre	52	—
"	Mancebo, F. Irigoyen	57	40
4—4	Gualicho, O. Rosa	57	15
"	Ferino, L. Rigoni	57	15

6.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,30 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Andorra, F. Irigoyen	54	20
"	Rochester, E. Castillo	52	20
2—2	Karib, I. Pinheiro	56	40
3	Musicanta, A. Reyna	52	60
3—4	Descamisado, Bahia	50	30
5	Albardão, O. Macedo	56	30
6	Mau, S. Machado	50	40
4—7	Gallant, J. Tinoco	56	50
8	El Toro, x.x.	50	40
"	El Matachin, x.x.	50	40

7.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Guadalquivir, A. Ribas	56	40
2	Aleridor, L. Coelho	56	50
3	Repentino, C. Calleri	56	60
4	Pompa, B. Ribeiro	54	60
"	Pergoleza, J. Bañoa	54	60
2—5	Araruama, R. Martins	54	40
6	Felino, J. Portilho	56	50
7	Prisco, J. Marchant	56	20
8	Regulo, S. Machado	58	40
"	Ever Friend, D. Silva	56	40
3—9	Nemo, O. Ulloa	56	35
10	Encantada, não corre	54	—
11	Athis, x.x.	56	60
12	Imaginário, P. Fernan.	56	80
"	Spencer, G. Costa	56	80
4—13	Ciron, J. Araujo	58	30
"	Resula, R. Urbina	54	30
14	Unanio, O. Macedo	56	40
15	Enganador, A. Rosa	56	35
"	T. Humac, S. Câmara	54	35

8.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,30 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Bacon, A. Reyna	58	25
2	Mandi, Red. Filho	50	50
2—3	Master, D. Silva	58	30
4	Dingo, E. Castillo	54	35
3—5	Gentil, L. Rigoni	58	20
6	El Sirocco, A. Portilho	54	40
4—7	Marabu, O. Ulloa	58	30
8	Galo, L. Leighton	52	50
9	Cataguá, U. Cunha	50	60

9.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 17 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Arcame, F. Irigoyen	56	20
2	R. Motto, A. Portilho	54	50
2—3	Buonarotti, E. Castillo	58	25
4	Rio, x.x.	58	40
3—5	Tribotária, P. Tavares	52	35
6	Ernani, W. Andrade	54	35
"	Master Bob, D. Moreira	58	35
4—7	Hosco, B. Ribeiro	54	40
8	Bisoño, A. Araujo	54	40
"	Reveur, J. Portilho	54	40

PROGRAMA DE SABADO

1.º PAREO — 2.200 METROS — CR$ 80.000,00 — AS 13,20 HORAS. (7ª provas esp. de éguas).

		Ks	Cts
1	Duly, F. Irigoyen	59	—

2.º PAREO — 1.100 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 13,45 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Dona Rita, O. Ulloa	55	30
2—2	Dodeca, U. Cunha	55	50
3	Clanita, O. Macedo	55	35
3—4	Ovation, x.x.	55	60
5	Flexela, J. Coutinho	55	80
4—6	Inaá, J. Marchant	55	30
7	Frisa, E. Castillo	55	35

3.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14,10 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	My Lord, J. Marchant	56	20
2	Jangadeiro, não corre	50	—
2—3	Grumete, Red. Filho	50	40
4	Mundick, x.x.	52	50
3—5	Irresistivel, J. Graça	54	35
6	Cabo Frio, P. Tavares	54	30
4—7	O. Euvaldo, U. Cunha	50	40
8	Attacker, R. Martins	50	30

4.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,35 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Starway, D. Ferreira	56	20
2—2	Franja, F. Irigoyen	56	25
3—3	Miss Judy, Red. Filho	56	25
4	Little Baby, A. Portilho	56	40
4—5	Pelias, A. Araujo	56	30
"	Peta, J. Marchant	56	30

5.º PAREO — 2.200 METROS — CR$ 42.000,00 — AS 15 HORAS.

		Ks	Cts
1—1	Osculo, J. Marchant	58	20
2—2	Sena a Pua, D. Silva	50	50
3—3	Madrigal, L. Rigoni	54	25
4	Zanzibar, R. Martins	50	50
4—5	Philidor, U. Cunha	52	25
6	Path Finder, Irigoyen	54	50

6.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,30 HORAS. "Rei Baudouin" (Hand. Especial).

		Ks	Cts
1—1	Garufero, O. Ulloa	50	25
2—2	Panchito, F. Irigoyen	52	20
3	New Comer, O. Macedo	50	35
3—4	Shappur, E. Castillo	54	40
5	Kurdo, J. Tinoco	48	50
4—6	La Coruña, U. Cunha	52	30
"	Tirolês, R. Martins	48	20

7.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Panqueca, R. Urbina	54	20
"	Igino, L. Rigoni	55	20
2	S. Grande, R. Martins	48	30
2—3	Delta, B. Ribeiro	52	35
4	Cruzmalino, x.x.	55	60
5	Paisano, J. Marins	55	40
3—6	Chumbo, Red. Filho	54	30
7	Pantagruel, J. Ballea	50	50
8	Fogo Belo, x.x.	58	35
9	Cheia, J. Tinoco	48	40
4—10	Marabu, A. Reyna	56	25
11	Mazy, M. Nappo	52	60
12	Jacobeus, D. Moreira	58	35
13	D. Fradique, L. Dom.	56	30

8.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,30 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	El Toro, A. Portilho	58	30
"	El Matachin, Rigoni	58	30
2	M. Alegre, L. Doming.	54	60
2—3	Noviço, E. Castillo	54	35
4	Creoulo, A. Dorneles	54	40
"	Visão, x.x.	58	40
3—5	Albornoz, S. Machado	54	30
6	Tangedor, U. Cunha	52	50
7	Igino, não corre	50	—
4—8	Crambe, Red. Filho	54	35
9	Jeruqui, C. Calleri	58	40
10	Formiga, D. Silva	56	40

9.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 17 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1—1	Parthenon, F. Irigoyen	57	25
2	Herodiade, J. Tinoco	51	50
2—3	Jeca, O. Ulloa	52	25
4	Madrigal, não corre	51	—
3—5	R. Novarro, Castillo	58	40
6	Caião, R. Martins	51	35
4—7	Marshall, L. Rigoni	57	20
"	Manguarito, A. Port.	53	—
"	Kurdo, x.x.	55	20

VOZES DO TURF



EM virtude da falta de transporte, não virá mais o cavalo Liverty, a fim de participar do G. Prêmio "Brasil".

O Jockey Club Brasileiro, tendo em vista as dificuldades em embarcar o craque número um das pistas chilenas para a Gávea, desistiu de sua vinda. E já deu ciência disso aos responsáveis pelo craque.

■

ANIVERSARIARAM terça-feira os treinadores Geraldo Morgado e Claudemiro Pereira, dois profissionais competentes, simples e verdadeiros amigos da imprensa.

■

JUAN Eduardo Ullôa, o "braço-direito" de Zuniga e um dos mais benquistos profissionais da Gávea, passou a ser papai, desde o princípio da semana.

■

APESAR da turma estar fraquíssima, o treinador Manoel Branco não acha barbada a dupla dobrada Gualicho-Ferino.

Diz Manoel Branco que Ferino não gosta muito de distâncias grandes, podendo fracassar por isso.

— PEAO —

O resultado da "noturna"

Vencida por Geraldo Calmon de Brito, montando Tourbillon, a prova "Darcy Vargas"

EIS o resultado geral das carreiras realizadas ontem à noite, no Hipódromo Brasileiro:

1.º PAREO — 1.300 metros

Polivita brigou com vários adversários até perto do disco, quando Formiga passou de passagem, vencendo fácil, escoltada por aquele adversária e Bola Dourada completando os placês.

Rateios: Formiga, D. Silva, 54 quilos, Cr$ 26,00; dupla 12, Cr$ 46,00; placês: (3), Cr$ 13,00, (1), Cr$ 18,00 e (6), Cr$ 22,00. Tempo: 86"2,5.

2.º PAREO — 1.500 metros

Estalo, vencedor dêsse segundo páreo, também ganhou com firmeza, dominando Caoré das pedras para o espelho. Em terceiro, o favorito Velho Pobre.

Rateios: Estalo, A. Brito, 56 quilos, Cr$ 64,00; dupla 14, Cr$ 97,00; placês: (1), Cr$ 12,50; (8), Cr$ 12,00 e (3), Cr$ 11,00. Tempo: 97"2,5.

3.º PAREO — 1.600 metros

A principal carreira da reunião foi ganha por Best, com facilidade e de ponta a ponta. Master Bob formou a dupla, resistindo valentemente às atropeladas de Anubis e Reveur.

Rateios: Best, D. Moreira, 54 quilos, Cr$ 12,50; dupla 14, Cr$ 25,00; placês: (1), Cr$ 10,00 e (5), Cr$ 10,00. Tempo: 102"2,5.

4.º PAREO — 1.500 metros —

Espadarte, nos últimos galões, conseguiu arrebatar a ponta de Mau, que já era aclamado vencedor. Pilantra conservou o terceiro pôsto.

Rateios: Espadarte, J. Tinoco, 56 quilos, Cr$ 37,50; dupla 14, Cr$ 47,00; placês: (1), Cr$ 16,00; (11), Cr$ 16,00 e (9), Cr$ 17,00. Tempo: 98"4,5.

5.º PAREO — 1.400 metros

Reaparecendo em boa forma, Surubiú dominou Theóphilo pouco antes do espelho de chegada, bem conduzido por Dario Moreira. C.G.T. foi regular terceiro. Letrado fêz o "train" até as pedras, afrouxando depois.

Rateios: Surubiú, D. Moreira, 56 quilos, Cr$ 29,00; Dupla 23, Cr$ 50,00; placês: (4), Cr$ 13,00; (7), Cr$ 18,00 e (10), Cr$ 92,00. Tempo: 92".

6.º PAREO — 1.600 metros

Moratin desencabulou afinal, dominando a Estalo, após viva luta com vários animais. Sol Bonito garantiu a terceira colocação.

Rateios: Moratin, C. Moreno, 56 quilos, Cr$ 27,00; dupla 23, Cr$ 72,00; placês: (8), Cr$ 12,00; (6), Cr$ 27,00 e (3), Cr$ 19,00. Tempo: 103".

A carreira de "steeple-chase", prova "Darcy Vargas", disputada por sócios da Sociedade Hípica Brasileira, foi vencida pelo cavaleiro Geraldo Calmon de Brito, dirigindo o animal Tourbillon, secundado pelo sr. Mauricio Memória, montando Badajós. O terceiro pôsto coube a Unitário, sob o govêrno do sr. Geraldo Gonçalves de Sá.

QUALQUER SEMELHANÇA...

A "Agência France Press" no seu noticiário em português, sôbre o jôgo Brasil x Holanda, informa que os autores dos tentos brasileiros foram: 1º — meia esquerda Barbosa Tozzi; 2.º — extrema direita Pinto Faria; 3º — ainda o extrema direita Pinto Faria; 4.º — extrema esquerda Moreira, e 5.º — o centro-avante Neto. No mesmo telegrama fala-se no arqueiro Cavalheiro, do Brasil.

A descoberta dos nossos colegas da agência de informações é realmente sensacional. Principalmente, para nós brasileiros, que, a esta hora, estamos fartos de saber que os "goals" do nosso selecionado foram marcados por Umberto, meia direita (o primeiro); Larry, centro-avante (os segundo e terceiro); Jansen, extrema esquerda (o quarto); e Vavá, meia-esquerda (o quinto).

O "Cavalheiro" que êles descobriram no "goal" é apenas o nosso conhecido, e até bem prosaico, Carlos Alberto.

GRABER, O JUIZ PARA HOJE

Arnold Graber será o árbitro do jôgo de hoje à noite, no Maracanã, entre as representações do Fluminense e do Grasshopper. Como auxiliares apresentar-se-ão, Mr. Dickens e Eugen Dinger.

O prélio está com seu início previsto para as 21,30.

Deise de Castro contundida

HELSINKI, 16 — De Lúcio Guimarães, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA — A campeã sul-americana dos 200 metros rasos, Deise de Castro, sofreu uma lesão e se encontra sob cuidados médicos especiais.

Deise de Castro foi sorteada para a 5. Série de sua especialidade, tendo como adversárias de maior envergadura a russa Kny Kina, a rumena Ema Konrad e a canadense Frances Ojalloran.

CARTAZ OLÍMPICO

DE HELIO LOBO — LUCIO GUIMARÃES — LOURIVAL PEREIRA

16 CLASSIFICADOS

Estão credenciadas para o Torneio Olímpico de Futebol, as seguintes equipes: Alemanha, Antilhas Holandesas, Austria, Brasil, Dinamarca, Egito, Finlândia, Hungria, Itália, Iugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Polônia, Rússia, Suécia e Turquia.

Jogos de basquetebol

Ainda pela parte eliminatória, serão efetuados hoje os seguintes jogos de basquetebol: — Hungria x Filipinas, Cuba x Bulgária, Canadá x Egito e Itália x Rumânia.

Hóquei com patins

A Alemanha derrotou a Polônia por 7x2 e a França venceu a Itália por 5x0, nas eliminatórias de Hoquei com Patins.

TELES E ARI

José Teles da Conceição, que está treinando muito bem no salto em altura, correrá os 200 metros rasos, tendo sido sorteado para a 5.ª Série, onde correrão o finlandês Voito Hellstein e o britânico Brian Shenton. Enquanto isso Ari Façanha de Sá auxilia o preparo de Helena Cardoso de Menezes no salto em distância, ao mesmo tempo que êle próprio se exercita para atingir uma grande marca.

16 novos recordes

Segundo Brutus Hamilton, técnico dos Estados Unidos, deverão ser superados 16 dos 24 recordes olímpicos de atletismo (e alguns mundiais), tendo em vista o excelente nível técnico da maioria dos países competidores.

Mais quatro bandeiras

Mais quatro bandeiras foram hasteadas na Vila Olímpica, na oportunidade da chegada das delegações de Portugal, Uruguai, Filipinas e Vietnam.

Novos dirigentes

Avery Brundage (E.E. U.U.) foi eleito presidente do Comitê Olímpico Internacional, com 30 votos, contra 17 de Lord Burgley (Inglaterra). Este candidato perdeu também a vice-presidência, pois obteve 23 votos, enquanto que Armand Massard (França) conseguia 25.

ESPORTES X POLÍTICA

Fala-se nesta capital que foi aberto um inquérito sigiloso, devido a um avião inglês ter sobrevoado a região soviética de Porkala. Êsse transporte — que trouxe membros da delegação olímpica britânica — teria se afastado para aquela localidade, enquanto aguardava a ordem de aterrissar.

"Samovar Voador", eis o apelido dado pelos finlandêses ao avião russo que traz alimentos para os olímpicos soviéticos.

• • •

Apesar das excepcionais facilidades de comunicação — permitindo uma ampla e perfeita cobertura — a Rússia informou que deseja, apenas, uma linha telefônica. O Comitê Finlandês não compreende que espécie de noticiário irá ser estampado pela imprensa russa.

• • •

Nesta capital existem dois jornais comunistas. Ambos, abrem todo o noticiário esportivo com os países da "cortina de ferro", ignorando completamente as demais delegações.

Favorito o Corintians

Enfrentará hoje o Libertad na 2.ª rodada da "Copa Rio", no Pacaembu — Formação dos quadros

Terá prosseguimento hoje à noite a série de jogos da "chave" bandeirante da "Copa Rio", com a realização, no Estádio do Pacaembu, do encontro entre as representações do Corintians e do Libertad.

O campeão paulista surge como favorito, uma vez que a equipe guarani decepcionou quando da estréia com os austríacos, enquanto o Corintians demonstrou excelente preparo, pois não encontrou dificuldade em arrasar o quadro alemão do Saarrebrucken por 6 a 1.

OS DOIS QUADROS

As duas equipes deverão observar a seguinte estruturação:

CORINTIANS — Gilmar; Murilo e Julião; Idario, Sula e Roberto; Claudio, Luisinho, Baltazar, Carbone e Mário.

LIBERTAD — Domingues, Maciel e Cabrera; Gavilan, Arua e Hermosilla; Alvares, Alarcon, Romero, Fernandes e Gomes.

ARBITRAGEM

A direção do encontro estará o árbitro Fritz Buchmiller que terá como auxiliares Mr. Jones e Joaquim Campos.

A peleja será iniciada às 21 horas.

Os "socados russos"

"Vestem-se pelo mesmo alfaiate"

Os únicos que dispensaram a torcida

HELSINKI, 17 (UP) — "Trem de Leningrado chegando na plataforma número três", gritou o chefe da estação. E logo em seguida dava entrada na velha estação de Pasila um outro comboio de além cortina de ferro.

Helsinki é provavelmente o único país não-comunista do mundo onde os trens que chegam da Rússia não constituem novidade muito embora o tráfego nestes dias pré-olímpicos esteja excepcionalmente movimentado.

Além do expresso que corre diariamente a linha Helsinki-Leningrado, tem havido outros trens de passageiros e cargas, que transportam suprimentos para os atletas russos ou competidores das "democracias populares" que chegam à Finlândia através da União Soviética.

A impressão que se tem dos atletas russos, precisamente fortes e socados, e de que todos êles se vestem pelo mesmo alfaiate, tal a semelhança em detalhes das roupas que trajam...

Embora a Rússia e seus satélites estejam mandando para as Olimpíadas um número recorde de atletas, treinadores, técnicos, massagistas, etc., nem um só bilhete de entrada para os jogos foi vendido em seus países. Aliás eis um outro aspecto interessante dos desembarques dos desportistas vermelhos — não trazem "torcedores" em suas delegações.

O comitê organizador finlandês enviou 500 bilhetes para Moscou e pouco menos para as outras capitais da Europa Oriental, mas ao que parece em nenhuma das cidades foi encontrado espectador desejoso de assistir às competições olímpicas, pois os bilhetes foram devolvidos intatos.

Como aquela famosa estréia sueca, os russos já indicaram que desejam ser deixados "em paz". E a tranquila estação de Pasila parece que lhes saiu de encomenda...

Concentrados no "casarão" da rua Mário Portela, os jogadores do Fluminense aguardam tranquilos a hora de rumarem para o Maracanã a fim de defrontarem-se com os suiços. Existe muito empenho por parte dos "players" em obterem ampla reabilitação, pois todos sabem que para a torcida tricolor o empate com o Sporting teve um amargo sabor de derrota.

• • •

Por seu turno, os suiços ainda hoje, pela manhã, estiveram em ação nas areias do Pôsto Seis. Física e tècnicamente não há qualquer dúvida preocupando o técnico Treml.

• • •

Já o Corintians deixou hoje pela manhã a concentração que mantinha em "Fazendinha". Os jogadores almoçaram no Pacaembu e aí permanecerão até a hora do prélio com os "guaranis".

• • •

Com o forte desejo de reabilitação nada mais há a se registrar sôbre os "players" que integram a delegação do Libertad. Tiveram êles uma manhã calma e o técnico Gerardo Rivas garante que os seus pupilos terão hoje à noite excelente performance, para desfazer a má impressão deixada no "match" de estréia.

• • •

Após o cumprimento dos jogos de hoje à noite aqui e em São Paulo, a "Copa Rio" entrará em sua terceira rodada. O desenvolvimento dêsses jogos possibilitará claramente demarcar quais os clubes que se classificaram para os encontros semi-finais, previstos para os dias 26 e 27.

No Rio teremos os seguintes encontros: sábado — Sporting x Grasshopper; domingo — Peñarol x Fluminense.

Para São Paulo estão programados: sábado — Libertad x Saarbrucken; domingo — Corintians x Austria.

Todos êsses prélios terão início às 15,30 horas. As entradas que os controladores serão vendidas sexta-feira à tarde na sede da CBD.

Vitória fácil dos austríacos

Goleado novamente o Saarbrucken — Renda muito fraca no Pacaembu

S. PAULO, 16 (Da Sucursal) — O Austria conseguiu esta noite a sua segunda vitória na Copa Rio, goleando a equipe do Saarbrucken, por 5 tentos a 1, num prélio em que foi senhor absoluto e no qual o "placard" não diz de sua superioridade.

Voltando a exibir um futebol medíocre, onde apenas se destaca o entusiasmo, os alemães não puderam evitar o novo e amplo revés. Ao contrário, os austríacos confirmaram a boa performance da estréia, contra o Libertad, fazendo alarde de um futebol vistoso, produtivo e técnico, entusiasmando a reduzida assistência que esteve no Estádio Pacaembu. Muito embora todo o quadro se movimentasse com acêrto, os atacantes e o centro-médio Ocwirk foram as grandes figuras desta noite, não havendo, entre os do Sarre, nomes a destacar. O juiz foi Gama Malcher, com boa atuação.

PORMENORES

RENDA: Cr$ 78.480,00.

Quadros:

AUSTRIA — Schweda, Kowanz e Stoltz; Swoppa, Ocwirk e Schoeleger; Melchior I, Kominek, Stojaspal, Huber e Aurednik.

SAARBRUCKEN — Strempel; Immig (Keck) e Puff; Schreiner, Member e Phillippi; Otto (Schol), Martin, Binkert, Balzert (Valentin) e Kerck (Balzert).

1.º TEMPO: Austria, 3x0, tentos de Aurednik, 1.º minuto; Stojaspal aos 12', e Kominek aos 44'.

FINAL — Austria 5x1, tentos de Melchior I, aos 7'; Aurednik aos 27' e Member, "penalty", aos 36'.

JUIZ — Alberto da Gama Malcher — bom.

O Flamengo jogaria domingo em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 16 — (Asapress) — O Sete de Setembro solicitou a data de domingo, para realização de um encontro com o Vila Nova, no Estádio Independência.

Acontece, porem, que o Atlético está em adiantados entendimentos com o Flamengo para vir a Belo Horizonte disputar uma partida, sendo ventilada, na ocasião, a possibilidade de 7 de Setembro e Vila Nova realizarem a preliminar do jôgo Flamengo x Atlético.

NOVAMENTE VITORIOSO O BOTAFOGO

Derrotado o Universidad por 1 x 0 — Notável atuação da intermediária alvi-negra — Pormenores

Prelíando ontem, em Bogotá, o Botafogo conquistou mais uma vitória, derrotando o conjunto do Universidad pela contagem de 1x0.

Deve o quadro alvi-negro o triunfo colhido à excelente atuação de sua linha média, formada por Arati, Ruarinho e Juvenal. Esteve soberba a intermediária botafoguense tanto no trabalho de marcação quanto na alimentação do ataque. Mesmo com a entrada de Carlito no pôsto de Ruarinho, aos 10 minutos da etapa complementar, a produção da linha de médios não decresceu, mantendo o mesmo ritmo de jôgo da etapa inicial.

PORMENORES DA PELEJA

Local: Bogotá.

Juiz: Franz Grill.

1.º tempo: Empate de 0x0.

Final: Botafogo 1x0 (Jaime aos 16 minutos).

Quadros:

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho (Carlito) e Juvenal; Orlando (Pirilo), Geninho, Otávio, Zezinho e Jaime.

UNIVERSIDAD — Lapatza; Martinez e Miotti; Aves, Peruca e Martinez II, Cazaubon, Fernandez, Alarcon, Tessori e Contreras.

2 MILHÕES DE CRUZEIROS

INSISTA, NÃO DESISTA

LOTERIA FEDERAL

SABADO

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO
Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12 s. 407 — Tel. 32-1355 das 16 às 18 horas — Resid. 27-8383

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos — Retus — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels. 42-3187 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 — 2as. 5as e sábados — das 14 às 16 hs. — Res. 26-6664

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 150 — Tels. 46-0809 - 26-2041

DR. JESSE TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 401 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. JOSÉ HILARIO
Cirurgia do coração — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Clínica Cirúrgica do IAPI — Hospital Central dos Acidentados — Tels. 28-2229 — 48-1101 — 25-8828

DR. SARDONI FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiograma — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106 10º s. 1011 — 2as., 4as. e 6as. feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 22-7876 e 26-8285.

Doenças de Crianças

DR. ALVARO AGUIAR
Docente da Universidade do Brasil — Consultórios: Av. N. S. de Copacabana, 664 - Bloco B. Apto. 307 (Galeria Menescal) - Telefone 37-8508 — 3as., 5as. e sábados, das 14 às 18 horas — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — 2as., 4as. e 6as., das 14 às 17 horas — Tels. 52-9289 — Res. 37-0093.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8967.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO
Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2606 — 28-7802.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. - s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assistente Clínica Ginecológica Hospital Servidores do Estado - Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 5.º and. - salas 518/20 — Tel. 42-0703 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 18,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 1 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ
Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorroidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel. 22-0893

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 15 às 17 hs. Telefones: 42-1083 — 25-0208

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. — salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels. 22-6034 - 26-9232 - 37-8227

Urologia

DR. RUY GOVANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 3.º andar — Tel. 42-5082 — De 2ª a 6ª feira das 13 às 18 horas. Hora marcada — Tels. 22-1210 e 27-7184.

AMANHÃ, O "APRONTO" DO PENAROL PARA A BATALHA COM O FLUMINENSE

CONVITE DA RÚSSIA AOS BRASILEIROS ---

HELSINKI, 17 (De Hélio Lôbo), especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Os amadores olímpicos do Brasil, integrantes das representações de natação, saltos ornamentais e polo-aquático, foram convidados para visitar a Rússia. Os dirigentes brasileiros não aceitaram o convite.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 783 — QUINTA-FEIRA, 17 DE ULHO DE 1952



JANSEN E LARRY

LUXEMBURGO, O PROXIMO ADVERSARIO DO BRASIL

HELSINKI, 17 — URGENTE — (De Lucio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — O Luxemburgo será o segundo adversário do selecionado brasileiro de amadores. Ontem a seleção do Luxemburgo obteve um triunfo espetacular sôbre a Inglaterra, que ficou refletido no "placard" de 5 x 3.

O sorteio vem de ser realizado, na capital finlandesa. Eram 10 horas (finlandesas), quando êle foi iniciado.

OS DEMAIS JOGOS

Para as oitavas de finais do torneio de futebol foram ainda designados os seguintes prélios: Itália x Hungria (dois candidatos temíveis ao título); Iugoslávia x Rússia; Polônia x Dinamarca; Austria x Finlandia; Noruega x Suécia; Alemanha x Egito; e Turquia x Antilhas Holandesas.

"As datas e os locais dêsses encontros — essa é uma informação da "France Press" — serão designados ulteriormente.

CARTAZ OLÍMPICO

De HÉLIO LOBO, LUCIO GUIMARÃES e LOURIVAL PEREIRA

N.º VI - 17 de julho de 1952

OS LENÇOS BRANCOS

A torcida dos brasileiros delirava. O jôgo chegava a seu término e o placard mostrava: Brasil 4 x Holanda 1. Foi quando Vavá fêz o quinto tento. Aquele grupo de algumas dezenas de torcedores, vibrou então com mais intensidade; dezenas de lenços brancos foram agitados: um espetáculo diferente foi mostrado ao público de Turku. Os finlandeses compreenderam, depois, que haviam visto um pedacinho do Maracanã.

De pé, aplaudindo

De início os finlandeses torceram pela Holanda. A medida que o tempo corria, que o "placard" se modificava, que os nossos reagiam, aquela torcida também foi se entusiasmando. Mais tarde, quando o juiz encerrou o jôgo, a torcida continuava no Estádio. E depois, quando os brasileiros foram saindo, os finlandeses, de pé, aplaudiram calorosamente os vencedores.

RAMOS DE FLORES

Na realidade, porém, os brasileiros já haviam conquistado a torcida. Ao entrarem em campo, cada um deles conduzia um ramo de flores que, a seguir, foram entregues à várias senhoritas de Turku, umas nas gerais, outras nas arquibancadas, outras nos locais mais importantes.

Os húngaros

Entre as equipes de polo aquático, a da Hungria destaca-se de forma impressionante, com muita natação, muita agilidade e excelente pontaria.

NO BASQUETEBOL

Também no basquetebol os hungaros vêm impressionando bem, sendo dos paises europeus o que mais evoluiu. Os brasileiros, no entanto, não têm sido muito felizes nos treinamentos, exibindo-se muito aquém de seu valor real.

o "2 com patrão"

O trio capixaba do remo — o "2 com patrão" — lutará contra dezesseis adversários de igual categoria, onde despontam os italianos como os grandes favoritos.

Placard do futebol

Os resultados do futebol foram estes: — Brasil 5 x Holanda 1; Itália 8 x Estados Unidos 0; Egito 5 x Chile 4; Luxemburgo 5 x Inglaterra 3.

(OUTRAS NOTAS NA 11.ª PAG.)

CHEGOU O HIPISMO

Já se encontra nesta capital a equipe brasileira de hipismo. Considerando os grandes resultados dos torneios internacionais de Vichy, Paris e Londres, os nacionais estão sendo encarados como os mais credenciados aos postos principais.

OS SEIS "GOALS" EM TURKU



VAVÁ

TURKU, 16 — De Lucio Guimarães, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA — O placard do encontro Brasil 5 x Holanda 1 foi assim construido:

Aos 15' Zózimo fêz foul em Kuil. Os brasileiros fizeram uma "barreira" defeituosa. Aproveitou-se Roessel para, com tiro potente e rasteiro, abrir a contagem: *tento da Holanda*. Aos 25', Jansen cobra otimamente um escanteio; Larry desloca-se e chuta forte; rebate Krook e Humberto emenda também com violência, fazendo o 1.º *tento do Brasil*. Aos 33', Jensen desfere um pelotaço e Udenthal desvia com a mão. Assinalado o penalty, Larry cobra com felicidade, marcando o 2.º *tento do Brasil*. Aos 35', Zózimo cabeceia para Jansen, deslocado para o centro; êste serve Vavá que cruza pelo alto; entra Larry e, com boa cabeçada, faz o 3.º *tento do Brasil*.

No 2.º tempo, aos 36', Vavá dá a Humberto, que serve Milton; êste estica para Larry que atrasa a bola; Jansen, em plena corrida, emenda fortemente e marca o 4.º *tento do Brasil*.

Finalmente, aos 43', Vavá dribla Wierk, perde e recupera; avança, dribla Tericouw, perde novamente e novamente obtém; avança até a "meia lua" e atira com violência fazendo o 5.º *tento do Brasil*.

AOS 20 MINUTOS DE JÔGO A SELEÇÃO COMEÇOU A JOGAR PELO TRIUNFO

TURKU, 17 — (De Lucio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — A seleção olímpica brasileira obteve significativo triunfo, hoje, frente à equipe da Holanda, ao transformar um placard adverso de 1x0, numa vitória de 5x1, vitória que reflete com justiça o desempenho melhor dos vencedores.

Cedendo quatro escanteios nos 20 minutos iniciais quando seus homens se mostravam nervosos e descontrolados; forçando Carlos Alberto a intervenções difíceis e brilhantes; deixando que os holandeses manobrassem quase à vontade; os brasileiros deram a impressão de que deixariam o gramado derrotados, impressão que se reforçou com o tento de Roessel. Mas no 20.º minuto, no entanto, o quadro começou a jogar para vencer e evitar o recuo para a defesa. Começou então a nascer um melhor entendimento entre as linhas da seleção nacional, ao mesmo tempo que os jogadores aplicavam as suas jogadas leves e maliciosas contra os adversários pesadões e rígidos. As jogadas em profundidade, dando vantagem aos mais velozes e de mais contrôle de bola, começaram a favorecer a equipe do Brasil. Dentro em pouco o placard sofria transformação radical e os holandeses passavam a ser dominados. Com êsse domínio veio o rosário de cinco tentos, para consagrar uma bela reação e credenciar a equipe em sua jornada inicial.

E' verdade que a seleção de Newton Cardoso e Luiz Vinhaes não chegou a produzir o que sabe e pode. Houve muita indecisão na retaguarda; muita precipitação na ofensiva, evitando mesmo que o escore fôsse ainda mais amplo. Mas a verdade também, é que os amadores brasileiros tinham vários fatores contra: a maior cancha internacional dos adversários; a desvantagem de físico; o campo muito escorregadio sem chuteiras apropriadas; a utilização da bola finlandesa, bem mais leve que a nacional; e o clima frio, tudo enfim, pode servir como ressalva. Resta a esperança de que o compromisso futuro já encontre o onze mais disposto, mais experiente, mais aclimatado, capaz de, então, produzir o verdadeiro futebol que exibiram aí no Rio. De qualquer forma, a vitória de ontem valeu como recompensa. Foi a primeira competição oficial do Brasil e foi, também, a sua primeira vitória.

A direção do prélio foi entregue ao italiano Bernardo que cumpriu uma arbitragem boa, precisa, falhando em lances insignificantes e que não chegaram a prejudicar êste ou aquele quadro.

PORMENORES

JÔGO — Brasil x Holanda.
LOCAL — Estádio de Turku (Finlândia).
JUIZ — Bernardo (Itália) — bom.
RENDA — Cr$ 280.000,00 aproximadamente.
BRASIL — Carlos Alberto; Mauro e Waldir; Zózimo, Adésio e Edson; Milton, Humberto, Larry, Vavá e Jansen.

HOLANDA — Krook; Udenthal e Albert; Wierk, Tericouw e Brisbrouck; Kuil, Roessel, Mommers, Bennaars e Clavan.
PRIMEIRO TEMPO — Brasil 3x1, tentos de Roessel, aos 15'; Humberto, aos 25'; Larry, penalty, aos 33'; e Larry, aos 35'.
FINAL — Brasil 5x1, tentos de Jansen, aos 36'; e Vavá, aos 44 1/2'.





POR TEREM SIDO ALVOS DE MANIFESTAÇÕES DE DESAGRADO por parte do público, os componentes da delegação do Peñarol tiveram uma atitude até certo ponto desabonadora. Revidando uma garrafada atirada por um espectador na entrada do tunel, os jogadores do Peñarol impediram à fôrça a entrada dos fotógrafos da imprensa carioca no recinto do vestiário. Como sinal de protesto, aqueles profissionais logo que tiveram permissão para entrar rejeitaram a "generosidade" não fazendo flagrantes de "após-jôgo". Mais tarde, receando-se novas manifestações por parte do público, os craques do Peñarol foram protegidos pela policia de choque do Estádio.

As fotos foram colhidas no momento em que os fotógrafos protestavam contra a providência tomada pelo Peñarol e em seguida quando Obdulio Varela deixava o estádio garantido por policiais.

CARLOS ALBERTO E MAURO AS DUAS MAIORES FIGURAS

TURKU, 16 — (De Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Carlos Alberto e Mauro foram as maiores figuras do encontro de hoje, em que a seleção do Brasil eliminou a da Holanda por 5x1, em disputa dos Jogos Olímpicos.

O arqueiro teve intervenções excelentes em todo o transcurso da peleja, destacando aquelas dos 20 minutos iniciais (quando a defesa cedeu quatro escanteios) e, na segunda etapa, quando a equipe nacional pareceu contente com os 3x1 e facilitou aos holandeses algumas incursões perigosas. Mauro, por sua vez, foi uma surprêsa agradável, pois superou nitidamente aos demais companheiros da retaguarda, sendo um esteio contra as arremetidas do ataque contrário. Waldir, embora menos brilhante, foi outro jogador de relêvo e dos mais eficientes. Na intermediária, Edson, escalado nos últimos instantes, foi o melhor elemento e o de mais regularidade. Zózimo, sòmente se firmou no final da primeira fase, enquanto que Adésio, prejudicou-se muito com as jogadas individuais. Na ofensiva, Vavá foi o jogador mais regular, mantendo o mesmo ritmo de ligação do primeiro ao último minuto, embora surgisse melhor na etapa derradeira, quando Jansen atuou mais como um meia do que como extrema. Milton passou quase todo o jôgo recuado, não aparecendo com a eficiência de costume. Humberto e Larry, foram duas grandes figuras da equipe (acentuadamente no segundo tempo), mas, apesar das filigranas executadas, pecaram nas finalizações perdendo chances incríveis.

No quadro holandês, o arqueiro foi uma das figuras destacadas: dos cinco tentos que deixou passar, apenas um, o primeiro, teve um pouco de culpa sua, embora o chute inicial de Larry fôsse violento. A zaga equivaleu-se bem, pois os dois jogadores jogaram firmes nas rebatidas e duros na marcação, levando desvantagem no jôgo individual, em que predominou a malícia dos brasileiros. Na intermediária, o médio Wierk superior aos seus companheiros — Tericuow e Brisbrouck — ambos regulares. No ataque, Roessel, dono de chute potente e físico privilegiado, o melhor homem, bem seguido pelo meia Kuil. Os demais, com altos e baixos.

Nada grave com os brasileiros

Três contusões (Carlos Alberto, Milton e Vavá) sem importância

HELSINKI, 17 (De Lúcio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Três jogadores da seleção olímpica de futebol estão sob cuidados médicos, depois do encontro com a Holanda.

São êles o arqueiro Carlos Alberto, o extrema Milton e o meia Vavá. O dr. Santamaria, no entanto, acredita que todos possam se recuperar ràpidamente, já que nada de grave foi constatado.

Outras notas na página 11



CARLOS ALBERTO

Classificou-se o Penarol para as Finais impondo ao Sporting a sua melhor classe

Trilhou o campeão uruguaio por um caminho mais objetivo — Unida a torcida em tôrno do clube português

Observador : ARAÚJO JÚNIOR

A maior classe do Peñarol levou-o a uma vitória até certo ponto injusta para com o Sporting, mas que foi um triunfo bem à maneira do futebol oriental. Uma vitória sêca, sem rodeios, sem aviso prévio, conquistada exatamente na hora de vencer a partida. Caiu por terra todo o esfôrço da equipe lusa que por uma atuação brilhante, valorizou ainda mais o feito do Peñarol.

A verdadeira injustiça está no marcador da peleja. Uma diferença de dois tentos foi madrasta para o Sporting que até o meio da segunda etapa lutou de igual para igual chegando mesmo a "pintar" como vencedor.

O Peñarol entretanto trilhou por um caminho mais certo: passes longos e em profundidade. Aproveitou assim a velocidade de seus atacantes e andou em linha reta para o goal e teve êxito.

"PLACARD" NA SEGUNDA FASE

A primeira etapa teve o "placard" em branco. Uma ausência de tentos que creditou ao Sporting só fez confirmar e justificar a confiança e a simpatia que o público abrira ao Sporting. Assim, no complemento da luta, já o clube português era incentivado e sempre enaltecido nos mínimos lances em que levava vantagem, monopolizara a assistência do Maracanã, era em suma um quadro "local".

Levado por esse entusiasmo foi que o Sporting reagiu ao primeiro tento do Peñarol como que lutando por não decepcionar a platéia conquistada. Era futebol entretanto e contra todos esses fatores o Peñarol fez valer sua superioridade, não em apresentar um futebol mais detalhado e minucioso, mas em caminho mais certo para o goal. Assim, como aquela [illegible] de Romay, [illegible] e inesperada, vieram também os [illegible] de Miguez e Schiaffino para selar a sorte do Sporting e desbaratar uma torcida que não se dividira.

PORMENORES DA PELEJA

Local — Maracanã.
Renda — Cr$ 1.213.291,10.
Juiz — Eugen Dinger (bom).
1.º tempo — 0x0.
Final — Peñarol 3x1 (Romay aos 9', Martins aos 14', Miguez aos 29' e Schiafino aos 41').

Quadros — PENAROL — Natero, Davoine e Culture; R. Andrade, Obdulio e Romero; Ghighia, Holberg (Abadie), Romay (Miguez), Schiafino e Vidal. SPORTING — Carlos Gomes, Carvalho e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Jesus Correia, Vasques, Martins, Travassos e Albano.

DEISE DE CASTRO ESTÁ' CONTUNDIDA



DEISE DE CASTRO

(TEXTO NA 11.ª PAGINA)

Mantidos Carlyle e Orlando na vanguarda do Fluminense

A tolerância será pequena: Marinho e Robson poderão substituí-los imediatamente

Orlando e Carlyle, hoje à noite contra o Grasshoppers, deverão ter mais uma chance. Pelo menos durante os primeiros 30 minutos de jôgo, os dois atacantes permanecerão em campo, observados pelo treinador do quadro das Laranjeiras.

Se voltarem a desagradar o treinador, serão substituidos, incontinenti por Robson e Marinho.

O restante do quadro não deverá sofrer alterações. O mesmo "onze" que iniciou a Copa Rio contra o Sporting enfrentará o campeão suiço. Assim, o quadro do Fluminense — conquanto ainda não esteja escalado oficialmente — deverá reunir: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Quincas.



O ATAQUE "TIC-TAC"

Este foi o quinteto suiço do primeiro jôgo. Não fêz goal, mas impressionou pela facilidade das fintas e exagêro de costura frente ao arco

Sem modificações o Grasshoppers para o encontro com o Fluminense

O Grasshoppers não apresentará nenhuma alteração em seu quadro para o prélio de hoje à noite com o Fluminense.

O campeão suiço surgirá com a mesma formação observada quando do encontro de sábado último com o Peñarol.

O TREINAMENTO NA AREIA

Visando dar melhor preparo físico ao quadro, a direção técnica do Grasshopper houve por bem exercitar diariamente no "posto seis" os seus jogadores. Com isso, pretende o técnico Treml evitar o cansaço que tanto prejudicou o quadro no jôgo de estréia, pois sem duvida alguma o treinamento na areia é sempre mais árduo e requer mais empenho. Pelo andamento dos ensaios, os integrantes da equipe mostram-se bem preparados quer física como tecnicamente e tudo farão para uma ampla reabilitação. Assim, contra os tricolores, os "gafanhotos" estarão representados por Preiss; Neukom e Kern; Eroslo, Elvar e Zapia; Balansam, Bickell, Vonlanthin, Berbig e Hursy.